



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
(0678 (*)

NUM. 234

A Cigana

ANNO XIII

Preço: 1\$200



MAE MURRAY, a estrela da Metro



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

Pergunta:

PARA QUE SER-
VE A

Caramulina



Resposta:

PARA ACABAR COM AS MOLES-
TIAS DA PELLE: Cura eczemas, dar-
thos, empingens, frieiras, espinhas e quaes-
quer affecções da pelle;

PARA CICATRIZAR RAPIDAMEN-
TE as feridas, abcessos, ulceras, etc.;

PARA ACABAR com as comichões,
irritações da pelle e coceiras do couro
cabelludo;

PARA ALLIVIAR INSTANTANEA-
MENTE as mordeduras de insectos;

PARA GARGAREJO contra as dores
de garganta;

PARA DEPOIS DA BARBA: Refres-
ca e desinfecta;

Emfim PARA CONSERVAR A
BELLEZA E A SAUDE
DA PELLE.





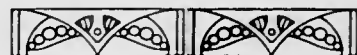
SABÃO ARISTOLINO

DE
OLIVEIRA JUNIOR

É o melhor sabão para as *manchas, sardas, espinhas, rugosidades, erysipelas e inflamações*. Nas varias *molestias cutaneas*, é um eficaz preservativo, destruindo as produções parasitarias. — O seu emprego nas *molestias da pelle e do couro cabelludo* é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não pôde conseguir, elle mantém a pelle e o *Couro Cabelludo* sempre em perfeita limpeza, conservando assim a *Frescura da Cutis, a Fineza, a Brancura e a Elasticidade*, tão necessarias á pelle. Além disso o seu uso constanle e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das *excrecencias, rugas, mauchas, vermelhidões, irritações e de certos suores locais*, tão incommodos como desagradaveis.



**A' venda em
toda a parte**



DEPOSITARIOS

Araujo Freitas & C.

88, RUA DOS OURIVES, 88

— RIO DE JANEIRO —



JA' USEI TUDO e só obtive proveito
com a NEUROCLEINA — Werneck

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 25 de Julho de 1918, sob n. 251

O "Pilogenio,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO,, porque lhe garantirá a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Sempre o PILOGENIO!
 O PILOGENIO sempre!



Drogaria Giffoni

Rua 1.º de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 28 de Março de 1908, sob. n. 727

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino da Giffoni e um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *odo vegetalizado*, intimamente combinado ao *tannino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e as emulsões, dahi a preferencia dada ao *Juglandino* pelos mais distintos clinicos, que o recertam diariamente aos seus proprios filhas. — Para os adultos preparamos o *Vinho Iodo-tannico Glicero-Phosphatado*.

ENCONTRA-SE AMBOS NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS E NO DEPOSITO GERAL:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 15 de Janeiro de 1902, sob n. 229





VITAMONAL
DR. MASCARENHAS

As senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tônico dos NERVOS — Tônico dos MUSCULOS
Tônico do CEREBRO — Tônico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do VITAMONAL é sensível um accrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam mais. Este effeito é muito característico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar a moral, em geral, deprimida, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a produção das idéas mais facetas, mais abundantes. O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensível do peso.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA
Rua 1.º de Março, 10 — Rio de Janeiro

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 2 de Maio de 1912, sob n. 330

“JARDIM EUROPA”

PROPRIEDADE DE M. GARCIA DA SILVA

Proximo da Avenida Paulista, a 20 minutos de bonde
e 8 de automovel do centro da cidade.

O bairro mais aprazivel e chic da capital, destinado a residencias finas.

Ares puros, terrenos seccos, altos e arborisados, com todos os melhoramentos indispensaveis, para o que já foram iniciados pela respectiva repartição de **aguas e esgotos**, achando-se tambem já assignado o contrato com a Light & Power, para a installação da **linha de bonde**, cuja installação deverá ser começada ainda no corrente mez.

Para os srs. compradores de terrenos poderem julgar do valor dos mesmos, assim como das bellezas deste pittoresco bairro, seria opportuno fazer alli uma visita.

O «JARDIM EUROPA», além de offerecer o conforto da cidade por se achar muito proximo della, proporciona não só o goso de um bem arborisado parque como ainda os bons ares do campo.

Provam a boa accettazione que este jardim tem tido as avultadas vendas effectuadas em pouco tempo (sem reclame), cujas vendas se elevam já a cerca de 200 lotes.

Serão mantidos, por algum tempo, os preços da tabella em vigor, os quaes serão em breve elevados, afim de attender ás grandes despezas com a adaptação de todos os melhoramentos.

Vendas a prestações com o prazo de 5 annos. — Fornecem-se plantas e informações, no Escriptorio Central — GARCIA DA SILVA & CIA.

46 — Rua S. Bento — 48 — “LOJA DO JAPÃO”



Syphilis!!! Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo! Eczemas!

Um horror!!!

A Syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destrúe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Quêda do cabelin e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle. Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca todo o organismo. Elimine a Syphilis de casa porque não havendo Saúde não ha Alegria.

ELIXIR 914! O melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bóba.

Leiam mais!...

O **ELIXIR 914** não é só um grande depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contem, Hermophenyl o qual destroe os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, scca e faz desaparecer as feridas. Não contem arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914**:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Dasapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos olhos; finalmente a saúde em pouco tempo.

ATTESTADOS: E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitais, de especialistas dos Olhos, da Dyspepsia Syphilitica.

CASAMENTOS: Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914**.

E' o mais barato de todos os Depurativos porque faz effeito desde o primeiro vidro. — Não deixe para amanhã: comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914**. — Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA: — Enviaremos um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS: a toda a pessoa que o desejar. Pedidos á Caixa 2 C. — São Paulo.

Approvedo pelo D. N. S. P. sob n. 26, em 21 de Fevereiro de 1916

A senhora está doente?

Use a "FLUXO-SEDATINA"

O EMEDIO DAS SENHORAS

Efficaz em todas as molestias do utero e seus annexos.

Regularisa as menstruações, acaba com as colicas, a nervosia e o hysticismo.

Engorda e restitue a alegria e a saúde ás moças pallidas, anemicas, que soffrem de flores brancas, corrimento, regras dolorosas e mau estar.

Adoptada nas Maternidades com successo, pois facilita os partos, diminuindo as dores e evitando as hemorragias.

A Fluxo-Sedatina é a
salvação da mulher

Encontra-se em qualquer pharmacia

GALVÃO & CIA. - Av. S. João, 145 - S. Paulo

Com o uso do

"Sanguinol"

No fim de 20 dias nota-se

1.º Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2.º Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

3.º Cura completa de depressão nervosa, do emmagrecimento e da fraqueza de ambos os sexos.

4.º Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5.º Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6.º Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

E' o remedio mais apropriado que existe para creanças
Em qualquer pharmacia ou drogaria

Galvão & Cia.

Av. São João N. 145 S. Paulo



ENCANTOS VISIVEIS

Unhas brillantes, bem tratadas, com a cuticula perfeita, captivam admiração. As mãos são sempre visíveis; — faça com que as suas sejam encantadoras

O Cuticle Remover é um liquido scientifico e antiseptico para remover de um modo rapido, facil e inoffensivo, os pedacinhos de pelle que ficam adherentes em volta da base das unhas, deixando a cuticula perfeitamente symetrica e macia.

Endossado por medicos e manicuristas. Recomendado por especialistas de Institutos de Belleza.

Faça uso do CUTEX CUTICLE REMOVER.

PÓ CUTEX PARA POLIR

O Pó Cutex para dar brilho produz, no menor tempo possivel, e com pouco esforço, um brilho inalteravel e duradouro. Vende-se em elegantes caixinhas de metal. O tijolo Cutex para polir é igual ao pó, porém, em fôrma compacta. Vende-se em bonita caixinha de cartolina.

PASTA ROSEA PARA POLIR

A Pasta Rosea Cutex é o que a mulher emprega com mais prazer para que as unhas adquiram esta cor sã, que só pôde ser obtida com uma pasta de cor rosa. Vende-se em potes de porcellana. O Bastão Cutex para dar brilho é uma pasta rosea de consistencia solida. Vende-se em commodos tubos de metal.

CUTEX NAIL WHITE (Para branquear as unhas)

O Branco Cutex dá ás unhas um cunho especial de bom gosto. Deve ser applicado ás unhas directamente, collocando debaixo de sua extremidade a parte ponteaguda do tubo, que se deve comprimir suavemente até que saia a quantidade necessaria de Nail White. Vende-se em elegantes tubos de metal.

CREME CUTEX — CONFORTO DA CUTICULA

Friccionam-se as unhas com o Creme Cutex para evitar que se endureçam, que fiquem frageis, que a cuticula se torne adherente ás unhas, e que ao secar-se arrebente-se causando ferimentos. Vende-se em graciosos potes de porcellana.

ESMALTE CUTEX PARA POLIR

O Verniz Cutex applica-se com um pincel de pello de camello e, instantaneamente, sem necessidade de polir, as unhas adquirem um grande e intenso brilho. Constitue uma maravilhosa protecção para as unhas, cujo lustro se conserva por largo tempo.



Um estojo de manicura por 4\$000!

Por este preço pode V. Ex. adquirir do seu armarinho, perfumaria ou pharmacia um estojo MIDGET CUTEX, de experiencia. Ou então poderá remetter essa quantia, mas somente EM VALE POSTAL, para evitar extravio, a Hyman Rinder, Caixa Postal 2014, Rio, juntamente com o coupon abaixo.



Corte aqui e remetta 4\$000 em VALE POSTAL - NÃO mande sellos NEM dinheiro

Envio 4\$000 em VALE POSTAL por um estojo Midget Cutex

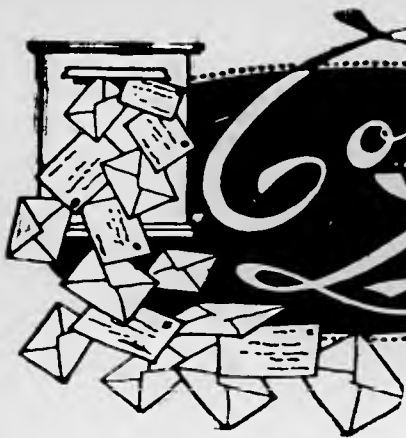
Nome _____

Rua e N. _____

Cidade _____

Estado _____

CIG.



Colaboração das Leitoras



Notas do Correio

Jandyra, muito séria; Ruth, sempre engraçadinha; Cotinha precisa engordar só mais um pouquinho; Olympia C., cuidado com o registro; Dulce, deves mudar de penteado; Zoraide querendo lazer as pazes com elle; Edgard Rocha, querido por uma collega; Celestino fascinando com seus lindos olhos; Freire muito nervoso; J. Kuntz, falando muito depressa; Abelardo L., um bello liel; Elza H., a mais bonita; Ariosto L. sempre alegre; Luiza C., por que não tiras a pastinha? — *New*.

Ellas e Elles...

Cecilia num flirt com o P.; Isa, radiante com a chegada do H.; Yá-yá, dansando muito com o F.; Walkyria, tristonha com o S.; Leonor, com olhares ternos para o H.; Judithinha, admirando o J.; Ida, contente por ter leito as pazes com o L.; Elisa, com o coração preso entre dois B.; Alzira, encantada com o Q. e o M. Herminio, iludindo a L.; Bititi fazendo a corte a E.; Passalacqua, sympathisou-se com a C.; Jorge, dansando admiravelmente com a J.; Hernani só loi delicado com a T.; Quinotte, amando a J. e a A.; Saverio, com ciumes da W.; Petroni, olhando muito para a J.; Luiz só dansou com a I.; Moacyr, sendo ingrato com a C. Pela publicação desta, agradece a amiguinha — *Mlle. Batazana*.

Sorrir...

Ao jovem A. M. F.

O teu sorriso é uma scentelha viva... um clarão fascinante... uma nuvem llava e linda que llutua orgulhosamente numa cabeça altiva... uma branca vella afastada... perdida, longe, muito longe, na immensidade do velho mar da conquista... si és assim tão irresistivel quando estás sorrindo... por que sorrindo eu sempre não te vejo? Ai! quem me déra ver-te em toda a minha vida nessa attitude... sorridente... que tão bem soube prender meu coração... Se a humanidade hypocrita se ajoelha duas vezes, uma para pedir e outra para agradecer, eu imito-a, mas sincera-

mente!... Na primeira, peço os teus sorrisos que me emprestam um pouco de alegria e, na segunda, agradeço os momentos felizes que elles me fizeram passar... as horas ditosas que se loram para não mais voltar... deixando em minha vida um ponto bem triste... uma bem rixa saudade... — 1830.

Para a «Cigarra Faceira»

Lendo o numero 231 da apreciada revista «A Cigarra», deparei com algumas linhas dirigidas a mim. Embora não possa saber quem és, passo a responder-te.

olhos são pretos e lindos como o negrume do mar. Contará 21 risinhos primaveras e seu porte muito garboso. E' muito admirado, principalmente por mim. Sei que reside em S. Paulo e, no hotel em que esteve hospedado, soube que mora na Rua Rubino de Oliveira, numero impar, e suas inicias são L. G. As caras amiguinhas leitoras peço o favor de me darem informaçoes a respeito desse bello jovem e algumas informaçoes a respeito de seu nobre coraçãozinho. Da constante leitora — *Morta de Saudade*.

Notas e notinhas

O que mais tenho notado: Harmonia, cada vez mais querida; Yolanda, sempre sincera; Joanna, collecionando (pudéra!); Emilia, o anjo encantador; Luiza tem o dom de lascinar; Aida, muito amavel; Paulo F., o rapaz mais querido; Do-



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 10 de Dezembro de 1914, sob n. 255

Para mim, julgo a vida de campo alegre e triste ao mesmo tempo. Alegre, porque se respira um ar puro e se aprecia a natureza com mais prazer, etc. Triste, por faltar muitos divertimentos. Mas, o que mais aprecio é a liberdade e a franqueza, que muitas pessoas ignorantes sabem gozar. Esperando que me dirijas alguns traços de teu perllil pela querida «Cigarra», sou sua amiguinha — *Lucia*.

Cruel desaparecimento

(*Baurú*)

Como um passarinho com o coração lerido pela perda do companheiro amado, assim geme e soluça o meu ser, com o desaparecimento de um jovem que no dia 5 de Maio esteve em Baurú. Fiquei loucamente apaixonada Eis o seu perfil: Moreno claro, cabellos pretos e ondeados, penteados para traz; seus

mingos M., muito ingrato; Daniel C., sempre attraheente; Roque, muito amavel; Zéca Franco, por que não compra um terno a prestações; Arnaldo, tome cuidado, não vá perder o nariz; Alberto, a tua santidade já perdeu a graça; José, por que se esconde quando me vê? Mas desta vez o teu nome desta vez também sahi na querida «Cigarra». E agora, meus muitos distinctos amiguinhos, vejam se voces descobrem quem é que se intitula — *A Fada do Bairro*.

A um distincto alumno da E. de Pharmacia de Pinda (A. F. A.)

Recordando o passado feliz, tenho o coração em lagrimas comparando o com o presente, tão cheio de chimeras, tristezas e saudades. Como me recordeo do tempo lelliz em que a teu lado passei, em que a vida me parecia um sonho de

rosas e viver de um paraíso... Mas tudo isto findou com os meus 16 annos, e com elles a minha ultima esperança. Agora vivo de uma saudade e de uma desillusão infinda que consome, com o tempo ingrato, este coração tão sincero e amoroso. Acredita que jamais te olvidarei... Lembro-me tambem daquelle inescquecível dia da despedida em que o meu coração comtigo ficou e banhada em lagrimas sentidas, te deixei e parti. Quando havia eu de pensar que seria a ultima vez que te via? Volta o teu pensamento ao passado e rebusca as recordações passadas... Daqui, de longe, sigo os teus passos com o pensamento. Sei que outra hoje possui o teu

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

sentimento occulto, todavia capaz de lazer tornar á nossa memoria toda uma época remota; os menores factos, as syllabas pronunciadas nos momentos felizes desta vida, reaparecem novamente em nosso espirito quando sentimos a dôr de uma saudade! Quem não terá sentido pulsar mais rapido o coração no peito ao lembrar-se d'outro coração amado, que, para longinquas paragens, partiu?! Quem não experimentou ainda a dureza d'uma saudade, terá, com certeza, este ensejo, ao ver partir uma criatura amada

paração, tens saudades de nosso passado? Suppenho que não; partiste alegremente, foste ver outras terras, respirar novos ares, contemplar ceo mais bello, enfim, lá encontras novas distrações e nem se quer, acredito, dedicas um minuto de todo este mez ao coração que só por ti pulsa. Não calculas o quanto tenho soffrido; tudo de ti me fala, terho diante dos olhos todos os lugares e de antes pedia ver-te, falar-te, ouvir-te a vez e, quantas vezes, em delirio, te procuro entre a turba rumorejante, mas, ch desillusão, tão

YNK

U.S.S.

LAVA E TINGE INSTANTANEAMENTE
EM UMA SÓ OPERAÇÃO
NECESSITA
FERVER

NÃO MANCHA AS
MÃOS NEM PREJUDICA
OS MAIS FINOS TECIDOS

Cores firmes
Claras e escuras.



A' VENDA EM TODA PARTE

Depositarios: — F. ZINGRA & Cia. — Caixa Postal, 1914 — S. PAULO

amor; sei que a outra offerceste o coração, que outr'ora tive a felicidade de possuir, embora o meu ainda te pertença. Agora só o que me alimenta é a ma illusão... uma resposta... Promettes?...

Deusa da Esperança

Saudades de alguém...

Querida «Cigarra», levai em vossas doiradas azas estes lamentos de uma alma apaixonada áquelle anjo que, como outrora, partiu, deixando abandonado, entre os bulícios desta grande cidade, um coração despeçado pelas saudades. Saudades

e, então, não será preciso ouvir o falar para lazer transparecer este sentimento; não, pois, que elle virá estampado nos olhos, que são os primeiros a mostrar ao mundo o quanto soffremos. Saudades ha de varias especies: de um amigo que nos deixou, de uma terra onde se passou transes felizes, dos tempos idos, etc., mas qual poderá ser comparada a que se sente pela separação de uma criatura adorada, da criatura por quem se vive e por quem se é capaz de sacrificar a existencia! Tu que me deixaste assim com o coração opprimido, responde-me: sentiste por ventura nossa se-

longe estás e eu a procurar-te não perto! Ide, encantadora «Cigarra», ide com vosso vôo rapido dizer áquelle coração que volte breve, pois basta de maltratar tão cruelmente est'outro coração! Da tristonha — *Martyr do Amor*

Notinhas chics

(S. Carlos)

Eis, querida «Cigarra», o que tenho notado nesta adoravel terrinha: Hilda V. muito retrahida; Olga B. está ficando uma gracinha; Zelia indifferente; Candida ouvi dizer que está noiva (será verdade?) Leticia

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

voltou engraçadinha, porém um tanto seria; Eulina ama e é amada; Zilah com suadades de alguém... serei discreta; Mercedes achando S. Carlos muito «pá». Rapazes: Arthur deve ser mais sincero; Zacharias não deixando de namorar; Plinio parece que criou juízo; Mauro está licando retrahido; Lilito muito fiteiro Billú «bancando» o noivo; parabéns! Cassio M. continua apaixonado.

Da leitora — *Sonhadora Sancarlense*.

Perfis rapidos

Maria J. a minha perfilada reside no Cambucy. De uma estatura regular, tez de um moreno claro, ornada de um simples rosado natural, cabellos castanhos escuros, combinando com os seus admiraveis e encantadores o'hos. Seu coração já está dado.

Durvalina B. reside na Penha. Boa estatura. Sua tez é de um lindissimo moreno combinando com os seus apaixonados olhos e seus lindos cabellos. Seu coraçãozinho já foi lido pelas settas do travesso Cupido.

Edith N. reside na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio. De todas as moreninhas foi a que mais me attraheu. Sua tez é de um moreno sympathico e seus cabellos são castanhos escuros, combinando com os seus olhos, da mesma cor. Estou certa que o seu coração pertence ao jovem (R. B.) mas mademoiselle é muito voluvel.

Augusta C. a minha perfilada é de um orgulho extremo. Sua tez é lindissima, seus cabellos escuros e ondeados, de accordo com os seus apaixonados olhos. Attrahe a todos pela sua seriedade e bondade, mas não dá confiança a não ser para o predilecto, que é o leiz joven (T. J. M.) Da leitora assidua — *Apsará*

YNK — Para tingir em casa,
é o ideal das familias.

Em Pinda

Querida «Cigarra», eis o que tenho notado em Pinda: O retrahimento de Aparecida B. (Por que será?); Carmelita sempre saudosa; Annita P. triste com a ausencia de alguém; Edméa amando novamente; Octavia sempre engraçadinha; a sinceridade de Adelina Gatti; o contentamento de Albertina pela vinda do seu noivinho; a sympathia de Isaacmar. Rapazes: Quinzinho P. lindo moreninho; Waldemar muito fiteiro; Antonio N. amando uma moreninha da Rua dos Antradas; Carril bancando amigo urso; Anto-

nio F. apreciador do bello sexo; a elegancia do Jamjão; o andar de Olavo de Sá e finalmente a tagarelice da *Mysteriosa*

Gosto e não gosto

Gosto do Geraldo por ser sympathico; não gosto do Oduvaldo por ser con. encido; gosto do Paulo por ser bonitinho; não gosto do Edgard porque não me liga; gosto do Tha-

gueiredo dançou muito com alguém. Zelia, com a sua toilette, estava encantadora. Lourdes dansando muito com o M. Lucilla não perdeu nenhuma contradança. Celeste, com o seu sorriso, altrahiu certo coraçãozinho. Cila dansando com o seu predilecto. Beatriz, monopolizando alguém. Yolanda quasi não dansou, Gerçinda tocou bastante e bem. Con. ceição, ao distribuir «cotillons» bancava camaradagem para com certos pares. Helena estava enciumada... Rapazes: Nenzinho dançando muito bem o tango argentino. Marcello estava alegre demais. (Com certeza

AS LOCOES

AS MAIS SUAVES
e
AS MAIS PERFUMADAS
são de

L.T. PIVER

10 Boulevard de Strasbourg
PARIS

GERBERA
POMPEIA
FLORAMYE
AZUREA

deu pelo seu comportamento; não gosto do Otto pelo seu pedantismo; gosto do Fernando pelo seu claro; não gosto do Oswaldo por ser fiteiro; gosto do Antonio Fragoso por ser um bijousinho; não gosto do Millon por se julgar mastrole. Da leitora assidua — *Apsará*

Numa reunião

Nolei na reunião da distincta familia Cunha, á rua Dr. João Monteiro: Cecilia, muito vaidosa. M. Fi-

viu passarinho verde.) Tarcizo dançou muito bem. Mario muito entusiasmado com alguém. José bancando o caranguejo. Guaracy, flirtando alguém. Augusto bancando o critico. J. Cunha, muito sério. Ovidio querendo sempre ser o primeiro a sahir dançando. Edmundo, muito tristinho. (Por que seria?) E eu, boa amiguinha, fui tambem convidada, mas não dancei só para poder apreciar bem tudo para conterte. Da leitora — *Mineirinha*.

ric
vez
pos
e
gr
cri
a l
de
Ma
tã
qu
o
mã
hy
nao
con
dad
trat
ta l

mul
pre
tur
dec
dos
e d
Em
de
mul
cer
dos
sacr
ra
a p
quer

exce
gun
lingi
do,
vez
cora
pede
sen
ruin.

3
flir
ritiv
das.
vola
do di
cript
flirt
vo
nos
das
ras

4
le a
tar,
mo
é ui
distr.
nada
judic
do u
dist
prepi
5
cta c
ria.
vida.
D
Satis
estas

A colaboradora «K. C. T.»

1.º) — O homem é um animal racional, inteligente, dotado, muitas vezes, de caracter firme e resoluto, possuindo um coração magnânimo e senlo, muitas vezes, capaz de grandes sacrificios para a felicidade de outrem. Mas, em questão de amor, quasi sempre o homem é máu, fingido, hypocrita, não tratando com sinceridade quem o trata com tanta lealdade.

2.º) — A mulher é sempre uma creatura meiga, ducil e bondosa. Sincera e delicada. Em questão de amor, a mulher é sincera, capaz dos maiores sacrificios para satisfazer a pessoa a quem ama.

Mas, ha excepção, algumas são fingidas, tendo, muitas vezes, um coração empedernido e senlimentos ruins.

3.º) — O flirt é o appetitivo doce das almas frivolas, segundo diz um escriptor. E' o flirt inoffensivo e muito nos distrae das amarguras da vida.

4.º) — Vale a pena flirtar, pois, como já disse, é uma boa distracção e nada nos prejudica flirtando um rapaz distincto, e preparado.

5.º) — Não sei explicar, distincta colaboradora, o que seja mysteria. Nunca tive mysterio em minha vida.

Deliciosa amiguinha «K. C. T.» Satisfazendo teu pedido, envio-te estas respostas. Não sei se zccer-

fei, mas fiz o possivel para não errar. Da leitora — *Caipirinha.*

De um diário

S. José dos Campos

Tu me fazes lembrar um Passa

enganadores. Eu os adorei... adorei tanto que cheguei a crer que essa felicidade seria ephemera como o são todas as cousas da Vida.

Essa boca é a mesma que longas e interminaveis juras de amor e fidelidade proferiram, que, através

da mascara da hypocrisia, procurava mitigar as minhas penas com palavras cariciosas, consolando-me. Que labios falsos! Eu acreditei nessas illusões que povoam as almas enamoradas!... Enganei-me, cahi cedo nas garras aduncas da realidade. Passou a febre que me consumia, mas ficou a cicatriz indelével na minha alma...

Que negra fatalidade! Quiz o destino que eu encontrasse os mesmos traços e a mesma apathia em dois homens diferentes... Todos os olhos negros perseguem, trãem e matam! Eu tenho medo de lital-os, temo abrir novamente a ferida que trago na alma, velada pelo véo do esquecimento. — *Exilada.*

Perfil de
B. Sampaio

Bonito, jovem, captiva a quem quer que se lhe aproxime, pela necessidade de de espirito ou de co-

ração. Parece adorar a musica. Sentese a alma allorar-lhe aos labios quando ouve interpretar Chopin. Interessante o seu modo de comprehender e sentir o amor! Philosophia ultra moderna, onde figura um sapatinho de livella rebrilhante... — *Thomás.*

AGUA SCHMITT

E' o melhor preparado até hoje conhecido para o embellezamento da pelle. E' descoberta de um grande scientista e conhecida desde o tempo do Imperio. Tira sardas, pannos, manchas, espinhas, etc., tornando a pelle clara e sedosa. Existe fraca e forte: a forte é geralmente aconselhada para os braços, ou para quem tenha a pelle muito resistente. Basta um vidro para se ver o resultado, que é immediato. Preço de cada frasco 10\$000



Para dar brilho ás unhas, Esmalte Schmitt
(não é verniz)

Blanc Schmitt. Puramente medicinal, clarêa e amacia a pelle, dando-lhe uma belleza sem igual.

AGUA DE COLONIA SCHMITT

Delicioso perfume. Extra-concentrada. Algumas gottas no lenço substituem o melhor perfume. Deliciosa para o banho. Combate o acido urico. Tambem pôde ser usada como loção, porque é muito agradável. Experimentem.

CABELLOS BRANCOS???

TINTURA SCHMITT tingem em todas as côres e é conhecida desde o tempo do IMPERIO. E' a unica que tingem os cabellos sem demonstrar que foram tintos. A Tintura Schmitt conserva os cabellos macios e augmenta o seu crescimento porque é um maravilhoso tonico.

Pedidos á CASA SCHMITT
RUA GONÇALVES DIAS, 51 - Sobrado

do, uma pessoa que levou as libras mais sensiveis de meu coração. Esses olhos negros que tens, são os mesmos que cultrôra amei e que me lançaram para a descença. Elles tinham a mesma expressão terna que tens, e, no entanto, foram tão

Cabellos Brancos - "O JUVENOL"

Eterna Mocidade

O "Juvenol" é o inimigo dos cabellos brancos. O terror maximo da juventude é o apparecimento das primeiras cans. Isto poderá ser evitado usando o maravilhoso "Juvenol", preparado scientificamente com drogas importadas, de extraordinario effeito. Com uma só applicação desaparecem os cabellos branco s. Quem faz uso do "Juvenol" demonstra 10 annos menos na idade. E' o "primus inter pares" de todos os demais preparados existentes na praça. O "Juvenol" faz parte da toilette das senhoras e cavalheiros da "elite" internacional. Unico em todo o Brasil, á venda nas principaes Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

Laboratorio: Rua Visconde do Rio Branco n. 104 — S. Paulo

Perfil de M. T.

O meu perfilado é de estatura mediana, sua tez clara é ornada por lindos olhos castanhos; a sua boquinha é rubra. Entreberta, vê-se duas fileiras de alvos dentes; seus cabellos castanhos, penteados para traz, dão lhe um ar poetico; traça-se com apurado gosto. E' de bons sentimentos e lina educação. O seu coraçãozinho ainda não foi atravessado pelas setas do travesso Cupido. Para terminar, direi que o meu gentil perfilado reside á rua Apiahy n.º par. Da amiguinha e leitora — *Coração Negro*.

Notinhas do Cambucy

Notei: a indiferença da Linda S., a amabilidade da Olga P., Aurora C. querendo bancar Zézé Leone, a belleza da Lucy C., o retraimento da Isabel C., o coradinho da Josephina M., a elegancia de Angelina T., a sinceridade da Romilda T. Rapazes: o lindo porte do Humberto C., o convencimento do Reginaldo B., a fiteirine do João C., o sorriso do Sylvio T., e, finalmente, eu sou a moça mais linguaruda do bairro. — *Dous de Espadas*.

Perfil de U. C.

O meu gentil perfilado conta apenas 18 floridas primaveras. Estatura regular, olhos castanhos e scismadores. Nariz pequeno e afilado; sua bocca pequenina, cujos labios são purpurinos. Traça-se com simplicidade e elegancia. Toca piano admiravelmente. Possui innumeras admiradoras e uma dellas sou eu. Reside á rua Lavapés n.º impar. Da constante amiguinha e leitora — *Coração sem amor*.

Bairro da Bella Vista

A crueldade da Annita T. para com o C., a constancia da Anninha

de F. para com o A., o porte airoso da Didicta, a desillusão da Antonietta M., o genio invejavel da Adelina M., as litas da Annita V. Rapazes: Saverio M., fazendo falta a alguém, a altura gigantesca do Felipe M., os llirts inacabaveis do Raphael S., o desaparecimento do João G. está atormentando o coração de alguém, a garganta do Orestes M. Da amiguinha e constante leitora — *Pecegueiro em Flor*.

YNK — Para tingir em casa.
Não mancha as mãos.

Escola de Commercio (Alvares Penteado)

1.º Anno. Notei: os lindos cabellos do n.º 4, a sabedoria do n.º 6, a elegancia do n.º 7, a delicadeza do n.º 20, a applicação do n.º 23, a bondade do n.º 25, a gracinha do n.º 30, os olhos attrahentes do n.º 31, as peraltices do n.º 44, o comportamento do n.º 45, a cor morena do n.º 46, a tagarelice do

dos n.ºs 48 e 49, o convencimento do n.º 50, a amabilidade do n.º 51, a vaidade do n.º 53, os oculos á Harold Lloyd do n.º 57, o andar do n.º 65 e, finalmente, a assiduidade da leitora — *Jazzmania*.

Bons gostos no Largo do Arouche

Eil-os: Elisa adora a dança e o M. (Tem razão!) Dulcinéa, adora a literatura e estima alguém. Oserina, gosta do melindresismo e aprecia uns «lindos» oculos pretos. Miuelina, aprecia a solidão. Amores, por certo. Gilda, actualmente, é lanatica pelo piano. Philomena, esta não sei do que gosta, mas penso que aprecia muito a sua amiguinha inseparavel — *Terror da Zona*.

Escola Profissional Feminina

Estão na berlinda: o novo penteado da Victoria M., as peraltices da Sarah B., as deliciosas covinhas da Antonietta, os magnificos olhos da Aurea B., a boquinha da Clelia, os bellos dentes da Annita T., a capa da Harmonia. Da grata leitora — *Floryse*.

PARA

ADELGAÇAR

Pode empregar-se com toda a confiança sem temor de consequências desagradaveis e sem necessidade de regimen a

Iodhyrine

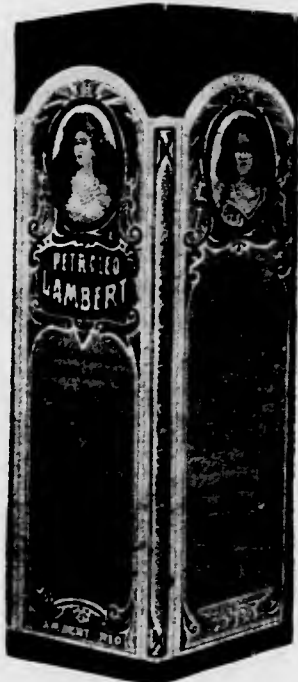
do Dr. DESCHAMP

APROVADA e ACONSELHADA
pelo Corpo Medico Francez e Estrangeiro

A caixainha contem medicamento para seis semanas de tratamento

Deposito Central: Labor. LALEUF
49, Avenue de La Motte-Picquet, PARIS

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias



O “Petroleo Lambert”

excellente tonico para os cabellos e barba, á base de petroleo, pilocarpina e sulfato de quinina, é tambem suavemente perfumado com plantas aromaticas de real valor.

O seu uso torna os cabellos sedosos, brilhantes, flexiveis e extingue completamente a caspa.

É um producto igualmente contemplado com o “Grande Premio”, obtido por Lambert, na Exposição Internacional do Centenario.

A venda em todas as boas perfumarias do Brasil e na Perfumaria LAMBERT, — Rua 7 de Setembro, 92

RIO DE JANEIRO.

Confidencias

O que accentua o meu caracter: o dominio sobre mim mesma, alardeando ventura enquanto o coração chora. A qualidade que prefiro na mulher: a sinceridade e, no homem, a constancia. O typo masculino que eu aprecio: claro e com cabellos castanhos. A nacionalidade que me agrada: brasileira. O meu deleito principal: acreditar em sorrisos sem analysar o coração. A revista que mais adoro: «A Cigarra»: Os artistas que mais admiro: Pearl White e Antonio Moreno. Os poetas que aprecio: Olavo Bilac e Guerra Junqueiro. A minha flor predilecta: o cravo. A cor que mais gosto: verde, por ser o symbolo da esperanza. Como quizera morrer: ouvindo um violino saluçar. A distracção que mais me agrada: o cinema. O que mais me seduz: olhos azues, cor do céu da minha terra. O que mais adoro: pensar no meu ideal

do futuro... Aceite, querida «Cigarra», mil beijinhos da grata leitora — *Entre Deus e o Amor.*

De S. José dos Campos

A Senhorita «K. C. T.»

Li, no ultimo numero da nossa querida «Cigarra», as tuas perguntas E's, na verdade, muito curiosa. Vou dar-te minhas opiniões.

Que é o homem? — E' o ente mais hypocrita que Deus, o omnipotente, poude crear...

Que é a mulher? — A mulher é uma perola mysteriosa que se não amolda pela força. A mulher é um enigma!

Que é flirt? — Flirt é uma corrente electrica que atráe dois corações no lapso curto de um olhar. E' o nenlogismo de maior acolhimento! E' o resumo de tudo quanto é bom!

Vale a pena flirtar? — Nem la-

ças semelhante perguntal Flirtando, nunca se perde tempo. «Time is money»!

Que é mysterio? — Mysterio é a mulher!

Eis, lindissima «K. C. T.», as minhas respostas.

Quero, agora, que me digas: Que é amor? Deve se amar? E si estás contente com — *Muguet*

A. B. A.

Bem distante de mim estás, porém, o amor que te consagro é eterno. Quanto mais longe eu estiver, mais firme e constante elle será! Da tua — *Nieta*.

Perfil de A. Parducci

Cabellos loiros, olhos grandes, labios rosados, estatura regular, physiognomia aberta. Reside no bairro da Ponte Pequena. E' muito amavel. — *Wanda Hart*.

VÉRITABLE
Eau de Ninon
Tali-mão de mocidade e belleza
Duvet de Ninon
Aveludado e idealisa o rosto

Sève Sourcilière de Ninon

Resalta a expressão do olhar



VÉRITABLE
Lait de Ninon
Embranquece o collo
Poudre Capillus
Devolve ao cabelo o esplendor primitivo

Véritable Crème de Ninon

Dá á cutis uma transparencia natural

PARFUMERIE NINON, 31, Rue du Quatre-Septembre, PARIS.

Vende-se nas principais Perfumarias do BRASIL

ODORANS

*A venda
em toda parte*

*A venda
em toda parte*

DENTIFRÍCIO MEDICINAL

O ÚNICO QUE EVITA A CARIE E O MÁU HALITO!

UMA ESPERIENCIA CUSTA APENAS, PASTA... 2\$500 — LIQUIDO... 3\$000

Ao cahir das folhas...

*(A amiguinha Maria
de Lourdes Pereira)*

Um dia plantei no solo ermo e sombrio da minha alma a arvore do amor. Plantei-a com a risonha esperança de vel-a bella, gigantesca, produzindo alegrias com a sombra da felicidade que haveria de projectar no caminho incerto do meu futuro. Aos poucos ella foi crescen-

minhas roseas illusões entoavam ternos gorgeios, suavizando os dias amargosos de meu triste viver... Passou-se tempo... Chegou, emfim, o mez de Maio e com elle as minhas desillusões... Surgiu, radiante, o mez da Mãe de Deus... cheio de flores... canticos celestiaes... Mas, para mim, elle surgiu cheio de lagrimas... foi o mensageiro de um frio intenso... um frio ceifador... o frio cruel de uma

zinhas, chorando a perda do seu ninho, construido nos galhos verdejantes, fugiram para além... para o além do esquecimento que tudo consome... Agora, a arvore bella de outróra é o esqueleto negro, feio, disforme da realidade e, os seus galhos seccos e nús, levantados para os céus, são como braços magros e erguidos... volvidos a Deus como em supplica de vingança ou piedade!

Lourdes, tu que és moça e que talvez não conheças o amor, toma cuidado, si não quizeres que mais tarde, ao cahir das folhas... Fique em teu intimo o esqueleto de braços levantados... Da sempre tua — *Gatinha de Preto.*

CASA LEMCKE

As ultimas NOVIDADES para a estação:

**Pellucia de seda
Velludo de seda**

IMP. & FME'

**Velludo marocain
Velludo brochée
Velludo glacie**

Importação
directa

A
DINHEIRO
5 %

Mandamos amos-
tras para o
interior

S. PAULO



SANTOS

Rua Libero Badaró
100-104

Rua do Commercio
N. 13

do... Cresceram-lhe raizes profundas que se alastraram por todo o meu ser. O tronco da sinceridade tornou-se grosso, forte, dando-lhe o aspecto de uma dessas arvores antigas... Vestiu-se com a folhagem verde-escura de esperanças... Tornou-se uma arvore bella... A' sua sombra as meigas avesinhas das

grande hypocrisia... A arvore plantada na minha alma foi a victima do seu damno... Crestada pela geada, entrou a delinhar... Perdeu as suas folhas bellas... as folhas verdes das minhas esperanças... Cahiram, amarellecidas, uma por uma, e lá se foram com ellas as minhas illusões... Este meigo bando de ave-

Flôr da Castidade (Inedito)

Menina, saudosa illusão de poeta,
Estrella que fulge nas sombras do alem:
Pombinha galante que esvoaça discreta
Fugindo e occultando os encantos que tem.

Delgada andorinha do amor mensageira,
Que baila sorrindo e cantando no ar:
Fruido a doçura da brisa laqueada,
Ligeira se esquivá das ondas do mar.

Menina, alegria, consolo constante
Das almas que buscam abrigo na dôr:
Sagaz borboleta que vai, saltitante,
Sorver nos vergéis o perfume da flôr.

Que symbolo de amor, de candura e bellade,
Menina é virtude dos lares tranquillos!...
E' a flôr de salão que emobrecce a cidade,
Que enfeitá o hospital e ornamenta os asylas.

Menina, perola nupcial de princeza,
Em que tremeluzem dois olhos vibrantes:
Rosal que trescala meiguice e pureza,
Airosa reliquia das almas amantes.

Exi-te prazer que mais vibre e contente
Que um beijo captivo, do amor de menina?...
Se é ella quem prende a vontade da gente
Em doces sorrisos de flôr purpurina!...

Detento Rzu! P. Cotrim.

Penitenciaria do E. de S. Paulo, 18-2-921.

«A Cigarra»

Doze annos de vida é a idade de uma «menina e moça», de uma criança que começa a imaginar as primeiras illusões. Doze annos! Tão moça e já tão popular!... Numa existencia tenra, difficilmente galgase os pinaros da fama, porém, logo cedo, no saltar do seu primeiro canto, foi acatada pelo publico; foi, desde essa época, tornando-se sym-

pathi
publi
sia e
T.
extra
conh
canto
do h
admi
A
já, n
leita
deixa
dos
da m
to de
de -
nunc
fortar
intell

Kerm

O
lina V
vende
Alice
ry. D
seu n
muito
sa. I
Maria
ver o
muita
da A
C., m
da loi
como
millo

pathica, como é e será sempre, pelo publico admirador da arte, da poesia e da prosa.

Todo mundo: no Brasil e no estrangeiro, que sabe ler portuguez, conhece a «Cigarra», ella solta seu canto melodioso de norte a sul, dando horas de prazer ás almas que admiram as suas paginas de ouro.

Antes de conhecer São Paulo já, na Bahia, conhecia a «Cigarra», feita «de papel, tinta e coração», que deixa o seu canto gravado em todos os corações. Envio lhe, daqui da minha humilde mesa, o meu voto de gratidão pela sua prosperidade — pedindo que não lhe falte nunca a voz maviosa que vem confortando, enriquecendo os espiritos inteligentes. — F. de C.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

brado. Pedro J., muito pensativo. Amaory M., o americano nacional. Carlos M., com vontade de tocar piano. João V., pintando sempre. Tote, o meu queridinho, parecia prestar atenção a M. M. José M. falando mal dos outros. E eu, querida «Cigarra», a desventurada leitera — *Alliança Branca*.

Salve 7-6-924!

(*A Iracema Bastos*)

ão som argentino dos clarins que os anjos entoavam, annunciando tua triunphante entrada em mais

nome dessa mulher «tola e pequenina» para lhe dar algumas lições sobre a hypocrisia dos homens. Conlho na bondade de vossa parte e anciosa aguardo uma resposta no proximo numero da formosa «Cigarra». — *Senhorinha Folha da Noite*.

18-5-924

Eis, querida «Cigarra», o que notei em uma festa da Rua General Jardim. Moças: Flora, impaciente por não ver o Manuel. Raphaela, muito brincalhona. Laura, pensando muito. Helena, pensando no... (não

CURE E FORTALEÇA SEU FILHO



Nutramina

(AMINAS DA NUTRIÇÃO)
Farinha fresca, polyvitaminosa do crescimento, mineralisadora dos tecidos, calcificante dos ossos e estimulante do appetite

Syphilis hereditaria, ulceras, feridas, furunculose, escrofulose, rachitismo, molestias da pelle e sangue em geral.

ESPECIFICO INFANTIL.
RESTABELECE AS CRIANÇAS
Único no genero

Vermilugo receitado pelos medicos mais distinctos e adoptado pelo Departamento Nacional de Saude Publica

POLYVERMICIDA EFFICAZ E
INOFFENSIVO

O melhor auxiliar da amamentação ou alimentação.

Farinha dextrinizada, 12 variedades.
Pacote até 1\$300

RECONSTITUENTE VITAMINOSO
Anemia, lymphatismo, rachitismo, escrofulose, traqueza, falta de appetite
Após a cura da verminoses para augmentar o sangue

Lactargyl

(Lic. sob n. 1510)

Lactovermil

(Lic. sob n. 405)

Creme infantil

Tonico infantil

(Lic. sob n. 406)

LEITE INFANTIL — FABRICA EM S. PAULO E RIO

Todos os preparados trazem nos rotulos as formulas respectivas — A' venda em todo o Brasil
Laboratorio Matrotherapico Dr. Raul Leite & Ca. — Rua Gonçalves Dias, 75 — RIO

Kermesse na Rua Affonso Penna

O que tenho notado. Moças: Celine V. fazendo muita questão em vender café. Iracema A., bonitinha. Alice M., passeando com o Amaory. D. Conceição, sempre fiel ao seu noivinho ausente. Margarida L., muito risenha. Altimira P., graciosissima. Inah, louquinha para dansar. Maria M. não fazendo questão em ver o Camillo. Chiquita B. achando muita falta do Huguinho. Esmeralda A., muito engraçadinha. Iracema C., muito graciosissima. Noemia A., linda loirinha. Rapazes: Mario L., como mania de ser espirituoso. Camillo C. tem um andarzinho requere-

uma quadra da vida, colheste no jardim de teus sonhos de ouro mais uma flor para a tua existencia. Que o sol de hoje deure para sempre esta fulgurante date, que abrilhantará muitos annos de felicidade porenne, são os votos que, de coração, faz a sincera amiguinha — Ce. E'sse.

Collaboradora Ilse

Lendo o numero 231 da nossa querida e apreciadissima «Cigarra», deparei com o vosso artigozinho com referencia a amiguinha «C.»

Tendo uma pontinha de curiosidade, como todas nós mulheres temos, desejava saber por extenso o

serei indiscreta). Josephina, triste. (Por que seria?) Rosa, querendo jogar box, mas não o fez por não encontrar adversaria. Moços: Caetano, dansando muito com uma senhorita ingleza. Petrillo, quieto. Stin-

YNK — Para tingir em casa,
com 24 côres modernas.

que, dansando muito. Não só dançou com a A. Fortune, querendo bancar o sabio. Plinio, dansando muito com a E. Pugliese, bancando o peltaço. Da amiguinha e constante leitora — *Ainil P.*



Agente-Depositario no Brasil
HUGO MOLINARI & CIA. LTDA.
 RIO DE JANEIRO S. PAULO
 R. Alfandeg., 201 R. 11 de Agosto, 22
 Caixa Postal, 161 Caixa Postal, 949

No intuito de facilitar a aquisição de pequenas quantidades de CAMPHORA "SCHERING" em pedaços para uso de casa e ao mesmo tempo offerecer ao comprador a absoluta garantia do producto, resolvemos introduzil-a no Brasil numa embalagem pequena e especial original "SCHERING" em latinhas de 12 tablettes com cinco grammas cada uma.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias

EXIGIR

A Camphora original "SCHERING"

Perfil de C. F.

Eis, querida «Cigarra», a minha perfilada. Estatura regular, olhos castanhos e attrahentes, cabellos da mesma cor, cortados á «bébé», o que lhe dá um ar encantador. Nariz bem feito, bocca pequena, deixando ver, quando sorri, uma fileira de alvos dentes. Traja-se com uma elegancia extraordinaria. Possui um grande numero de pretendentes, parecendo preferir... (não serei indiscreta.) Reside á Rua Diogo Vaz. E' minha inseparavel amiguinha. — *Frasquita*.

Perfil da senhorita A. R.

Usa cabellos cortados á «La Garçonne» e são pretos como o ébano; seus olhos esverdeados são de uma pureza encantadora. Sua unica occupação é ler romances aventureiros. Reside no chic bairro de Santa Ephigenia. Frequenta o Cinema Rto Branco, onde tem diversos admiradores, e creio que um delles a leriu com uma sella certa em pleno coração. Da leitora — *Pula-Muito*.

A falsa «Victoria Regia»

Lendo o numero 233 da querida «Cigarra», encontrei o perfil da senhorita Dulcinéa Mello. Não digo que a amiguinha tivesse copiado, mas sim que teve o mesmo pensamento e gosto meu e, sendo assim, queira a amiguinha escolher outro pseudonymo, pois esse é meu desde ha muito tempo. Saudades da verdadeira — *Victoria Regia*.

Perfil de W. M.

(Arraial dos Souzas)

O meu gentil peruilado é de uma belleza e sympathia rara. Possui cabellos castanhos, olhos da mesma cor, porém expressivos e seductores. Nariz bem feito, bocca mimosa e rosada, dentes lindos e alvos, o que o torna mais sympathico quando ri. Seu andar é elegante e gracioso. Traja-se com gosto. Dança muito bem e aprecia todo e qualquer esporte. Vejo-o constantemente em

sua «Essex», a dar volta pela cidade. Reside á rua Castro Alves. E', e...lim, querida «Cigarra», possuidor de belleza e bondade. Sómente uma cousa o torna máu: é ser ingrato para a leitora — *Desprezada*.

(Ao Fortunato)

Por um dever de lealdade e devidamente auctorizada, declaro para evitar conclusões e aborrecimentos, que a não ser o nome, nenhuma allinidade existe entre o jovem Fortunato relerido pela excellente collaboradora «Triste Amor», com o jovem Fortunato B. G. N., luccionario do 5.º tabellionato e residente á Alameda Cleveland, 46 Da assidua leitora — *Isolda*.

De Torrinha

Desejo que meu noivo tenha: a belleza attrahente do Nucio, a pose e delicadeza do Enéas, a amabilidade do Jonas, a sympathia do Angelim, o garbo do Oswaldo, a bella voz do Ivo, os olhos expressivos e apaixonados do Pepino, os alvos dentes do Raulsinho, a tez morena do Vicente, o sorriso do Allonso, a

estatura do Guilherme, a cortezia do Juquita (quando está de palhete), a melancolia do Tito. Da amiguinha — *Mariposa Azul*.

Ao Gentil G.

Procura, de uma vez para sempre, esquecer aquelle amor hypocrita. Deixa que eu soffra, já que em teu coração latam as caricias para um coração sincero; e, um dia, quando eu já não existir, recorda-te daquelles doces momentos que passamos juntos. Esquece-me e, nunca mais, procure, na sombra do passado, uma recordação do alroz presente. Da leitora — *Princesa Zaluar*.

Perfi de A. D.

O meu peruilado é de estatura regular e de physionomia sympathica. Possui innumerados dotes de espirito e coração, sendo por isso estimadissimo por todos os que o conhecem. Mas o que nelle mais admiro são os olhos. São lindos, captivantes e tristonhos, de uma bella cor castanha. Reside á Rua Visconde do Rio Branco. Da assidua leitora — *Bellezinha*.



finissimo Sabonete sem rival, o mais hygienico e saudavel para a epiderme, conserva a juventude, amacia e embelleza a cutis.

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE 19

A leitora «Danira»

O enredo do seu artigo na «Cigarra» n.º 232 pôz-me o espirito aeriamente confundido. Peço á boa amiguinha a fineza de trazer a luz as iniciaes do incognito que tanto a faz sollrer. Desde já agradece a amiguinha — *Nympha do Oriente*.

Notinhas de S. Carlos

Notei: a elegancia do Miguelzinho, a habilidade do Attilio, a sympathia do Italo S., a camaradagem da Benta, a gracinha da Mercedes,

truir muro em roda de seu coração, visto ter sido assaltado por um lapio de profissão, tendo a mesma receio que seja roubado; de Maria, pedindo para levantar uma cerca bastante alta e coberta de espinheiros, porque seus dominios estão sendo ameaçados de invasão (aprovado si a cerca não for além de dois metros, e aconselho até a tomar as providencias necessarias, ali n de não ser attingida pelas set-

ra cercar o seu coração, alim de os inquilinos não brigarem; de Mimi, para abrir claraboias. Devem comparecer á mesma Directoria as sras. dnas Antonia C. e Filhinha P. para apresentarem esboçamentos á leitora — *Cascata de Rosas*.

Salve 1 de Julho de 924 I

Colhe mais uma mimosa flor no jardim de sua preciosa existencia a distincta e sympathica senhorinha Angelina Fortunato. Ornada dos mais sensiveis e nobres sentimentos, é muito querida no seio de sua familia e amiguinhas, sendo justo que viveba neste bello dia innumeras felicitações. Antecipadamente lhe envio os meus ardentes e sinceros parabens por esta data festiva, limitando-me sómente a desejar todas as prosperidades de que é digna e a reiterar, como sempre, as expressões de dedicação e de sincera amizade que te consagra a amiguinha — *Amor Sincero*.

{Perfil da senhorita I. T.

A minha perfilada é uma linda moreninha residente á rua Conselheiro Furtado. Alta, possuidora de olhos castanhos, cabellos da mesma cor, crespos e cortados á «bébé». É muito boasinha, o que a torna estimada por todos que a conhecem. Deixou ultimamente de frequentar o Paulistano e Americano, onde sempre a encontrava, sendo a sua falta muito sentida pelo Dr. F. Desista, rapaz, pois o seu retrahimento me faz crer que o seu coraçãozinho pertença a alguém. Da leitora — *Deve Haver*.

Ao Carlos P. V.

Sinceridade! Eis a flor mais bella que no mimoso jardim do teu coraçãozinho tive a felicidade de escolher. Da amiguinha e grata leitora — *Victoria Regia*.

Pensamento

Ao Augusto B.

Toda a mulher, embora cultive um amor ardente pelo homem, nunca deve dar demonstrações; deve tratel o bem friamente, porque elle, ao sentir-se profundamente amado, entrará a maltratar aquella que o ama. Da leitora — *Terei razão?*

CASA CASTELLO

Castello, Hortale & Cia.

BAR E CONFEITARIA DE 1.ª ORDEM

ABERTO ATÉ 1 HORA

RUA LIBERO BADARÓ N. 31
Proximo á Avenida S. João

Serviço para festas, casamentos e baptisados

Ponto de reunião do escól paulistano
Excellent JAZZ-BAND dia e noite

Serviço de chá, chocolate, sorvetes e
fructas à la Chantilly

LUNCHS, FRIOS, ASSADOS, ETC.

Vinhos finos, queijos, conservas,
doces, biscoutos, bonbons

Secção de fructas estrangeiras e nacionaes

ENTREGA-SE A DOMICILIO

TELEPHONES, 380 — 6422

as fitinhas do I. Marrelli, o entusiasmo de A. Pugliesi, o desembaraço da Carlota, a belleza da I. Pugliesi. Da leitora — *Zula*.

Plantas approvadas

Acham-se approvadas na Directoria de Obras e Viação as seguintes plantas apresentadas: de D. Menininha, pedindo para cons-

tas traiçoeiras do inimigo invasor); de Nicia, para assobradar seu coração, especie de hotel ambulante, que está apertado para conter tanta gente! de Paula, pedindo para chanfrar guias, alim de o automovel não pousar na rua (é muito perigoso mesmo); de Conceição, para collocar um portão de ferro reforçado, para elle não lujir (de accordo, accrescente um cadeado); de Fila, pa-

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

AGUATELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

AP. D. N. S. P.
N.º 255 de 2-7-1918

LUBIN PARIS



AGUA DE COLONIA
"NOIR & OR"

"DOUCE FRANCE"
"SOLA MIA"



PÓ DE ARROZ
"ARABELLA"

"ENIGMA"
"LACDOR"



Uma lata
DE VERDADEIRAS
**Pastilhas
VALDA**

bem empregada e, utilizada a proposito
RESGUARDARÁ
vossa Garganta, vossos Bronchios,
vossos Pulmões,

COMBATERÁ eficazmente
DEFLUXOS, BRONCHITAS, GRIPPE,
ASTHMA, EMPHYSEMA, etc.

Mas sobre tubo EXIJI as verdadeiras

PASTILHAS VALDA
vendidas somente em latas com o nome VALDA

Venda por atacado por nosso deposito geral, 165, Rua dos Andradas, Rio-de-Janeiro, Ferreira, Borel & Cia.

E
tanto
lhe l
quell
sua
amor
decia
inveje
riam
tellos
va de
de si
P.
e os
de es
affect
El
olhos
vera,
a sua
lante,
acaric
casta
labios
ventu
El
me a
do ell
se de
olhos
candi
são r
lêm a
pieda
nura

A's Mães

Paulistas



Alimentos "ALLENBURYS"

São os melhores para crianças

A' venda nas principaes drogarias

Triste amor

A II, H. G. F.

Elle amava-a demais! Amava-a tanto e não se cançava de dizer-lhe! Ella a rava-o também; via naquelles olhos da cor do céu, toda a sua felicidade e, orgulhosa do seu amor, a todas as perguntas emmudecia. Para que contar? Poderiam invejar a sua sorte e, de inveja, viriam desmanchar todos os seus castellos de ouro. Elle mesmo duvidava do seu amor ante aquelle grande silencio.

Passaram-se os dias, os mezes, e os dois continuavam a viver, elle de esperanças, ella do seu ingenuo affecto.

Elle era jovem e forte, claro, de olhos azues como o céu de primavera, olhos que sorriam felizes sob a sua cabelleira quasi loira e ondulante, que o sol doirado vinha acariciar. Ella, morena, de olhos castanhos, cabellos pretos e luzidios, labios sorridentes e cheios de juventude.

Elle scismava: «Será que ella me ama? Creio que sim... Quando ella me lita, seus labios enchem-se de sorrisos e eu leio em seus olhos toda a paixão de sua alma candida. E se ella não me ama? Se são meus olhos apaixonados que lêm amor o que traduz differença e piedade? Se o seu sorriso é de ternura e compaixão? Não sei! Nada

posso dizer... Ella emmudece e eu soffro, soffro nessa duvida cruel!»

E ella scismava: «Será que elle sab: que eu o amo assim? Os meus olhos indiscretos vivem a dizer-lhe a verdade que os meus labios negem a murmurar! E se elle não comprehende a linguagem do olhar? Não; elle sabe e nada me diz...»

E a primavera sorria quando os via passeiarem, vagarosos, pelas longas alamedas do jardim; as flores desabrochavam viçosas a sorrir; os regatos cantavam espumejantes, batendo nas alvas pedras do seu leito; e o céu, muitissimo azul, abençoava aquelle amor!

Um dia elle estava sentado em sua mesa de trabalho, com o pensamento distante, quando sôou lorte a campainha. O coração palpitou e elle, com a alma ansiosa, recebeu um pequeno bilhete, com um perfume já muito seu conhecido. Leu: «Moacyr. Vem: estou muito mal e espero a tua visita de despedida. Da sempre tua — Helena. Hospital Humberto I, quarto n.º...»

Desvairado, elle sahiu a caminho do hospital. Em seu peito gargalhavam a angustia e a dor. Entrou e o espectáculo da desgraça commoveu-o. Parou uns instantes diante do quarto indicado e, depois, com a mão tremula, abriu a porta. Entrando, viu, num leito muito alvo, a virgem de seus sonhos, de cabellos revolvidos, de olhos deliran-

tes, de laces coradas e labios sangrando pela febre.

Ella, vendo-o, sorriu, um sorriso de angustia e de gratidão, e, estendendo-lhe a mão lina e quente, disse-lhe: «Perdoe-me, se o fui incomodar, mas queria sómente me despedir... O medico já me desenganou e, assim mesmo, querem occultar-me. Não vê? Tenho lundas olheiras, labios lebris e os meus olhos estão embaçados, quasi vi-treos... Tudo está a acabar. Agora, que vou morrer, posso confessar-lhe o segredo que toda a vida encerrei no coração: eu o amo; amo-o demais; sempre o amei, e calava porque esse segredo era para mim uma prece que todos os dias eu murmurava! Deus não quiz que eu fosse feliz. Deixe-me beijar os seus olhos celestes que nunca pude tocar. Não chore. Leve meu retrato contigo; guarde-o sempre. Cada vez que o litar lembre-se que elle contém todo o amor de um coração, dado em um beijo por uma morta! Pedirei lá no céu a Deus, que é bom, que olhe por V. aqui na terra, para que V. seja muito feliz, para a minha felicidade eterna.»

E elle, com o coração em pedaços, disse-lhe: «O' Helena! Nunca pensei que Deus, que é tão misericordioso, havia de roubar-me o unico thesouro que eu tinha na vida, toda a minha felicidade, a alma do meu sonho!»

SOFFRE DE NEURASTHENIA?

FAÇA USO DO ELIXIR DE SORÉT

PODEROSO E EFFICAZ RESTAURADOR DOS NERVOS.

Soberano nos casos da Perda Parcial das forças viris
Experimente e convencer-se-há!

ELIXIR DE SORÉT É COMPOSIÇÃO VEGETAL

A venda em todas as Pharmacias e Drogarias. Approvado pela Directoria de Saude Publica em 26/6/1919 sob N. 97.

E ella morreu, rosa ainda em botão, que ao desabrochar desfolha! Elle, soluçando, louco de dor, disse: «Longe da humanidade, irei esconder a minha dor immensa no seio carinhoso e amigo de minha mãe velhinha!»

E desvairadamente, ebrio de amor, soluçava... soluçava...

Elisinha.

Desejos

Desejo fazer o perfil de certo moço sympathico, cujas iniciaes são M. P. A. Sei que mora na Travessa do Quartel, n.º impar. Sei onde está a loja do pae e mais coisas. Mas desejaria saber bem o seu perfil. Algumas das leitoras não o conhecerão? — *Humoresque.*

A' sombra do passado...

A ti...

Noite... Noite de devaneios...

Da penumbra do meu adorado quarto mal illuminado pela chamma pallida de uma vela, ouço os sculos vibrantes de um violino, que faz parte de uma serenata, cujos accordes morrem tristemente ao longe da estrada... Ao som dessa musica divinal, sinto a minha alma elevada ás regiões saudosas do meu passado extinto... esse passado inesquecível em que tenho o meu pequenino romance de amor...

Começou aos 17 annos. Viajava, outróra, pelo paiz do Azul da minha adolescencia quando, um dia, a caminho de uma Casa de Ensino, deparei com uma figura meigã e sorridente, que entouo aos meus ouvidos as primeiras notas lyricas do amor... Já lá se vão em debandada 6 longos annos!... Creança, ingenua, desconhecendo as amarguras que mais tarde me acarretaria essa afeição sem futuro, comecei a dedicar-lhe toda a minha attenção e, ao cabo de alguns mezes, esse affecto era forte, corajoso, capaz de sacrificios, como todos os affectos brotados pela primeira vez na vida... E, em loucos devaneios, durou esse amor 3 annos. Um dia, a mão justiceira do Creador, receiosa, talvez, do futuro que me estava reservado, servindo-se de um meu

capricho, desmoronou o castello das minhas illusões, que o meu affecto ingenuo e inexperiente havia architectado na estrada feliz dos meus verdes annos. E, numa lagrima escaudante de dor, teve epilogo o meu primeiro amor!...

Passaram-se dois annos.

Quasi curada da desillusão que me havia ennegrecido a alma, ceminhava, ora alegre, ora triste, para o futuro que se desvendava ante os meus olhos, quando, subitamente, parei para contemplar uma figura que, de novo, a mão ironica do Destino havia collocado á minha frente... Não era a mesma de outróra!... Era austera e impressiva... Eras tu!... Depois de encheres a minha alma de phantasias, estendeste-me a tua mão e eu, esquecida daquelle amor que tantas lagrimas me fizera derramar, acceitei-a, desconfiada... Lembras-te? Cantavam pallidamente os céos benditos de uma bemdita manhã de minha terra...

Convencida da sinceridade das tuas palavras, senti a minha alma cheia de novas esperanças... Não eras o anjo dourado que embalara os meus sonhos de creança... mas, serias a musa inspiradora dos meus novos sonhos de mulher... Eras a aureola relulgente de uma grande esperança a desvanecer a tristeza da minha alma envolta nas dobras da desillusão!...

Aquelle dia que te conheci foi para mim como que a Ressurreição de uma nova vida!... Tendo, como tu sabes, os sóes de 23 annos, só tive dois dias felizes — o da minha primeira communhão e aquelle

em que, acreditando nas nobrezas do teu affecto, esqueci a perda do meu primeiro ideal... Como me sinto feliz recordando essas 24 horas!... Aquella recepção eucharistica que preparou minha alma para o reino de Jesus e as tuas doces palavras que, calando no meu espirito fraco e desilludido, me estimularam e reconduziram á antiga creança do amor. E foi assim que vesti, de joelhos, a alva tunica de noviça, com a esperança de um dia ser unigida sacerdotisa para precessar a augusta religião do Amor Conjugal. Recebi o habito debaixo dos psalmos alegres que entoava a paz daquelle domingo — 28 de Outubro de 1923 — abençoando-me, peregrina em rumo de um Ideal...

Mas, depois de um sorriso sempre vem uma lagrima... Foi o que me aconteceu. Desde essa data para cá peregrinei através do muitas desillusões... Nos claustros pequeninos das creanças... encontrei tristezas... No convento das esperanças... lagrimas abafadas no silencio da noite... e, quando idealizava erigir uma enorme cathedral onde um dia pudesse, sob as suas naves, cantar a minha primeira oração de crente no azulero missal de um noivado... vi que os alicerces eram fragillissimos... Abandonei-a... Fugi para o grande deserto da realidade, onde hoje, nas horas caladas das noites de vigilia, ouço, não os psalmos abençoados, e sim a canção do teu fingimento que o vendaval implacavel da minha sorte passa cantando, fazendo-me maldizer o dia em que te conheci!...

Da leitora — *Gatinha de Preto.*

LUTO — Em caso de precisão usem o YNK N. 8

Ballada de uma alma triste

Sombra e tristeza desciam sobre a terra. E o escurecer mostrava, pouco a pouco, os astros luminosos que, brilhando, appareciam no céu. Era noite! Noite de um bello luar, em que os corações, afflictos e torturados pela dor de amar, buscam um consolo por lenitivo as suas dores e desalentos. E nesta hora buscava eu um bem estar para o meu

“Arte de Amar”

de JULIO CESAR DA SILVA

Segunda edição ampliada. - Livro de grande successo

Em todas as livrarias

Preço: brochado, 6\$000; encadernação de luxo, 7\$500

pobre
dor l
lencio
pela
victir
de u
desva
pouco
tive,
Mas
nha
porqu
de u
esta
sim
forte,
forem
te de
mais
favor
ao la
ra mi
mo q
imper
de ter
mente
za de
cança
nha t
rei de
a felici
victin
— an
te lei

E
ma

Para que Cortar os Callos? Use "Gets-It"

Os cirurgiões não operam nem nos seus próprios callos. Usam "Gets-it" para livrar os



seus pés d'aquella tortura. Para que corre V. o risco d'uma infecção ou d'um golpe de navalha quando é tão facil eliminar os callos e callosidades d'uma maneira rapida, completa e permante? Duas ou tres gotas de "Gets-it" deixam qualquer callo insensivel; depois afrouxa-os e V. pode desprendel-os sem experimentar jamais a menor dor. Compre um frasquinho hoje mesmo. E. Lawrence & Co., Fabricantes, Chicago, E. U. A.

Àquelles que ainda não tiveram experimentado este notavel preparado.

Acabam de ser lançados no mercado boiões de Virol de formato pequeno.

Este maravilhoso alimento vigorizador não deixa de se achar ao alcance de todos. Encomendai á vossa pharmacia o tamanho pequeno de

VIROL

Unicos Importadores no Brasil:

GLOSSOP & C.^{IA}

Caixa Postal, 265 — Rio de Janeiro

pobre coração tão jovem e solfredor!... Reflectia nestas horas silenciosas quanto é triste illudir-se pela simples palavra — amor. Fui victima! Amei! Triste recordação de um passado infeliz e de um amor desvanecido. Não posso contar os poucos momentos de felicidade que tive, porque quasi não existiram. Mas... não posso maldizer a minha sorte por ter sido uma infeliz, porque poderei chegar ao alcance de uma felicidade, mesmo porque esta nunca está onde queremos, mas sim onde a não alcançamos. Serei forte, enren'arei os males que me forem perseguindo e terei fé ardente de que o destino me seja para mais tarde um protector fiel e me favoreça de dons para poder viver ao lado de um novo amor, que para mim é o supremo consolo, mesmo que haja obstaculos que queiram impedir esta minha felicidade, hei de ter esperanças, e chegará o momento opportuno para ter a certeza de que quem espera sempre alcança. Mas, sendo baldada esta minha unica esperança, então desistirei de crer que a esperança nos traz a felicidade, e não sarei talvez mais victima desta tão horrenda palavra — amor. Da amiguinha e constante leitora — *Infeliz Santaninha*.

R. P. de Campos

E' a minha sympathica perfilada ma das jovens mais graciosas que

conheço. Seus olhos fascinantes são ornados por longos cilios. Seus cabellos, cortados «à la Garçonne», embolduram seu lindo rostinho cor de jambo. E' de estatura regular e traja-se com muito gosto. Pertence a uma distinctissima familia residente á rua Adolpho Gordo. Estuda na Escola Normal do Braz, onde lhe fui apresentada, sendo hoje uma de suas sinceras amiguinhas. Conta grande numero de admiradores, não dando preferencia a nenhum. Ouvi dizer que mademoiselle andava um tanto apaixonada mas, ella é tão voluvel! E' muito expansiva e risosna, mas, ás vezes, um véo de tristeza paira em seus olhos formosos. Toca muito bem piano, preferindo musicas tristes. Por que será? Peço desculpas, e acceite mil beijinhos da — *Bruxinha*.

Aquelle caminho...

(A' senhorita Pureza)

Pureza! Quando, por aquella tarde triste e friorenta, tu me perguntaste a historia daquelle caminho que fica bem perto da tua linda venda, eu te prometti contal-a um dia, porque elle é tão solitario e suggestivo. Tu não vês, formosa e angelica creatura, que, á margem desse caminho, que é o caminho da minha vida, sempre está sentada a imagem dolorida da saudade? E' a saudade, essa visão que me ator-

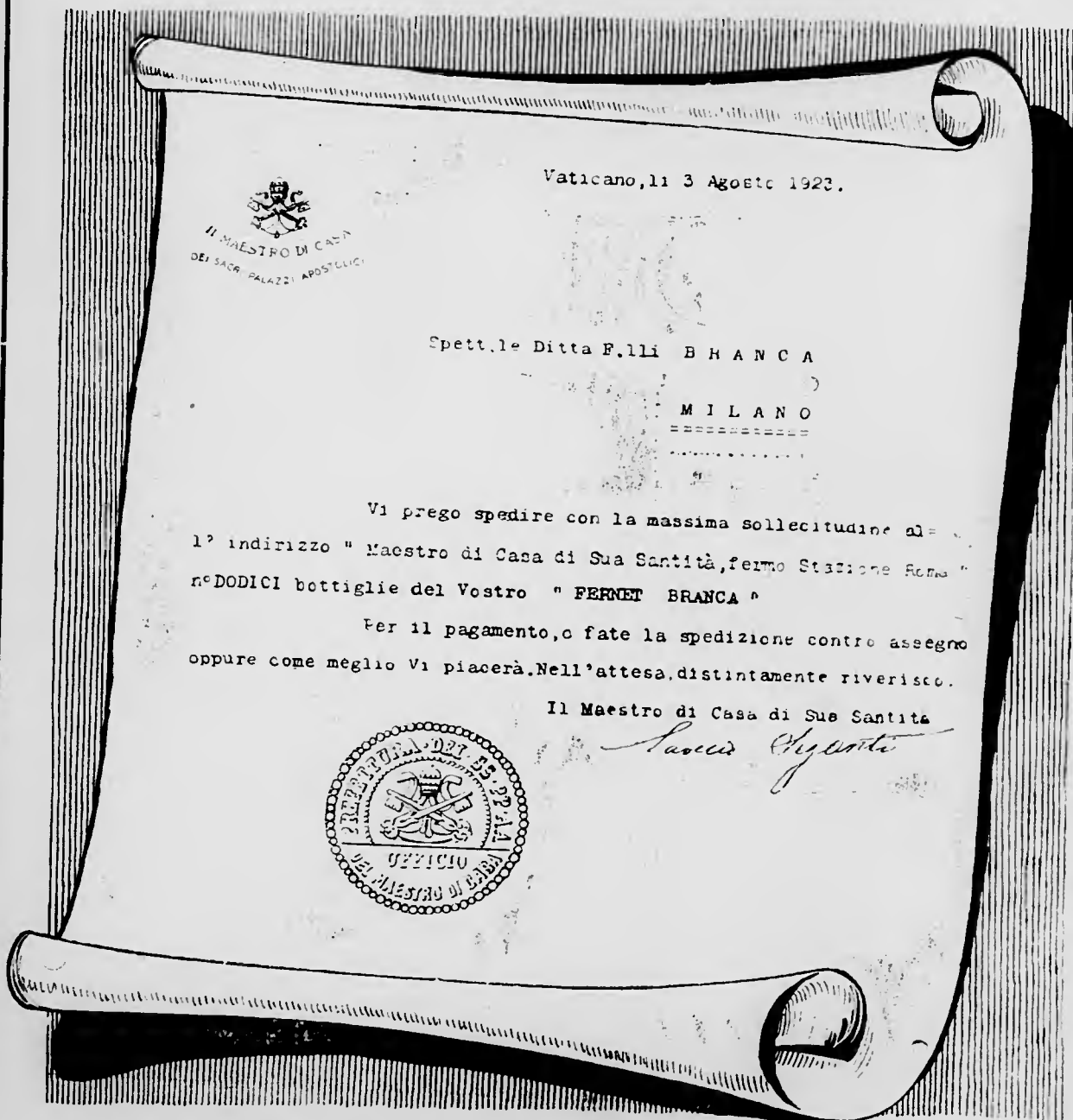
menta o somno, de olhos tão profundos e roxos como as violetas fenecidas, que, á tarde, quando o sol se esconde por detrás das verdes serranias, se põe a gemer e a soluçar na angustia dilacerante de um longo martyrio. A saudade, a minha inseparavel e dolente companheira, é a ronda delle. A aves abandonaram-n'o, como as aves as lembranças, aves divinas, vão fugindo do meu peito. Apenas, de quando em quando, pelas caladas das noites lulentas, um pobre, um infeliz céguinho, tacteia por elle, mal seguro ao seu bastão, e vai sózinho e soluçando uma aria enternecida que elle outróra cantava quando sua noiva era viva. Por isso, Pureza, tu que és um anjo, um niveo botão de rosa immaculado, distillando aromas inebriantes, tenha cuidado e não passes mais por aquelle caminho, onde a saudade chora o seu amor desventurado. — *Carlina*.

A leitora «Cigarreira»

Boa amiguinha. Por intermedio da «Cigarra» venho pedir te um favor. Pelo teu ultimo artigo julguei que deves residir na Acclimação e, por conseguinte, conhecer o jovem M. S. a. ra. Queria, boa «Cigarreira», que me informasses em que rua elle reside e o seu cecaçozinho a quem pertence. Desde já confessa-se grata a leitora — *Rouskaba*.

NO VATICANO

e em toda a parte



o **FERNET-BRANCA**, que é o melhor
elixir tonico e digestivo, é indispensavel

jardi
que a
pobre
dez
cedo
do c
gante
frigid
sêres
gurio

Q
Q
da tu
raçõe
traste

Q
aspec
aband
sem

A. Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Officinas graphicas: Rua Brigadeiro Tobias 51

Gerente LUIS CORREIA DE MELLO

Assignatura para o Brasil - 16\$000

Numero Avulso: 1\$200 réis

Assig. para o Estrangeiro - 35\$000

CHRONICA



O inverno chegou.

Algodou as ruas com a garoa nocturna; estufou o collo das damas na caricia das pelles e velludo; atou as avós tremulas ao conchego dos lares; despiu os jardins; accelerou o sangue das operarias, que as madrugadas despertam nos bairros pobres; enfiou as mãos dos ricos na tepidez de uns bolsos de lã; desenrolou mais cedo os crepusculos sobre a urbe fatigada do calor diario; humideceu as ruas formigantes; e, depois de communicar o seu frigido halito de poesia ás coisas e aos sêres, levantou o seu phantasma no tugurio dos miseraveis.

O inverno é lindo e tragico.

Que seria de ti, primavera, que seria da tua classica belleza, inspiradora de corações e lyras, sem o beneficio do contraste que forma o inverno malquisto?

Que seria do teu esplendor, sem este aspecto de morte; de tua graça, sem este abandono; do teu encantamento floral, sem este breve martyrio da natureza?

Bemdito o inverno, que te propicia a resurreição!

* * *

Na tranquillidade da sua elegante saleta de descanso, que um fogareiro electrico amornece, a cabeça branca de uma velhinha embiôca-se num agazalho de franjas multicoloridas. E' a derradeira flor de um tronco illustre da nobreza paulista.

Com as mãos depostas sobre o bordado, sem coragem de levar adiante a tarefa, a néta do bandeirante blasphema contra o rigor deste inverno.

— No meu tempo não era assim!... — remata a sua queixa.

Dar-se-á o caso que o inverno se vem tornando mais intenso, com o correr dos annos? — conjectura ella, enlaçando mais aos hombros curvos o chale de felpa. Ou será velhice?

* * *

Ninguém dá importancia áquelles garotos, esmolambados e trefegos, que á noite aprégoam jornaes no canto escuro da quella praça.

O que alguns sabem é que são orphans e que sustentam a mãe entrevada, nos cafundorios da Lapa.

E nós a fazermos phrases sobre o inverno.

Os dois garotos é que o conhecem...

Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central



Correspondencia—Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos — Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Luis Correia de Mello, gerente do nosso escriptorio.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendão apenas 16\$000, com direito a receber a revista até 30 de Junho de 1925.

Venda avulsa no Interior—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para

regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Collaboração—Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Agentes de assignatura — "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Clichés — Devido ao seu grande movimento de annuncios, "A Cigarra" não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de tres mezes.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos,

"A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente biblioteca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina custam 12 pesos.

Agentes na Europa — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Europa, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Pariz. — 19-21-23 Ludgate Hill — Londres.*

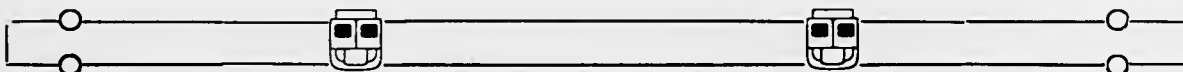
Representantes nos Estados Unidos — Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwel Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda avulsa no Rio — E' encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon, estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital

Dr. Firmino Whitaker



Photographia tirada especialmente para "A Cigarra", na residencia do sr. dr. Firmino Whitaker, ministro do Tribunal de Justiça, á rua Galvão Bueno, 80, após a entrega do rico e lindo mimo que lhe foi offerecido por numerosos collegas, amigos e admiradores de s. excia.



Pelo

O
Orilhan
Martin
de esci

Tarde Hippica



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", por ocasião da ultima corrida no Jockey Club Paulistano

Pelo engrandecimento do nosso theatro

O theatro brasileiro conquistou tres brilhantes figuras no mundo das letras. Martins Fontes, o grande poeta, acaba de escrever uma peça finissima a que

deu o nome de "Partida para Cythera", e Monteiro Lobato, o glorioso pae do "Jeca", está escrevendo "Marqueza de Santos", peça historica, como se deprehe de do titulo. Sabemos tambem que o imortal Vicente de Carvalho deixou uma peça que vae ser levada pela Companhia Abigail Maia,

Ganchos para papel

Já aqui estão recebendo util applicação os presentes que nos offereceu a Comp. Brasileira de Seguros, estabelecida nesta capital á rua de S. Bento N. 29-B.

A Historia

Armando Caravanas abalaram de pontos diversos do Oriente trez reis demandando o mesmo sitio Deviam, se os não norteasse da Altura um esplendor sideral, seguir em direcção avante que os levaria ao occidente; em vez, porém de irem dar na parte onde o sol morre, mais se aprofundaram no mesmo Oriente dirigindo-se ao nascedouro da Luz, porque os guiava em tal rota a estrella pionicira

Chegados que foram ao paço de humildade prostaram-se, com veneração, nas palhas que eram a alcatifa que o alfombrava, e, de mãos postas, em extase, com as corôas por terra, louvaram, engrandeceram e adoraram o infante.

Não lhes respondeu Jesus. Primeiro, porque sendo Rei dos reis não recebia senão o que lhe era devido; segundo — o motivo humano — porque sendo recém-nascido ainda se lhe não havia desatado a lingua para falar.

No Evangelho o assumpto é Deus; na Historia o assumpto é a Patria. Em um é Jesus que se revela; em outra é uma nação que exsurge. Em um são reis os embaixadores, reis das partes do Levante e da Luz; em outra são simples homens, vindos do Ideal, que é também um oriente, sempre a produzir esplendores.

Tres são as personagens no evangelho; em numero igual são ellas nesta cerimonia e postas em escalas irão da terra ao Ceu, e não são, todavia, mais que homens.

O primeiro, que se acha no degrau mais baixo, falará como quem canta, porque vem pela Poesia; o segundo falará como quem doutrina, porque representa o Direito; o terceiro, de mais alto, falará como quem prega, porque é um sacerdote, ministro da Religião. Já, de certo, comprehendestes que eu, usando do direito de fantasia concedido aos poetas, para sublimar a Liberdade no berço, em que ella nasceu para a Patria, quiz fazer um paralelo entre ella e Jesus.

E será possível realisar tamanho atrevimento? Não é difficil, porque tudo concorre em meu auxilio, como ides ver.

Como se achava o mundo na era, sobre todas prodigiosa, em que o Ceu nasceu na terra para purificá-la e redimi-la? tudo erani perversões e desordem, oppressão da força sobre a fraqueza, peso dos grandes sobre os pequeninos, crimes innominaveis, á sombra de palacios e de fortalezas, sangue e lagrimas nas cabanas; os chefes militares levando tudo á virga ferrea e a soldadesca desenfreada ultrajando os humildes, extorquindo-lhes as migalhas, vexando-os no corpo e na honra. E todo um povo, que penara num captivo de seculos, do qual sahira em exodo, quando, repousado em vergel de acceitosa fartura, cuidava haver nelle firmado a Patria, eis que lhe apertam algemas nos pulsos, impõem-lhes leis de

servilismo, excluem-no da vida publica, refugam-no para os rudes labores como a ilotas.

A coroa dos seus reis é partida nas lages, o reino é retalhado em provincias e nomeam-se para administrá-las, oão os homens mais varonis das doze tribus, mas procuradores militares devassos e concussionarios, com direito de vida e de morte sobre os infelizes jurisdicionados.

Não vos parece que ha nesta enumeração de torturas e opprobrios a chronica da nossa Patria? Tudo, entretanto, é da historia dolorosa de Sion.

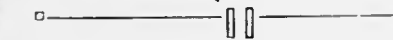
Mas se a semelhança é tanta que com ella nos illudimos é porque soffremos as mesmas vexações e dores que o

tejados, marcaram os pontos cardeaes de cidades, que eram como colyseus, para regalo sanguinario dos que nellas governavam. Um coração que pulsasse mais forte em impeto patriotico era logo varado a balas. Poetas que atrevessem a traduzir em versos a angustia da Patria Materna, eram ameaçados pela força e calavam-se, como se calaram os psalterios de Israel nos ramos dos salgueiros que beiravam os rios babilonicos.

COELHO NETTO



Fascinação



Foi numia noite. Dentro d'ella, dois olhos me fitaram; depois, conceitou o romance que é sempre o mesmo.

Eu sentia haver aquelle olhar alguma cousa de incomprehensivel.

Elle tinha gumes, como punhaes...

Dois olhos grandes...

Dois punhaes agudos!...

Olhos de Circe ou de Canidia...

Agora em vão eu procuro chamar, a mim, a minha vontade.

É uma influencia supra-material. O amor canta ao longe a sua melopeia divina. Eu sinto que ha, em torno de mim, uma força sobrenatural, superior a todas as forças do Universo. O dynamismo do além, cuja existencia eu sempre julguei illusoria, torna-se agora uma realidade.

Eu vivo apenas alimentado por essa força superior que é uma fascinação, a fascinação daquelles olhos que me fitaram...

Os meus movimentos são automaticos e machinaes. Dentro do meu ser existe um'alma parada, em extase deante de alguma cousa que não comprehendendo, que ninguém comprehende!

Dentro de minh'alma parada ha hynnos e sorrisos, ha soluços e ha lagrimas!

Eu comprehendendo a realidade amarga do sacrificio que se me impõe esta fascinação e sou alimentado por essa força superior que não é mais do que um reflexo do dynamismo do além.

É o veneno psychico que eu absorvi; daquelles olhos que me fitaram, não saí a noite.

O passado é, para mim, um...



espelho de Israel nos mostra. E soffremolus.

Tambem tivemos dias de captivo crento com os mais rispidoes aggravos: tyrannias de donatarios, oppressões de governadores e capitães-mores, crimes commettidos á sombra de palacios e de fortalezas, sangue e lagrimas de humildes, affrontas e violencias da soldadesca s Ita.

Tambem padecemos humilhações e martyrios, violações de lares e desrespeitos ignominiosos, degredo e encarceramentos.

As nossas arvores, falquejadas em forcas, balançaram cadaveres que foram os fructos dessa estação de violencias. Os corpos dos nossos irmãos, esqua-

bra vaga a fluctuar erradia pela noite do silencio e do sonho.

Só existe agora o presente que, se perpetua para todo o sempre. O passado não existiu nunca. Os acontecimentos anteriores jazem no deliquio do esquecimento.

O esquecimento é um somno do

vez eu osse outro que não o que sou agora!

Minha memoria é cheia de reminiscencias mortas e perdidas pelo vazio de meu cérebro, onde não penetra siquer uma réstea do passado que em vão eu tento reconstruir.

A minha fascinaçã é uma somnolencia vaga e imprecisa mas cheia de doçura como aquelle olhar agudo que penetrou, como por encanto, até o fundo de mim mesmo.

cipio pela caricia dos cilios longos e negros, dentro do ninho violaceo de suaves olheiras, maceradas como as violetas, flôr dos infelizes, aquelle olhar, languido como as violetas mortas, foise revelando em sua propria claridade numa volupia morna e enervante.

Fixo agora, dentro de mim, aquelles olhos, como a querer me lembrar d'elles e é assim, que, num esforço, o passado vae revivendo aos poucos, dentro de min'halma parada, em extase, como

HIMNO AO SOL...

(Inédito)

Jo Correia de Mello

Manhã de amor. O sol, como uma flor de fogo,
Desabrocha num magico sorriso;
Os bosques e os vergeis, os prados e as campinas,
Em beijos aromaes, em musicas divinas.
Entreabrem, sonhando,
Em cada coisa um poema de oiro e luz:

Tudo o que eu diviso.
Gorgeia e ri, palpita e resplandece.
Na apotheose da graça e da belleza.
Que até parece
Que ha um Deus sorrindo em toda a natureza!

Tudo convida ámar: = os passaros e as rosas,
A luz e o aroma, a cor, as alfombras e os rios,
Em linguagens subtis, ethereas, mysteriosas,
Trocam juras, promessas, amavios...

No entanto, (Em cada coisa ha um Deus sorrindo!)
Min'halma
Desfeita em sombra, em treva, em desengano,
Soluça, ouvindo,
A symphonia tragica do oceano...

Santos-8-6-924.

LAURINDO DE BRITO

qual só se desperta no outro lado da vida. No sonho ou na morte, que são reflexos mútuos.

É por isso que, muitas vezes, nós nos lembramos em sonho de alguma coisa que havíamos esquecido e de que não nos lembramos, apezar de grande esforço de memoria.

Eu não me recordo de ter vivido a vida a não ser esta, feita de uma nação profunda, estonteante! Tal-

Em vão eu me esforço para chamar a mim os últimos restos da minha memoria morta; a minha vontade se recusa a comprehender!

Naquella noite, que é agora, para mim, todo o passado, aquelle olhar luminoso tinha uma chamma sombria e magica. Era a fascinação.

Depois, aquelle olhar, velado a prin-

no reflexo de minha propria vida parada como a minha alma!

É me fica, finalmente, essa embriaguez deliciosa, numa exaltação perenne, os efluvios daquelles olhos que me envenenaram satanicamente, daquelles olhos que me endoideceram no dominio supremo da sua fascinação diabolica!

COLASANS DE CAMPOS



Academia Paulista de Letras

Está em activa reorganização a Academia Paulista de Letras. E, porventura, o facto literario de maior monta e de maior interesse que ora se verifica na capital de S. Paulo. De parabens estão, portanto, os que se puzeram á frente de tão sympathico movimento; porque é bem certo que uma instituição academica que se fundou ha quinze annos com um prestigio intellectual de um Luiz Pereira Barreto, de um mons. Francisco de Paula Rodrigues ou de um Brasílio Machado; de um Vicente de Carvalho, de um Waldomiro Silveira ou de um Amadeu Amaral; de um Silvio de Almeida, de um Reynaldo Porchat ou de um José Feliciano; de um Martim Francisco, de um Estevam de Almeida ou de um Almeida Nogueira; de um Adolpho Augusto Pinto, de um Gama Cerqueira ou de um Dino Bueno; de um Raul Alvares de Moura, de um Beneticto Octavio, ou de um Basilio de Magalhães; de um Freitas Guimarães, de Ezequiel Ramos ou de um Hypolito da Silva; de um Rubião Meira, de um Ulysses Paranhos ou de um Eduardo Guimarães, ou de um Pedro de Toledo; de um Raphael Corrêa da Silva, de Alberto Seabra ou de um Erasmo Braga; de um Carlos de Campos, um Aristêo Seixas, ou de Eugenio Egas; de um Spencer Vampré, de um Alvaro Guerra ou de um Alberto Faria; de um Claudio de Souza, de um Antonio de Oliveira ou de um Manfredo Leite; de um Carlos Ferreira, de um Wenceslau de Queiroz ou de um Gomes Cardim, uma Academia assim, constituida no seu nascedouro por tudo quanto havia de mais culto, mais brilhante e mais representativo no momento, não tem hoje o direito de fechar as portas, nem razão de guardar silencio, nem menos ainda motivo de cahir na inercia. Fundada em 1909, por iniciativa de um grande, culto e fulgurante espirito, que foi J. J. de Carvalho, — filho de outro Estado e que para aqui se transferira, havia pouco, não pôde ainda agora passar despercebido o admiravel tacto com que elle escolheu, entre os expoentes maximos da intelligencia e do saber, os primeiros occupantes das respectivas cathedras. A sua visão, pode dizer-se mesmo, foi muito além de qualquer expectativa; porque, havendo dado assento no douto cenaculo a certo esculapio, unico dos 40 que não cuidára até então das letras, pelo menos de letras floridas, fez d'elle um belletrista, que reclama, na hora presente, a mais alta consagração literaria, que certamente lhe será conferida

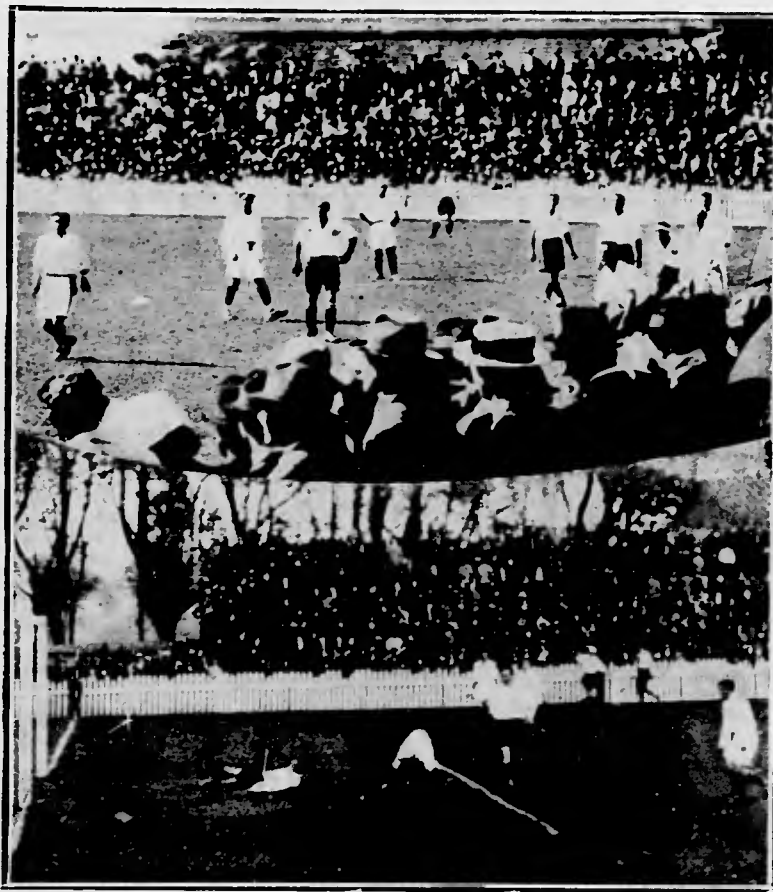
Mas, o que sobremaneira nos interessa é a Academia Paulista de Letras, que vae, entim, sahir do seu repouso, do seu prolongado marasmo, vae viver. E sabem todos que ella já viveu, em outros dias, uma vida intensa e tumultuosa. Basta que se diga que a mais palpitante questão literaria, a disputa mais vigorosa no dominio das letras a que S. Paulo assistiu, girou em torno

da Academia. Fica-se, portanto, a maturar como pôde ella, de uma hora para outra, dispersar os seus elementos, desinteressar-se de sua propria subsistencia, e apagar de todo a scintilla da vida. E isto é tanto mais de extranhar, quanto é certo que a producção literaria de S. Paulo é hoje muito mais intensa que hontem, o que corresponde a dizer que a geração literaria de agora, sendo incomparavelmente de "maior volume", comporta com mais razão uma academia de letras.

Ao que se sabe, os immortaes dis-

recer de outros, que têm votos no parthenon das nossas glorias, é possível que predomine sempre no seio da renascente Academia o *genus irritabile vatium*, de que não convem que participe, ou a que não deve sujeitar-se a fina sensibilidade das mulheres... Manda a prudencia que a tudo ellas assistam de longe, e por isso, deliberará o gremio que ellas só possam ser eleitas socias correspondentes. Até certo ponto, força é reconhecer o asserto da resolução. Mas o que de modo absoluto merece o nosso applauso é o que concerne ao *modus facienti* das eleições para preenchimento das vagas. Ao que parece, é questão resolvida que, dora avante, a Academia é que elegerá os

Paulistano "versus" Corinthians



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", do jogo entre o C. A. Paulistano e o S. C. Corinthians Paulista, realisado no campo da floresta. Em cima, um tiro de escanteio contra o glorioso; em baixo, Rodrigues, do Corinthians, passa os zagueiros, passa o guarda-valla e... não marca o ponto.

cutem a reforma dos antigos estatutos; e, ainda ao que se sabe, ha nelles dois pontos fundamentaes que se vão modificar. Um diz respeito ás representantias do sexo bello que, na opinião da maioria dos reformadores, não são ás vezes, por muito bellas, as mais genuinas representantias das bellas letras. No pa-

seus membros, abrindo mão das classicas inscripções. Não haverá mais candidatos.

Cumpra ás academias, com a sua presumivel autoridade, escolherem entre os melhores o melhor. Não só o galardão, assim conhecido, será de muito maior relevo, por ser de muito mais

Aspect

eu tenho que este não deve turbar-se fundida de-salã literatur Aquelle faz per escripto B se m em liter B? ind está no ções. Q bresa o dra. A pensara

alta significação, como desse modo se extinguirá, para todo o sempre, n'feito regimen da cabala. O não pedir entrada, o não supplicar assento nas poltronas do areopago, sinão é mais consoante á propria dignidade academica, está, pelo menos, mais de accordo com o superior orgulho dos conscientes do seu valor. Não fica bem ás academias imporem aos que ellas proprias desejam no seu recinto a humilhação de uma supplica, ou o fracasso, o que é talvez peor, de uma derrota injusta.

A proposito do assumpto, não haverá melhor justificativa do nosso applauso que a transcrição de um trecho de carta, acêrca de candidaturas academicas. É interessantissimo: "Pelo que

com *negócios*, que lhe dariam fortuna apressada, fez uma pausa nessas preoccupações, e pensou um pouco na Academia. O *B* quando pensa numa cousa é para coneguir essa cousa. Mas elle é pratico. É genuinamente um espirito pratico. Sabia que, si se arriscasse antes do trabalho preparatorio, seria derrotado e talvez até se perdesse para sempre. Poz mãos á obra e começou o trabalho preparatorio. Contaram-me que elle anda adivinhando os caprichos innocentes dos academicos, para satizazel-os com presteza. Um desses academicos é d'ido por patativas do norte. Não chega vapor do norte que não traga patativas encommendas pelo *B*. O quintal do academico

das 14 vagas existentes, velhos e moços, para que possamos ter, no fraternal abraço da intelligencia, para o labor fecundo das bellas letras, a tarde que poetisa, e a aurora que pontifica...
A. E. J.

Cigarras

Ao distincto casal Gelasio Pimenta

As cigarras cantam e são felizes! Que me dera como vós, lindas cigarras, poder cantar e ter azas livres para voar, conhecendo, novos mundos e nelles novas esperanças! Ai de mim!... Tenho as azas do destino que me não deixam voar no rumo do desejo. Tu, formosa cigarra, a sombria das arvores, cantas os teus sonhos, até que o sol decline no horizonte e o manto da noite estenda-se sobre a terra. Tu choro a minha desventura e invejo-te o cantar. Liberdade e captivo: dois destinos que vivem separados. Tu obtiveste o primeiro porque és o symbolo da felicidade! Onde quer que cantes todos te recebem com alegria. És a annunciadora do sol, a musica da natureza na abertura do dia e no encerramento do crepusculo. Todas as tardes sento-me perto da janella diante do jardim e, sozinha, invocando o passado e sonhando com o futuro, ouço a tua voz que me encanta. Fico a ouvir-te e o meu pensamento cria azas, vóa como imaginação. És tu mesma, cigarra, que me levas, são tuas as azas que me transportam! No inverno, sem ti, fico como as arvores despidas das folhas. O vento sibila fóra e a chuva cae ás torrentes. Trovões e relampagos riscam o espaço e em penso em ti. Minha amiga, o que seria feito de ti, onde estarás? Pubre cigarra, murmuro e imploro a Deus que se compadeça de ti, que te proteja porque, se perceres, penso, que será de mim? Partes para cantar, onde haja sol, onde talvez outra, como eu, também fique diante de uma janella, sonhando.

Vai, cigarra amiga, o meu egoismo ainda não chegou á ambição, espalha pelo mundo o teu canto inspirador, que tanto beneficia as almas. Corre mundo e visita novas terras para que todos te conheçam, louvem e amem! Acalentaste a minha alma e me fizeste sentir melhor a belleza da vida. Faze o mesmo a outras por esse mundo que percorres em vôo, tu que és canto e luz ou luz de sol que se faz canto. Vai, és livre, eu fico no meu captivo. A ti, o sol de verão, cigarra, a mim a tristeza do inverno. Vai...

ZITA COELHO NETTO

Uma sogra de cabellos pintados, mettida a bonita e a fingir-se de moça, diz para o genro que está indignada porque um atrevido no cinema teve a audacia de a beliscar e até a quiz beijar, o pativo...

— Não se incomode, minha querida sogra... Era, algum maniaco, adorador de coisas velhas, de antiguidades...

Paulistano "versus" Corinthians



Aspecto da assistencia do jogo Paulistano "versus" Corinthians realizado no campo da floresta, apanhado para "A Cigarra".

eu tenho lido do *A* e do *B*, entendo que este, diante da candidatura daquelle, não deveria sequer pensar em candidatar-se. Ha na obra de *A* uma profundidade que falta á obra estylo fogos-de-salão do *B*. Este tem feito uma literatura bonitinha, que faz sorrir. Aquelle tem realizado obra fecunda, que faz pensar. Em summa: o *A* é um escriptor emancipado, ao passo que o *B* se me afigura um simples *dilettanti* em literatura. Mas de onde o exito de *B*? indagarão os ingenuos. O seu exito está no demorado trabalho de insinuações. Quando a Academia sahio da pobreza o *B* teria pensado numa cathedra. Ainda não tinha livros, jámais pensára em escrevel-os. Preoccupado

é um viveiro de patativas das que o *B* encommenda. Um outro gosta de gatos angorás. O *B* fornece os gatos. É nesse genero presenteador, o *B* é inimitavel. Ninguem concorre com elle. Dahi a seriedade da sua candidatura. Os gatos angorás e as patativas suporião fatalmente as falhas de uma literatura de salão..."

Estão vendo? Pois S. Paulo, o Esdo avanguardista da União em tudo o que é riqueza positiva, vai dar também o melhor exemplo na esphera das cousas espirituaes. Vae acabar, na sua Academia de Letras, com o regimen pouco edificante dos gatos angorás e das patativas do norte...

Mas ponham lá, no preencbimento

A lenda de todos os tempos

(Para "A Cigarra")

Velha lenda indiana conta que num paiz longinquo, remoto, construido em ilha florecente e bella, o principe Nondo, herdeiro do throno, fôra victimado por um mal estranho, rebelde aos estudos dos magos reaes. O mago da côrte, o mais intimo de sua S. M. o Rei dos Kindorás, em palestra reservada, dissera a verdade: o principe soffria atrozmente e alegrava-se, só e só, quando alguma bocca indifferente pronunciava o nome de Karma, a donzella de olhos profundos como o reconcavo ennegrecido do mar bravio, que circumdava a ilha. Karma! Ella lhe apparecera numa festa maritima, linda na magia sobrenatural de suas moças primaveras Karma! quantos hymnos não teceram as cordas tristes de seu coração amante! Karma! ella ficara junto ao leme, descuidada e lasciva, a olhar o requebro suave das ondas mansas. E elle, o principe Nondo, sentira a sensação final de que, dos labios carminados de Karma, despendia o sorriso jovial de sua mocidade ridente.

Levaram-na aquelles braços masculos dos escravos ajaezados, para longe, para n reino de purpura e jasmims. Ninguem soube do paradeiro de Karma. Ella viera, incognita, participar das festas, que o Rei organizara em honra á Deusa alegria, a padroeira do reino. Ella, Karma, a virgem dos olhos como a

noite e labios vermelhos como o acordar da aurora, viera, vestindo um roupão lilaz, marchetado de florões! E ninguem descobrira seu paradeiro! O Rei instituiu um premio fabuloso ao feliz descobridor de Karma. Nada! Ella viera, e depois, partira sob o beijo casto da lua cbeia...

Os magos haviam-se entristecido. O Rei andava tresloucado. O principe vagava, meditando, pela solidão dos mares, á procura de Karma, a donzella de cabellos negros como o sazonal das amoreiras...

Um dia o mago chefe fôra á pressa ao castello. Os astros — sem nenhuma allusão aos "astros" terrenos — prophetizaram o nome verdadeiro de Karma. Disseram os astros que no proximo crescente, no jardim do palacio, á meia-noite, a areia escreveria a morada da Deusa. Que festas, então! O reino kindoriano vestira-se em gala. Escravos percorriam a cidade com cytharas e

piaros. A meninada dansava, ceberta de flores. A alegria no reino era geral. S. A. o principe herdeiro havia encontrado a eleita.

Veio o luar, derramando hrancura pelos campos. E a brisa ciciou mais brandamente. E os olhos attonidos dos vassallos, á luz pallida do crescente, viram o verdadeiro nome de Karma, a princeza dos cilios longos... A areia escrevera:

"Eu sou o Amor, porque sou pura; envenenaram-me o halito: dizem que sou a Dor. Chamo-me, porém, Saudade..."

Saudade! Nenhum mago conhecia a molestia fatidica que combalia o principe. Saudade! Arautos correram os campos, annunciando a proxima peste. Saudade! A doença que fazia apparecer circulos arroxeados ao de redor dos olhos, a febre que consumia pauladinamente o organismo do malaventurado. Saudade! O desespero da espera, a ansia do desconhecido, a sede do remoto...

Os magos encerram-se nas cellulas: e muita luz foi preciso para alumiarem os grandes alfarrabios. Saudade a molestia traçoeira, filha da Dor, que suffocava e crestava o desabrochar dos annos do principe herdeiro.

Saudade! Era o castigo imposto pelos Deuses. A cólera divina, que se alastrava pelo reino dos kindorás... O cataclysmo ignoto!

Accrescenta a lenda indiana que o jovem principe Nondo morreu, embalado pelo marulho das aguas, e que os magos ainda procuram o remedio inédito da Saudade...

MARIO GRACIOTTI

Enlale Aguiar Teixeira - Esteves Martins



O sr. João Esteves Martins Junior e sua exma. esposa, d. Olga de Aguiar Teixeira, posando para "A Cigarra", após o seu casamento realiado a 26 de Maio p. findo, em Santos.



Grupo tirado para a "A Cigarra" após o casamento do sr. João Esteves Martins Junior com a senhorita Olga de Aguiar Teixeira

Um papá applica uma boa dose de açoites num filho, que tinha feito uma travessura dos demonios. No fim da sova, querendo epiloga, o castigo com o competente sermão, deu começo ao interrogatorio nos seguintes termos:

— O menino sabe a razão porque lhe bati?

— Sei, sim, senhor, respondeu choramingando o rapazinho.

— Porque foi então?

Porque o papá tem mais força do eu.

Gente nova

De tarde, depois de cinco horas exaustivas de trabalho continuado na redacção do meu jornal, á hora do aperitivo, quando inda ha uns farrapos de sól nas montras da rua 15, eu me deixo ficar a um canto, a especatar o findar do dia na via mais movimentada da cidade.

O cerebro excitado, fico ali, só, quasi obscuro, procurando fixar na retina, pelo poder emocional que em mim vão produzindo, as mulheres que passam pondo á prova o luxo e a elegancia da cidade.

élegante entra e sae nas casas de moda, com ellas tão familiarizadas como se em toda a sua vida outra cousa não fizesse se não visitar, com a sua *non-chalance* costumeira, esses frivolos bazares da elegancia

Os homens saem dos escriptorios: advogados em evidencia, medicos afamados, conceituados capitalistas .. Todos trazem, na expressiva physionomia, a preocupação continua da vida muito a sério ...

Distrahido, comparo-os ás mulheres que, com a necessaria displicencia, continuam o *footing*, e tenho medo de chegar a conclusões ...

Olho, commovido, as mulheres que passeiam. Benitas, esbeltas, fortes, an-

raça viril e forte, de artistas e de sabios, traspassa-se para aqui e se baralha a outro sangue impetuoso e quente. Negros vindos da Africa, a gemerem, cheios de indizível angustia, em escuros fundos de galéras, para lançar, associados á gente lusa, de concerto com o gentio selvagem, as bases da confusa, duvidosa civilização ...

A gente elegante continua a rodar pelo Triangulo, até que chegue a noite e, com ella, a hora dos theatros.

Lembro-me da gente que aqui outróra existia e que ainda existe e que já vi em pontos distantes e diferentes do meu paiz

É vejo, positivamente *vejo*, o sangue da gente do lado de lá, de outra civilização e de outras longinquas origens, a se infiltrar, lentamente, na minha gente e na minha terra.

Nessa transição que se vae operando é hem de ver os magnificos exemplares de mulher, representantes graciosos do momento evolutivo de nossa sub-raça. Remonto-me, vendo-os, naquelle fim de tarde, ás mulheres fixadas pelos pintores do seculo XVIII. Nos traços do rosto, nos desenhos das formas, em todo o seu vulto saudavel, eu teimo em ver, vagamente, typos feminis de Chavanes de Puvís ou, então, aquelle satanismo esculptural que o genio de Rubens mandou aos nossos dias.

Ao espectáculo encantado do poder *presenciar*, num momento, o que se vem operando numa lentidão, todo o meu sensorio se afina para sentir o rythmo da beleza que se apura.

É quasi noite, porém. Em breve a rua 15 tem amortecido o seu movimento.

No espelho, de fronte de onde me achei, dou com a minha timida physionomia d'anemico.

E ahi está por que, naquelle fim de tarde, fico a pensar, com uma tristeza infinita, no bugre e no negro que, provavelmente, existiram na minha familia ...

BRENNO PINHEIRO

AO ARSENAL DENTARIO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 53-A



Oculos - Pince-nez
Lorgnons - Binoculos

Grande officina para concertos e preparo de receitas medicas. Serviço rapido e perfeito.



Um pobre diebo para quem as horas foram feitas para o trabalho anónimo, ás vezes, parado e só, tem o alto consolo, num bemdito egoismo, de assistir, elle sómente, á parada de um sonho ou á ronda fascinante dos proprios pensamentos ...

É que grande espectaculos se passam no nosso interior, nesses momentos solitarios, dentro da multidão!

Por vezes, não raro, surpprehendo-me a cumprimentar algumas criaturas trefegas dos meus conhecimentos.

O movimento é intenso. A gente

da a cantar, no seu olhar confiante, no tormento das suas formas, e até no rythmo do andar, toda a força da graça e da saude ...

Lembro-me de mulheres de outróra e, reminiscência mais viva, de mulheres que vi em logares diferentes do meu paiz.

Por natural associação de idéas chegam-me, naquelle fim de tarde, vendo aquella gente, lembranças ethnologicas, entrechques de raças que, cruzadas, vivem no latente aneio de se libertar.

Da outra banda do Atlantico, uma

Resuscitará a Academia Paulista de Letras?

Fala-se que dois elementos de grande prestigio intellectual de S. Paulo — um poeta e um cultor de direito — se fizeram paladinos da reorganização da antiga Academia Paulista de Letras.

É viavel o sonbo? Estamos propensos a acreditar que sim. Não nos minguem os elementos de indiscutível merito literario, para a formação de um syllogeu, capaz de centralizar a palpitante vida mental paulista.

Além do mais, é preciso considerar que São Paulo, nesse sentido, representa hoje na Federação uma força impetuosa, sendo, como é, a séde dos principaes movimentos de arte que irradiam pela nacionalidade.

Fugindo ao cativo

VICENTE DE CARVALHO

I

Horas mortas. Inverno. Em plena mata. Em plena Serra do Mar.

Em cima, ao longe, alta e serena,
A ampla curva do céu das noutes de geada:
Como a palpação vagamente azulada
De uma poeira de estrelas...

Negra, imensa, disforme,
Enegrecendo a noute, a desdobrar-se pelas
Amplidões do horizonte, a cordilheira d rme.

Como um sonho febril no seu sono ofegante,
Na sombra em confusão do mato farfalliante.
Tumultuando, o chão corre ás soltas, sem rumo;
Trepá agora alcantis por escarpas a prumo,
Erriça-se em calhaus, bruscos como arrepios;
Mais repousado, além levemente se enruga
Na crespa ondulação de oromos macios;
Resvala num declive; e logo, como em fuga
Precipite, atravez da escuridão noturna,
Despenha-se de chofre ao vácuo de uma furna.

Do fundo dos grotões outra vez se subleva,
Surje, recai, resurge... E, assim, como em torrente
Furiosa, em convulsões, vai rolando na treva
Despedaçadamente e indefinidamente...

Muje na sombra a voz rouca das cachoeiras.

Rajadas sorrateiras

De um vento preguiçoso arfam de quando em quando
Como um vasto motim que passa susurrando;

E em cada arvore altiva, em cada humilde arbusto,
Ha contorções de raiva ou frémitos de susto.

A mata é tropical: basta, quasi macissa
De tão cerrada. Ao pé do tronco dominante
Que, imperturbavelmente imóvel, inteiriça
Sob a rija galhada o torso de gigante,
— Uma vejeção turbulenta e bravia
Rasteja, alastra, fura, enrosca-se, porfia:
Moutas de craguatás agressivos; rasteiras
Trapoeirabas tramando o chão todo; touceiras
De brejaúva, em riste as flexas ouriçadas,
De espinhos; e por tudo, e em tudo emaranhadas,
As trepadeiras, em redoucas balouçando
Hastes vergadas, galho a galho acorrentando
Arvores, afogando arbustos, brutalmente
Enlaçando á jissara o ta he adolescente...
Cem especies formando a trama de uma sebe
Atulhando o desvão de dous troncos; a plebe
Da floresta, oprimida e em perpetuo levante.

Aceza num furor de seiva transbordante,
Toda essa multidão desgrenhada — fundida
Como a conflagração de cem tribus selvajens
Em batalha — a ajitar cem fôrmas de fulhajens
Disputa-se o ar, o chão, o orvalho, o espaço, a vida.

Na confusão da noute, a confusão do mato
Gera alucinações de um pavor insensato,
Aguça o ouvido ansioso a vizão quasi estinta:
Lembra — e talvez abafe — urros de onça faminta
A mal ouvida voz da tremula cascata

Que salta e foje e vai rolando aguas de prata.
Rujem sinistramente as moutas sussurrantes.
Acoutam-se traições de abismo numa alfombra.
Penedos traçam no ar figuras de gigantes.
Cada ruido ameaça, e cada vulto assombra.

Uns tardos caminhantes
Sinistros, meio nús, esboçados na sombra.
Passam como vizões vagas de um pezadelo...

São cativos fugindo ao cativo. O bando
E' numeroso. Vêm de lonje, no atropelo
Da fuga perseguida e caçada. Hezitando,
Em recãos de susto e avançadas afoutas,
Rompendo mato e a noute, investindo as ladadeiras,
Improvizam o rumo ao acaso das moutas.

Vão arrastando os pés chagados de frieiras...

De furna em furna a Serra, imensa, se desdobra;
Da sombra em sombra a noute, infinida, se prolonga;
E flexuosa, em vaivens, como de dobra em dobra,
A longa fila ondula e serpenteia, e a longa
Marcha atravez da noute e das furnas avança...

Vão andrajosos, vão famintos, vão morrendo.
Fica-lhes para traz, para lonje, o tremendu
Cativo... E atravez desses grotões por onde
Se arrastam, do sertão que os esmaga e os esconde,
Da vasta escuridão que os cega e que os ampara,
Do mato que obsta e apaga os seus passos furtivos.
Seguem, almas de hebreus, rumo do Jabaquara
— A Canaan dos cativos.

Vão calados, poupando o folego. De quando
Em quando — fio d'agua humilde murmurando
As tristezas de um lago immenso — algum genido,
Um grito de mulher, um choro de criança,
Conta uma nova dor em peito já dorido,
Um bruxoleio mais mortico da esperança,
A rajada mais fria arripiando a floresta
E a pele núa; o espinho entrando a carne; a aresta
De um seixo apunhalando o pé já todo em sangue;
Uma ezacerbação nova da fome velha,
A tortura da marcha imposta ao corpo ezangue;
O joelho ezaustu que, contra a ventade, ajoelha...

E a longa fila segue: a passo, vagarosa,
Galga de fraga em fraga a montanha fragosa,
Bem mais fragosa, bem mais alta que o Calvario...
Um, tropeçando, arrima o pai octogenario:
Os mais valentes dão apoio aos mais franzinos;
E Mães, a agonizar de fome e de cansaço,
Levam com coração mais do que com o braço
Os filhos pequeninos.

II

Eil-o, por fim, o termo desejado
Da subida: a montanha avulta e crece
De vale escuro ao céu todo estrelado;
E o seu cumo de subito aparece
De um resplendor de estelas aureolado.

Mas ai! Tão lonje ainda!... E de permeio
A vestidão da sombra sem caninhos,
Um fundo vale, tenebroso e feio,
E o mato, o mato das barrocas, cheio
De fantasmas, de estrepidos, de espinhos.

Tão lonje ainda!... E os peitos arquejantes,
E as forças e a corajem sucumbindo...
Estacando, aterrados, por instantes
Pensam que a morte hão de encontrar bem antes
Do termo desse itinerario infinido...

Tiritando, a chorar uma criança
Diz com voz debil: "Mãi, faz tanto frio!..."
E a mãi os olhos desvairados lança
Em torno, e vê apenas o sombrio
Manto de folhas que o tufão balança...

"Mãi, tenho fome!" a criancinha geme,
E ela dos trapos arrancando o seio,
Põe-lh'o na boca anciosa, aperta e espreme...
Árido e seco!... e do caminho em meio
Ela, aterrada e muda, estaca e treme.

Vai-lhe morrer, morrer nos proprios braços,
Morrer de fome, o filho bemquerido;
E ela, arrastando para longe os passos,
O amadn corpn deixará, perdido
Para os seus beijns, para os seus abraços...

Esse cadaver pequenino, e o rizo
Murcho nn labio, e os olhos apagados,
Toda essa vida morta de improvizn,
Hãn de ficar no chão, abandonados
A' inclemencia dos sóes e do granizo;

Esse enteozinho debil e medroso,
Que ao mais leve rumor se assusta e busca
O aziln de seu seio carinhoso,
Ha de ficar sósnho; e, em torno, a brusca
Voz do vento ululante e cavernoso...

E, em torno, a vasta noite solitaria
Cheia de sombras, cheia de pavores,
Onde passa a visãõ errante e vária
Dos lobishomens ameaçadores
Em destilada solta e tumultuaria...

Desde a cabeça aos pés, toda estremece;
Falta-lhe a força, a vista se lhe turva,
Toda a corajem na alma lhe esmorece.
E, alastando-se, ao longe, numa curva
O bando esgueira-se e desaparece...

Ficam sósn, ela e o filho, agonizando,
Ele a morrer de fome, ela de medo.
Ulula o furacãõ de quando em quando,
E sacudindo os ramos e o folhedo
Movem-se as arvores gesticulando.

Ela ergue os olhos para o céu distante
E pede ao céu que descortine a aurora:
Dorme embuçado em sombras o levante,
Mal bruxoleia pela noite fóra
Das estrelas o brilho palpitante...

Tenta erguer-se, e recai; soluça e brada,
E apenas o éco lhe responde ao grito;
Os olhos fecha para não ver nada,
E tudo vê com o coração aflito
E tudo vê com a alma alucinada.

Dentro se lhe revolta a carne; explode
O instinto brutl, e quebra-lhe a vontade:
Mães, vnssõ grande amor, que tanto póde,
Póde menos que a indómia anciedade
Em que o terror os musculos sacode!

Ela, apertando o filho estreitamente,
Beija-lhe os olhos humidos, a boca...
E desvairada, em pranto, ebria e tremente,
Arrancando-lhe do seio, de repente
Larga-o no chão e foje como louca.

III

Aponta a madrugada:
Da turva noite esgarça o humido veu,
E espraia-se risonha, alvoroçada,
Rosando os morros e dourando o ceu.

A caravana tropega e anciosa
Chega ao tope da serra...
O olhar dos fugitivos
Dencança em fim na terra milagrosa
Na abençoada terra
Onde não ha cativos.

Em baixo da montanha, logo adeante,
Quasi a seus pés, uma planicie intensa,
Clara, risonha, aberta, verdejante:

E ao fundo do horizonte, ao fim da estensa
Macia varzea que se lhes depara
Ali, proxima, em frente,
Esfumadas na luz do sol nascente,
As colinas azues do Jabaquara...

O dia de ser livre, tão sonhado
Lá do fundo do escuro cativoiro,
Amanhece por fim, leve e dourado,
Enchendo o céu inteiro.

Uma esplôzãõ de jubilo rebenta
Desses peitos que arnejam, dessas bocas
Famintas, dessa turba macilenta;

Um borborinho de palavras loucas,
De frases soltas que ninguem escuta
Na vasta solidãõ se ergue e se espalha,
E em pleno seio da floresta bruta
Canta vitoria a meio da batalha.

Seguindo a turba gárrula e travessa
Que se alvoroça e canta e salta e ri-se,
Um coitado, com a tremula cabeça
Toda a alvejar nas neves da velhice,
Targo, tropego, só, desamparado,
Chega afinal, exsurge á superficie
Do alto cimo; repouza, consolado,
Longamente, nos lonjes da planicie
O olhar quasi apagado;

Distingue-a mal, duvida; resmungando,
Fita-a; compreende-a pouco a pouco; vê-a
Anunciando proxima, esboçando
— No chão que brilha de um fulgor de arêa,
Num verde claro de herveçal que ondêa —
A aparição da Terra Prometida...

Todo tremulo, ajoelba; e ajoelhado,
De mãos postas, nos olhos a alma e a vida,
Ele, o mesquinho e o bemaventurado,
Adora o Céu nessa vizãõ terrena...

E de mãos postas sempre, estaziado,
Murmura, reza esta oração serena
Como um tosco resumo do Evangelho:

"Foi Deus Nosso Senhor que teve pena,
De um pobre negro velho..."
Seguem. Começa a ingreme decida.
Decem. E recomeça

A peregrinação entontecida
No labirinto da floresta espessa.
Sob o orvalho das folhas gotejantes,
Entre as moutas cerradas de espinheiros,
Andrajosos, famintos, triunfantes,
Decem barrancos e despenhadeiros.

Decem rindo, a cantar... Seguem, felizes,
Sem reparar que os pés lhes vão sangrando
Pelos espinhos e pelas raízes;
Sem reparar que atrás, pelo caminho
Por onde fojem como alegre bando
De passarinhos da gaiola escapo
— Fica um pouco de trapo em cada espinho
E uma gota de sangue em cada trapo

Decem rindo e cantando, em vozeria
E em confusão. Toda a floresta, cbeia
Do murmúrio das fontes, da alegria
Deles, da voz dos passaros, gorjeia.
Tudo é festa. Severos e calados,
Os velhos troncos, placidos ermitas,
Os próprios troncos velhos, remoçados,
Riem no rizo em flor das parasitas.

Varando acazo ás arvores a sombra
Da folhagem que á briza arfa e revoa,
Na verde ondulação da humida alfombra
O ouro leve do sol bubuia á toa;
A agua das cachoeiras, calra e pura,
Salta de pedra em pedra, aos solavancos;
E a flor de S. João se dependura
Festivamente a beira dos barrancos...

Vão alegres, ruidosos... Mas no meio
Dessa alegria palpitante e louca,
Que transborda do seio
E transbordada canta e ri na boca,
Uma mulher, absorta, acabrunhada,
Segue parando a cada passo, e a cada
Instante os olhos para traz volvendo:
De além, do fundo dessas selvas brutas
Chama-a, seu nome em lagrimas gemendo,
Uma vózinha anciosa e suplicante...

Mãe, onde geme que tão bem o escutas
Teu filho agonizante?

IV

De repente, como um agouro e uma ameaça,
Um alarido de vozes estranhas passa
Na rajada do vento...

Estacam.

Como um bando
De ariscos caitetés farejando a matilha,
Imoveis, alongado o pescoço, arquejando,
Preza a respiração, o olhar em fogo, em rilha
Os dentes, dilatada a narina, cheirando
A arajem, escutando o silencio, espreitando
A solidão; assim, num alarma instintivo,
Estaca e põe-se alerta o bando fujitivo.

Nova rajada vem, novo alarido passa...

Como, topando o rastro ainda fresco da caça,
Jiva a matilha emquanto inquire o chão agreste,

E de repente, em furia alvoroçada investe
E vai correndo e vai latindo de mistura;
Rosna ao dar-lhes na pista a escolta que os procura,
E morro abaixo vem ladrando-lhes no encalço,

Grita e avança em triunfo a soldadesca ufana.

E os frangalhos ao vento, em sangue o pé descalço,
A cateia uzurpando a fôrma e a face humana,
Almas em desespero arfando em corpos gastos,
Mães aflitas levando os filhinhos de rastos,
Homens com o duro rosto em lagrimas, velhinhos
Esfarrapando as mãos a tactear os espinhos:
Toda essa aluvião de caça perseguida
Por um clamor de furia e um tropel de batida,
Foje... Rompendo o mato e rolando a montanha,
Foje... E, moutas a dentro e harrocais a fóra,
Arrasta-se, tropeça, esbarra, se emaranha,
Arqueja, hezita, afrouxa e desanima, e chora...

Páram.

Perto, hramindo, a escolta o passo estuga.

Os fujitivos, nesse aproximar da escolta
Sentem que vai chegando o epilogo da fuga:
A gargalheira, a aljema, as angustias da volta...

Além, fulje na luz da manhã leve e clara,
O contorno ondulante e azul do Jabaquara.

Adeus, terra bemdita! Adeus, sonbo apagado
De ser livre! E' preciso acordar, e acordado
Ver-te ainda, e dizer-te um adeus derradeiro
E voltar, para longe e para o cativoiro

Sobre eles, novamente, uma funerea noute
Cái para sempre...

Como a tropega boiada,
Que abrazada de sêde o tanjida do açoute,
Se arrasta pela areia adusta de uma estrada;
Volverão a arrastar-se, humildes e tristonhos,
Tanjidos do azorrague e abrazados de sonhos,
Pelo dezerto areal desse caminho estreito:
A vida partilhada entre a senzala e o eito...

Agrupam-se, vencidos,
A tremer, escutando o tropel e os ruidos
Da escolta cada vez mais em furia e mais perto.

Nesse magote vil de negros maltrapilhos
Mais de um olhar, fitando o vasto céu dezerto,
Injenuamente exprôba o Pai que enjeita os filhos...

Destaca-se do grupo um fujitivo. Lança
Em torno um longo olhar tranquilo, de esperança,
E diz aos companheiros:

"Fuji, correi, saltai pelos despenhadeiros;
A varzea está lá em baixo, o Jabaquara é perto...

Deixai-me aqui sosinho.
Eu vou morrer, de certo...
Vou morrer combatendo e trancando o caminho.

A morte assim me agrada.
Eu tinha de voltar p'ra conservar-me vivo...
E é melhor acabar na ponta de uma espada
Do que viver cativo".

E enquanto a caravana
Desanda pelo morro atropeladamente,
Ele, torvo, figura humilde e soberana,
Fica, e a pé firme espera o inimigo iminente.

Hercules negro! Corre, abraza-lhe nas veias
Sangue de algum heroico africano selvagem,
Acostumado á guerra, a devastar aldeias,
A cantar e a sorrir no meio da carnajem,
A desprezar a morte espalhando-a ás mãos cleias...

Não póde a escravidão domar-lhe a indole forte,
E vergar-lhe a altivez, e ajoelbal-o deante
Do carrasco e da algema:

Sorri para o suplicio e a fito encara a morte
Sem que lhe o braço trema,

Sem que lhe ensombre o olhar o medo suplicante.

Erguendo o braço, ele ergue a fouce: a fouce volta,
E rola sobre a terra uma cabeça solta.

Sobre ele vem cruzar-se o gume das espadas...
"Ah, prende-lo, jamais!" respondem as fouçadas
Turbilhando no ar, e ferindo, e matando.

De lado a lado o sangue espirra a jorros... Ele,
Ajil, possante, ouado, heroico, formidando,
Faz frente: um contra dez, defende-se, e repele.

E não se entrega, e não recúa, e não fraqueja.
Tudo nele, alma e corpo ajustados, peleja:
O braço luta, o olhar ameaça e desafia,
A corajem reziste, a agilidade vence.

E, coriscando no ar, a fouce rodopia.

Áfinal um soldado, ebrio de covardia,
Recu'a; vai fugir... Recu'a mais; detem-se:
Fóra da luta, sente o gosto da cbacina;
E vagarosamente alçando a carabina,
Viza, desfecha.

O negro abrima um passo á frente,
Erguera a fouce, armava um golpe...

De repente
Estremece-lhe todo o corpo fulminado.

Cái-lhe das mãos a fouce, inerte, para um lado,
Pende-lhe, inerte, o braço. Impotente, indefeso,
Illumina-lhe ainda a face descomposta
Um derradeiro olhar de afronta e de desprezo.

Como enxame em furor de vespas assanhadas,
Assanbam-se-lhe em cima os golpes sem resposta,
E retalham-n'o á solta os gumes das espadas...

E retalhado, ezausto, o lutador vencido
Todo flameja em sangue e espira num ruído.

CHRONICA DAS ELEGANCIAS

Não ha senhora que, uma vez ou outra, não se queixe da sua pelle. De facto, por boa que seja a pelle, ausente de botões e espinhas, ha occasião que se apresenta com um aspecto aspero, desagradavel ao tacto. Para se manter sempre boa a cutis são necessarios cuidados imprescindiveis, advertindo-se que o melhor dos cuidados e o mais efficaz é a bygiene. Em geral, as senhoras, ao recolher-se ao seu quarto para se deitar, não tomam a precaução de lavar o rosto, e deitam-se com os artificios que nelle puzeram. Ha nisso dois inconvenientes. Os pós de arroz, sobretudo os adberentes, seja qual a sua marca e proveniencia, não são fabricados com pasta de arroz exclusivamente; entram em sua composição certos acidos para obter a adberencia e outras substancias para lhe augmentarem a brancura. Ao cabo de algum tempo de uso constante, essas substancias acabam por irritar a cutis, produzindo escamações. A cutis fica recoberta de pelliculas em certas zonas, principalmente na zona do nariz, que é a mais sensível. Se assim é o pó de arroz, que se dirá de outros artificios impostos pela moda, como o "baton" para os labios, e o "rouge" para o rosto.

É preciso, portanto, antes de deitar, lavar bem o rosto com um pouco de sabão, extrabil-o bem com outra agua, e fazer em seguida, com muita delicadeza, uma leve massagem com glycerina.

O que ataca mais a çelle é o pó da rua, a poeira infectiosa que nella se encima, e nada menos bygienico que dormir oito ou dez horas de somno com

a poeira no rosto, em contacto com germens de vária virulencia.

É indispensavel tambem resguardar o rosto, a epiderme dos braços e do collo contra o sol. Já não falo no sol, mas

tambem da propria luz do dia nos ambientes muito batidos de luz. As pessoas que se expõem muito á luz e têm o babito de se resguardar, mostam sempre uma pelle branca e macia.

Restam os cravos. Não cuido que isso seja curavel. É uma diathese arthritica, dependente de um estado geral. Não sei de nenhum que se houvesse curado da seborrbéa que ataca o rosto na zona do nariz, testa e em torno dos labios.

Quanto ás espinhas, botões, ephélides e acnes, vá isso á conta do máo funcionamento do intestino ou quem sabe da hyper-acidez do estomago, coisas curaveis facilmente mediante um regimen alimentar bem rigoroso e intelligente.

ANNETTE GUITRY

21

O Sr. Norberto tinha uns pés muito grandes.

Um amigo beliscára-o com aquelle desprimor da natureza.

— Incommodam-te os meus pés? Pois olha, eu estou muitissimo satisfeito com elles. Ainda o anno passado o pé direito me livrou de ter uma perna partida, passando-me uma carroça por cima delle.

Ah! mas ficaste com o pé esmagado?

— Não, poi que a carroça voltou-se.

Ao Arsenal Dentario

Tel. Cent. 6011 — R. 15 Novembro 53-A



Extractos-Cremes
Pó de Arroz
Rouges - etc.

Temos grande sortimento de todos fabricantes aos menores preços.

Companhia Ferroviaria S. Paulo-Paraná

Inauguração do trecho inicial de Ourinhos a Leoflora

Foi levada a efeito a 12 do corrente a inauguração do trecho inicial da Companhia Ferroviaria São Paulo-Paraná, da estação de Ourinhos, na Estrada de Ferro Sorocabana, á Leoflora, no vizinho Estado.

Convidados pela directoria da Estrada para assistir ao acto inaugural, partiram desta capital, em trem especial da Sorocabana, os srs. tenente Tenorio de Britto, representando o sr. presidente do Estado; dr. Marcos Ribeiro dos Santos, representando o sr. secretario da Agricultura; dr. J. A. de Magalhães, consul de Portugal e presidente da Sociedade Consular de São Paulo; dr. Alberto B. Lima e dr. Mario Salles Souto, representando a E. F. Sorocabana; Hermes de Alves Lima, J. Pereira da Costa, director do Banco Portuguez do Brasil, e Julio Monteiro, gerente do mesmo banco; dr. Almeida Braga, commendador Manuel José da Silva, dr. Heitor Fróes, dr. Antonio Prudente de Moraes, dr. José Augusto de Toledo, coronel Flaminio Barbosa Ferraz, dr. Octavio Ferraz Sampaio, Thomaz Taylor, dr. Augusto Lindenberg, dr. Thiago Monteiro, representando a directoria de Viação da Secretaria da Agricultura; Paulo Dietzman, representando a Brasil Trading Co.; Adriano Negreiros, dr. Themistocles Pereira, dr. Washington Ferreira, dr. Bernardo de Magalhães, dr. Sampaio

Vianna, dr. A. Stanley Dowe, W. G. S. Whyte, gerente do British Bank; M. Richard, dr. Antonio da Silveira Corrêa, pela Sociedade Paulista de Agricultura; dr. Raul de Paula, Antonio Caio Ribeiro dos Santos, pela Sociedade Rural Brasileira; dr. William Sheldon, pela Liga Agricola Brasileira; Nestor Barbosa Ferraz, dr. Isili Barbosa Ferraz, senhorita Ilka Ribeiro dos Santos, dr. Antonio Ribeiro dos Santos, superintendente da S. Paulo-Paraná; Monteiro Brisolla, pelo "Jornal do Commercio"; João Bernardes, pela Agencia Americana; Corrêa Junior, pela "Folha da Noite"; Brito Bracco, pela "Gazeta"; Brenno Pinheiro, pela "APatria" do Rio, e J. Plinio Pimentel, pela "A Cigarra".

A chegada dos convidados a Ourinhos deu se ás 12 horas e 20 minutos do dia 12, incorporando-se ahí, á comitiva, os srs.: Dr. Gastão de Mesquita, ministro do Tribunal de Justiça do Estado; dr. Gastão de Mesquita Filho, dr. Paulo de Castro, dr. José Lobo Sobrinho, Mario Silveira, Directorio Politico de Ourinhos, composto dos srs: Jacintho Sá, Angelo Christone, Vicente Amaral, dr. Paulo Ribas, coronel Antonio Leite e major Ferraz Barbosa, presidente da Companhia S. Paulo-Paraná; dr. Teixeira Guimarães, dr. Mano Filho, engenheiro da construção, e outras pessoas.

Em seguida, depois de se ouvir o

Hymno Nacional, pela banda de musica local, o vigario de Ourinhos deu inicio á benção official da nova estrada, pronunciando, após o acto religioso, um vibrante discurso de saudação aos organizadores de tão util melhoramento. Ahí, a possante Baldwin rompeu a fita que vedava a passagem e cujas extremidades seguravam os srs. ten. Tenorio de Brito e o major Barbosa Ferraz, presidente da Companhia.

Depois, em automoveis de linha, a comitiva seguiu com destino á ponte sobre o Paranapanema, nas divisões de S. Paulo com o Paraná.

Seguiu-se, após, a inauguração solenne e official do trecho paranaense, sendo a comitiva recebida por pessoas de alta representação social do vizinho Estado, que a acompanhou até Leoflora e daí á fazenda do sr. major Ferraz Barbosa, onde foi offerecido um "lunch".

Falaram alguns oradores, entre elles o dr. Antonio Ribeiro dos Santos, director superintendente da S. Paulo-Paraná, que historiou a construção da estrada inaugurada e agradeceu o auxilio prestado pela Sorocabana e governos do Paraná e S. Paulo.

A noite foi servido lauto jantar na fazenda, tendo se dado o regresso ás 22 horas. Em Ourinhos, esperava-a o trem especial da Sorocabana, que a conduziu a S. Paulo, onde chegou no dia seguinte.

Na passagem por Sorocaba, foi enviado um telegramma de congratulações e agradecimento, assignado por toda a comitiva, ás famílias Barbosa Ferraz Ribeiro dos Santos.



Vêm-se nesta photographia, em "pose" especial para "A Cigarra", os srs. cel. Antonio Barbosa Ferraz Junior (á esquerda) e dr. Antonio Ribeiro dos Santos (á direita), respectivamente director-presidente e director super-intendente da Companhia Ferroviaria S. Paulo-Paraná, no dia da inauguração do seu trecho inicial de Ourinhos a Leoflora.

Companhia Ferroviaria S. Paulo-Paraná



A cerimonia da benção da linha da Companhia Ferroviaria S. Paulo-Paraná, no seu ponto inicial em Ourinhos, pelo vigário desta localidade.

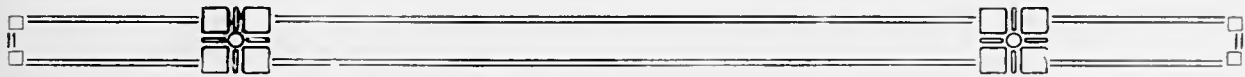


Uma possante Baldwin rompe a fita inaugural, cujas extremidades se acham nas mãos do representantes do governo do Estado e da Companhia Ferroviaria S. Paulo-Paraná.

Companhia Ferroviaria S. Paulo-Paraná



O comboio inaugural, que atravessara extensas lavouras de café, chega à estação de Leoflora, no Estado do Paraná.



Estação de Leoflora, no Estado do Paraná, no dia da inauguração do trecho até Ourinhos

Um estylisador na pintura brasileira

Joaquim do Rego Monteiro trouxe-nos de Paris e de Nice vinte e nove telas que vae expôr nestes dias no Gabinete Portuguez.

Deliciosos trabalhos. Surprehendem. Espantam. Tanta mocidade e tanto talento deixam-nos sob um encanto difficil de fixar.

Joaquim do Rego Monteiro, com quem me aca-maradei em Paris, quando elle e Vicente moravam numas aguas-furtadas da rue Gros, é ainda um rapaz de dezenove annos, puro adolescente. Quasi uma criança.

O "studio", da rue Gros... Uma agua-furtada. Por cima dum quinto andar. Chegava-se lá quasi sem folego, como depois de ler em voz alta um periodo de Ruy Barbosa.

No "studio", todo salpicado de tinte, primeiro nos reunimos uma tarde, em volta a um farto jantar de macarrão. Rodeavamos pastas de tinta, hoíões de geleia, pinceis, latas de sardinha, pacotes de hiscontos, borrões e originaes de desenhos, telas com as primeiras pastadas de cor, estudos a lapis, colos de pão — tudo numa espantosa promiscuidade. Depois, durante os trez mezes que estive em Paris, muito nos reunimos na alegre agua-furtada da rue Gros.

Ahí encontrei um dos irmãos Martel — não me lembro si Jean ou Joel. (Os Martel são hoje, depois de Bourdel, os esculptores mais interessantes ad França). E. Brecheret.

Do "studio" iamos ás vezes, depois das vastas macarronadas, ao café Rotonde. Iamo-nos regalar de pittoresco. De bizarrice. E regalavamo-nos. Lembram-me ainda alguns typos deliciosos. Parece que estou vendo entre a fumaça do café. A' tóa recordarei quatro ou cinco: aquelle Javanez de harchicha, magro e gothico, que deve estar ainda a apodrecer tristonhamente de tedio num canto do café; a alegre mulata côr de sapoti e sempre de turbante, que foi modelo do sr. Virgilio Mauricio; um hindú alto e osseo, com uns olbos de magnetizador de theatro; aquelle deseñhista hollandez amigo de Vicente, com os bigodes louros e tristes cabidos aos cantos da bocca, e como que grudados a gomma arabica sobre

um rosto de menino-Jesus; Foujita, numa onda de discipulos graves, muito moço e o rosto apenas salpicado pela feia negra do bigode; Floraine...

No meio dos rostos exóticos e bizarras de La Rotonde é que o de Vicente, roseo e gordo, assumia certo ar prosaico de caixeiro-viajante.

Joaquim tinha então o ar dum collegial ainda tunido que tivesse desgarrado em Montparnasse.

E é ainda com um pouco daquelle

"petits bourgeois" morosos e bons.

As vezes nesses quadros encantadores, as lojitas, os vapores e os sobrados parecem, pelo colorido, lojitas, navios e casas de brinquedo. Mas olhando-os bem, tomam aos nossos olhos um ar muito serio: o azul da agua, de duro e claro, desfaz-se num azul negro e lluido; tem-se a sensação da profundidade.

Ha um ar de familia entre a pintura de Joaquim e a de Jorge Barradas.

O mesmo não sei qué de deliciosamente ingenho. E sendo uma pintura a de ambos, sobretudo decorativa, evita entretanto os grandes brilhos de côr.

O irmão mais moço de Vicente é ainda mais radical que o pintor portuguez.

O "futurismo" de Jorge Barradas desfaz-se em facil "bonhon" comparado com o "futurismo" de Joaquim.

Deste, os trabalhos dão muito a lembrar os de William Yarrow.

Ante as massas plasticas de cor que lhe offerece a natureza em bruto, a ancia de Joaquim é reter apenas os valores intimos, para os reunir, num rythmo muito pessoal em "composições". Todo o superfluo é depurado.

Comprehendida a differença entre "compor" e "reproduzir" está iniciada a mais simples das creaturas no "futurismo" de Joaquim como no de De Garo e no de Jorge Barradas. Futurismo, a pintura de composição? Futurismo, a arte de Joaquim? Pura conversa! Conversa de idiotas.

A arte oriental tem sido sempre de composição.

O absurdo está em querer julgar a composição pelo criterio da representação. É como si alguém quizesse julgar as qualidades do pavão pelas qualidades do papagaio: muito cheio de

côr o pavão, e escancara a plumagem em leque; mas não fala! O que eu queria era que o pavão falasse como o papagaio. Não fala! reparem bem, meus senhores: o pavão não fala! O pavão não presta porque não fala como o papagaio! "Será menor absurdo julgar a pintura de composição pela photographia colorida?"

GILBERTO FREYRE

Saludo al Brasil

00

Tierra de los ensueños, tierra virgen de América
Cuajada de perumes bajo la luz del sol;
Quiero alzarle mezclados en mi copa quimérica,
Tierra de los ensueños, tierra virgen de América,
La miel de tus palmeras con mi mosto español.

Raza fecunda en lirás para cantar tus gestas
Que un día fatigaron al viejo Portugal;
Hoy tienes sólo espadas de luz en tus florestas,
Raza fecunda en lirás para cantar tus gestas,
Y un broquel en las aguas de tu río inmortal.

Tierra donde es más honda la magia de la luna
Y el pretérito encanto de amor de la mujer;
Por la noble elegancia que revela tu cuna,
Tierra donde es más honda la magia de la luna,
No se dejan tus playas sin soñar en volver...

Vasto templo divino de la Naturaleza
En las aras triunfales de tu vegetación;
Los pájaros del trópico nos cantan tu belleza,
Vasto templo divino de la Naturaleza,
Y el mar teje a tus plantas sus velos de ilusión.

A ti van mis estrofas, país de los artistas,
Que tienes la prosapia de todo lo mejor;
Porque jamás soñaste con emprender conquistas,
A ti van mis estrofas, país de los artistas,
Que pones en tus gesos la gracia de una flor.

Al pie de tus bahías se juntan las banderas
De todas las Naciones como un solo laurel;
Y acuden a tus puertos las naves mensajeras,
Y al pie de tus bahías se juntan las banderas,
Del águila y el cóndor, el gallo y el petrel.

Tierra de los ensueños, tierra virgen de América
Así yo te saludo bajo la luz del sol:
Y te brindo mezclados en mi copa quimérica,
Tierra de los ensueños, tierra virgen de América,
La miel de tus palmeras con mi mosto español.

HORACIO CAILLET-BOIS.

seu ar de collegial que elle agora nos traz de Paris e de Nice vinte e nove telas que são simplesmente espantosas para um principiante.

Os trabalhos de Joaquim do Rego Monteiro são todas paisagens e marinhas. Assumptos ingenhos; recantos de bairros quietos com as suas lojitas de telhados vermelhos; trechos de caes batidos de sol; pedaços de ruas meiotristonhas, onde habitam e negoceiam

O Brasil lá fora



Grupo, em "pose" especial para "A Cigarra", dos atletas que foram representar o Brasil nas Olimpíadas que ora se realizam em Paris.

Carta á Pierrette Azul

Certa vez, alguém que já se foi para esse ignoto paiz de onde nunca mais se volta, e de quem eu fôra a confidente preferida, me affirmára que a gente podia ter saudades de uma creatura desconhecida.

E eu havia sorrído, incrédula, julgando essa affirmação uma dessas muitas phantasias que os poetas inventam para suavisar a eterna banalidade da vida.

Hoje, depois de tantos annos recorde e confirmo o que então duvidára . . .

Não me foi dada a gloria de conhecer-a, Pierrette Azul, e no entanto tenho saudades dos seus olhos que imagino lindos porque tudo embelezam; tenho saudades do seu espirito vibratil, cujo fulgor veio até a minha obscuridade, deslumbrando-a com esse inesperado raio de sol, que foi como que um capitulo de luz na historia sombria de minha alma. Uma cruel enfermidade e uma longa convalescença me privaram de corresponder á sua extrema bondade, Pierrette Azul, e o meu silencio involuntario foi o abysmo onde pereceram as pombas brancas que atravessaram um mundo de preconceitos para trazer á minha alma uma caricia da sua.

E o sol que as acompanhava lá ficou, atraz d'aquelles morros azues; densa nuvem o retém para que não venha trazer ao outomno que me cerca uma illusão de primavera . . .

E os meus olhos se voltam anciosos para esses morros azues, muito distantes, onde mora a esperança do seu

sorriso, onde a delicadeza de sua alma lembra o perfume dessas rosas outomnaes que agonizam sob a minha janella.

E a distancia vac augmentando; a nuvem negra se avoluma no céu pardacento e eu me sinto tão longe e tão

só no caminho da resignação que foi sempre o meu caminho.

Só a saudade me acompanha, essa grande e inexplicavel saudade de alguém que eu não conheço, de alguém que passou do outro lado da minha vida.

COLOMBINA

MARCA REGISTRA

PENSOU...

E CHEGOU

A'

CONCLUSÃO

DE QUE

EMPLASTRO

PHENIX

E' O UNICO

PARA TOSSE,

RHEUMATISMO, DORES

nas COSTAS, no PEITO, RINS, etc.

EXISTE HA 50 ANNOS.

RECEITADO PELOS GRANDES MEDICOS

E' BARATISSIMO!

KANIEFSKY & Co. Ltda
CAIXA 1365, S. PAULO

Uma descoberta
astronomica
sensacional

O professor Mac Lellan Mann annunciou em Glasgow, ha poucos dias, haver descoberte a onda oscillatoria permanente de terra. Em uma conferencia, o referido professor declarou que o confronto de antigas observações astronomicas com as modernas lhe demonstrou a existencia de uma lenta e extensa onda que circula em torno do planeta cada 8.800 annos, motivando um ligeiro desvio na posição dos eixos e polos terrestres e tambem a mudança de clima e o afundamento de algumas partes da superficie.

O conhecimento dessa onda torna possível determinar a idade de todas as antigas superficies terrestres.

Sedas, lãs,
phantasias e
modas.

Especialidade
em artigos
para luto.

CASA BEYROUTH
R S^{ta} EPHIGENIA 70^a SÃO PAULO TELEPH CIDADE 2640

Artigos finos
para senhoras,
homens e
crianças.

Armarinho e
miudezas.

*Avisamos a nossa distincta clientella que acabamos de rece-
ber um grande e variado sortimento de:*

Malhas de lã - Casacos e Chales

AS ULTIMAS NOVIDADES

*Tambem recebemos muitas novidades em fantasias de seda,
lã e algodão para vestidos, blusas e forros de Manteux*

Pelles e luvas para todos

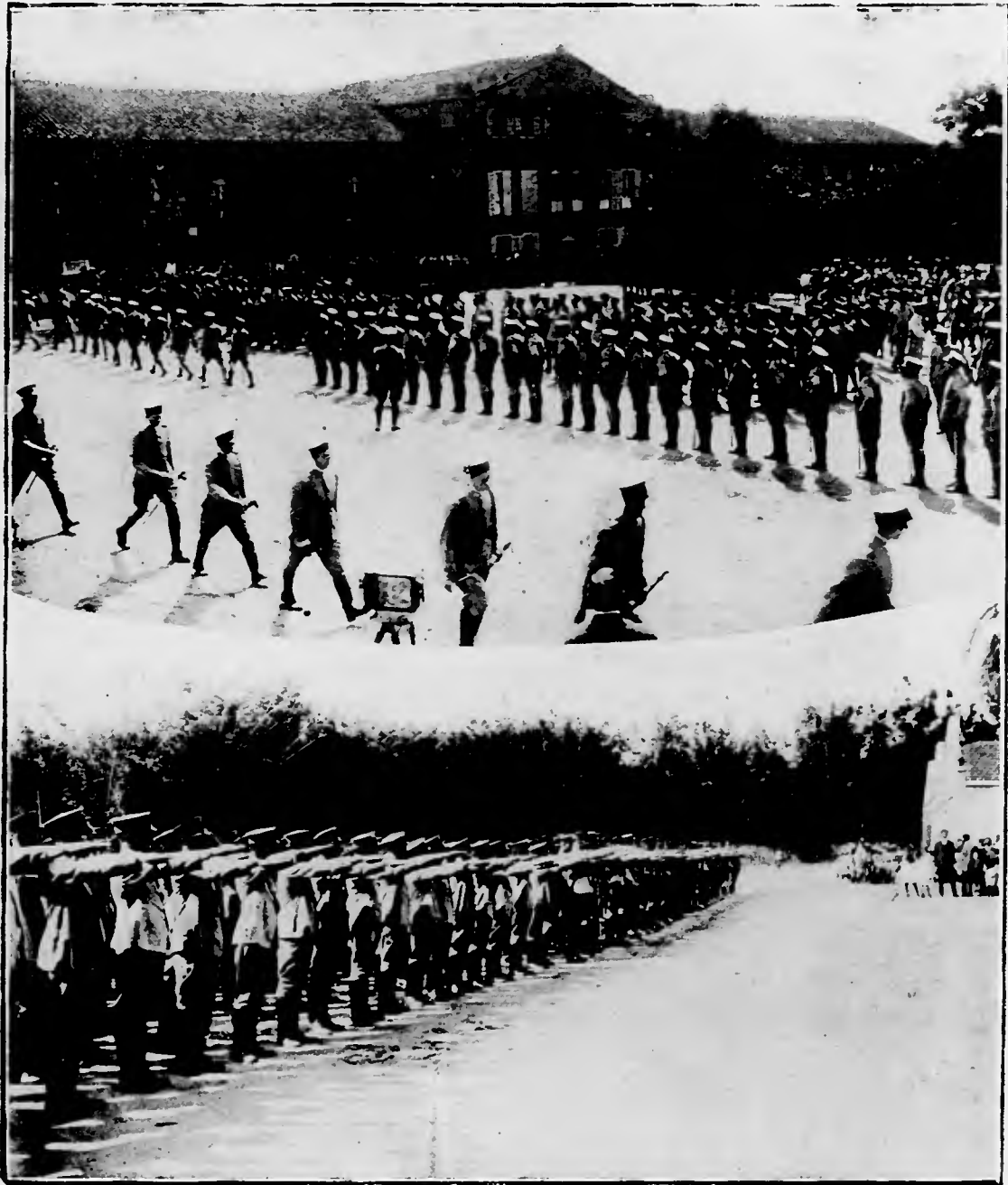
Visitem as nossas exposições e verifiquem os nossos preços

Italia - Brasil



Aspecto, apanhado para "A Cigarra", do banquete que a operosa colonia italiana de S. Paulo ofereceu ao marechal Badoglio, no Esplanada Hotel.

"A Cigarra" em Itú



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", por ocasião do juramento á Bandeira prestado pelo 4.º Regimento de Artilharia aquartelado em Itú.

Vozes celestes

Ha pouco os sabios do Observatorio de Paris fizeram cantar a estrella "Capella, tendo descoberto o meio de transformar em som a pallida luz do astro errante.

Os inglezes, que são sempre praticos, pensam já em applicar a descoberta na criação de uma . . . orchestra siderea!

O raciocínio é simples. "Capela" dá determinada nota. Ora, existem 5.000

estrellas visiveis a olho nú, cuja intensidade luminosa varia segundo a dimensão e as distancias que as separam de nós.

Imaginemos um instrumento que capte os raios dessas 5.000 estrellas e os disponha de tal modo que possamos, á vontade, utilizar os sons correspondentes, como se fosse um teclado.

Que magnifico orgão! Que finura de execução! Não haveria nem orgão,

nem violino que pudessem rivalizar com semelhante instrumento.

Seria então que a harmonia das espheras, que faz sonhar tantos poetas, deixaria de ser uma simples imagem para tornar-se realidade. E que orchestra magica não conseguiríamos com a soprano venus, o tenor Estrella do Pastor, enquanto Syrio faria de baixo profundo.

Mas que diriam as "Estrellas" da terra?

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração — Renascimento — Conservação

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N.º 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1923

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extranjeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico
Indicado contra:

Quêda dos cabellos — Canicie — Embran-
quecimento prematuro — Calvicie precoce
— Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas
as doenças do couro cabelludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antisepticas agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa — Quêda dos cabellos Múltiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quêda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca. A LOÇÃO BRILHANTE evita a quêda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem leito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua quêda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrinbas. Além disso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabelo.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.



PREVENÇÃO

Não accitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.
Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desçjamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perlumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo correio, um frasco desse alamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS
Rua do Carmo, 11—sobr. S. PAULO, Caixa Postal 1379

COUPON

(F. - F.)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10\$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa 1379 — S. Paulo



Grupo tirado especialmente para "A Cigarra", da visita do coronel Siciliani, addido militar da embaixada italiana, ao bairro de Pinheiros.

Amizade

A amizade é, de todos os sentimentos suaves e delicados, o mais firme e apreciável, por isso que se fundamenta na sympathia — esse laço mysterioso que prende uma a outra duas almas, duas existências.

O homem — além dos paes e outros entes consanguíneos, que são os amigos qua a Natureza lhe forneceu — além dos seus mestres, que pôde considerar como paes adoptivos, pela sublime influencia que tiveram no seu espirito e na sua educação — tem outros entes a que o ligam laços affectuosos — e que são os amigos.

É claro que, a não ser por uma singular aberração, o homem em geral inspira a sua amizade nas virtudes dos outros. O homem que não é digno, pôde merecer compaixão, mas não inspirará a sympathia, que é o sol que fecunda a amizade. Quando, porém, duas ou mais almas se harmonizam, se completam mutuamente, uma grandissima disposição para se entenderem, coadjuvarem, interpretarem nobremente, e encaminharem para o bem, — é que entre essas almas ha amizade, e essa amizade é uma fraternidade, no mais elevado sentido e no mais bello ideal desse termo.

Cicero dizia que de todas as socieda-

des nenhuma era mais nobre, nenhuma tambem mais firme, do que quando os homens eram semelhantes em costumes e conjunctos em familiaridade. Avilla-se o homem quando dá o nome de amigo, nome sagrado e honrado, aos que não logram o merecimento da virtude que o reclama. E esses, ainda que tentem inspirá-lo e levá-lo a familiaridade em que assenta a amizade, deve elle repellil-os, mesmo quando lhe mostrem o affecto mais vivo, porque o deshonrariam fatalmente.

Para amigo só possui qualidades o homem virtuoso. Os amigos não se conquistam facilmente (os verdadeiros amigos — entenda-se).

O sentimento da amizade é subdissimo e em extremo delicado, para

que se dê ao primeiro que o peça. Antes da mercê desse nome, e, portanto, desse affecto, o homem deve ter a prudencia necessaria para se não deixar arrastar numa indignidade.

Mas feliz do homem que, digno e virtuoso, encontra um verdadeiro amigo! Nos esmorecimentos da sua virtude é elle que o ampara. O amigo applaude as boas qualidades do amigo, interessa-se pelas suas coisas como proprias, compartilha as suas dôres e as suas alegrias; vê-la por elle, ajuda-o, acompanha-o em corpo e em espirito, corrige-o; ama-o tanto emfim que, muitas vezes, graças ao salutar e benéfico influxo da amizade, esse que longe e bem longe teria ficado da conquista dos merecimentos, que ennobrecem o homem, se mette no caminho da perfeição e nelle avança vigorosamente.

Apesar disto, o homem não deve cansar-se em procurar amigos. É melhor não os lograr, que haver de arrepender-se de os ter escolhido precipitadamente. Mas, quando lograr um verdadeiro e sincero, glorie-se delle tanto, quanto o honre e enalteça com amizade. A amizade é tão sublime que até o proprio Redemptor a consagrou. Elle agasalhou no seu proprio scio a cabeça de João, que dormia. E da cruz, antes de exalar o derradeiro suspiro, pronunciou estas divinas palavras, cheias de amor filial, unidas de santa amizade:

"Mãe, ahí tens teu filho! Discipulo, ahí tens tua mãe!"

A Cigarras

A MAIS ANTIGA EMPRESA DE PUBLICIDADE

|| LEUENROTH & COSI ||

Anuncios publicações em geral para toda a imprensa

CONCESSIONARIA DE RECLAMES DAS MAIS IMPORTANTES EMPRESAS COMMERCIAES E INDUSTRIAES

Assignaturas para todos os Jornaes e Revistas

SUCURSAL - 210 DE JANEIRO - AV. R. O. DONATO, 157

Rua Paulista, 94 Tel. Central 500

Cidade Postal - 555 SAO PAULO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ

A amizade, a amizade distincta, a verdadeira amizade, essa que se firma sobre uma estima superior, é indispensável ao homem para o desviar das teodencias para o indigno. Ella imprime á alma um "quid" poetico e sublimemente forte, sem o qual o homem só com grande difficuldade pôde elevar-se acima das vulgaridades terrenas do egoismo.

São grandes, sagrados, e muitos, os deveres da amizade; são nada menos que o trabalho do homem, para que se torne digno do amigo, durante toda a vida.

Ora, o homem que prometta e conceda amizade deve gravar na alma todos esses deveres.

A amizade inspira amizade: mas, se, na prosperidade do amigo, o homem desdobra todas as qualidades e excellencias de que é capaz para com elle, na adversidade deve desentranhar-se até em todos os sacrificios, porque é na experiencia da desgraça que o homem tem a mais e melhor occasião de apreciar os affectos que lhe cercam a existencia.

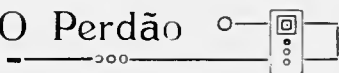
Bem dita seja, pois, a amizade!

Abençoado e querido o verdadeiro amigo!

HERCULES



O Perdão



Perdoar!

Perdoar é viver cantando!

Perdoar é atravessar a vida sorrindo para o alto, onde a luz é mais de ouro e o céu é mais de anil!

Perdoar é a sublimidade da alma que se ajoelha, piedosamente, sob a sombra da sua divina perfeição para orvalhar, com lagrimas purificadoras, o co-

ração de alguém que lhe cuspiu e amaldiçoou, um dia!

Perdoar é abrir o coração como a um vaso de ouro e nelle prender a luz redemptora que vem de Deus!

Perdoar é juntar de flôres immarcescíveis o nosso proprio caminho, tortuoso e aspero, que vac do herço ao tumulo e deste ás regiões ethereas onde os anjos cantam hosannas ao Creador do Mundo, e d'onde Jesus, num gesto brando e largo, abençoa a terra, misericordiosamente sorrindo!

Só quem sabe perdoar tem o direito de ser feliz no mundo!

O perdão é sempre um beijo espiritual que sohe ao céu na concha alva das mãosinhas lírias dos anjos, que são os nossos melhores protectores neste vasto valle de lagrimas... Que de satisfação Deus nos dá á alma quando, sorrindo e de coração aberto, nós perdoamos a alguém que, não nos sabendo comprehender, atassalhou o nosso nome e uivou á sombra do nosso hrio...

Jesus, o doce Rabhi de Galiléa, morreu ensinando o perdão, porque só o perdão salva, só o perdão purifica, só o perdão consola, só o perdão dá força e valor, só elle é capaz de, por si só, encher-nos o coração de sorrisos claros e venturas duradoiras, como um velho usurario que enchesse de tilintantes moedas de ouro uma delicada âmphora habilmente tecida de petalas de rosas rubras!

— "Pae, perdoalhes! Elles não sabem o que fazem!" E Deus, na sua infinita misericordia, perdôou aos soldados máus que lhe martyrisaram o Filho-Amado. E Jesus, o puro e hom, o santo, — agonizou tranquillo e tranquillo fechou os olhos para sempre...

Perdoar!...

Perdoar é viver cantando!

Perdoar é atravessar a vida cantando e rindo para o alto, onde a luz é mais de ouro e o céu é mais de anil!

Perdoar é o supremo Bem! É a

suprema perfeição da alma que, na terra, ainda se alonga, entretanto, para o céu sereno e azul!

Perdoar é o unico orgulho admissivel nos corações hem tormados!

GABRIEL MARQUES



O bom guarda

Não ha bom pastor sem hom cachorro. E' por isso que nas vigalias dos paizes onde se criam ainda rebanhos de carneiros é interessante ouvir as narrativas dos velhos pastores a respeito dos seus companheiros amigos de quatro patas.

Certo cão de rebanho, chamado Sirrah, era celebre em toda a redondeza pela actividade e intelligencia e foi o heroi da seguinte aventura:

O tino desses animaes é extraordinario; sómente acontece que, ás vezes, elles entendem ás avessas as ordens do amo.

O proprietario de Sirrah vende num dia, a um seu vizinho, o rebanho que possuia, composto de duzentos carneiros.

Não se incomode, disse elle ao comprador, Sirrah acompanhará durante esses vinte kilometros. Isso para elle não é nada; e elle voltará bem sozinho.

Tudo andou ás mil maravilhas graças ao cão. Os carneiros foram accrescidos aos rebanhos muito mais numerosos do novo proprietario.

Sirrah foi tratado de vela de libra, gratificado com um bom jantar e mandado embora para casa, depois de muita festa.

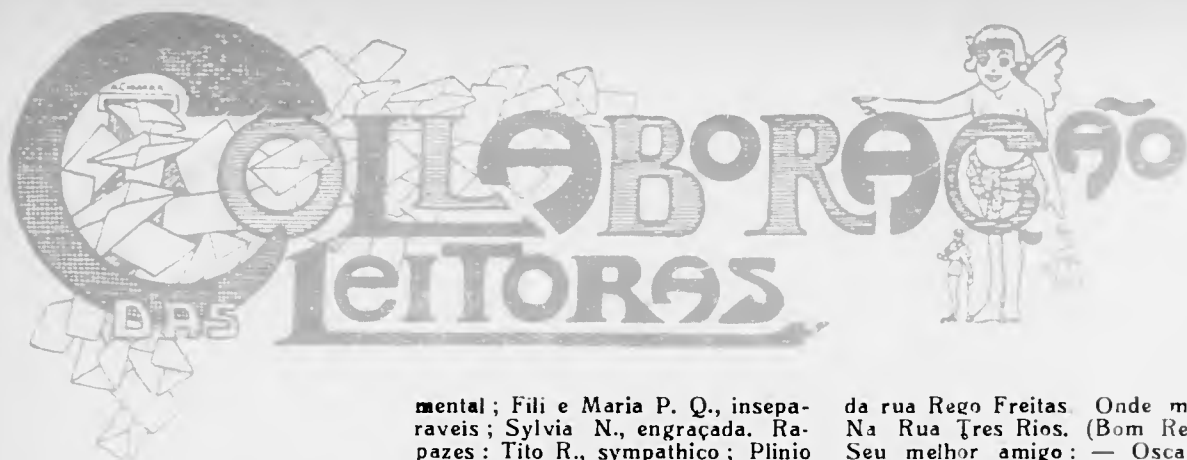
Quando, porém, ahi pelo meio da noite, chegou á estancia do dono, conduzia triumphalmente os duzentos carneiros, sem falta de um só. E não havia no meio nenhum lanigero do vizinho...

SAUDE E VIGOR

Biotónico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



COLABORAÇÃO

LEITORAS

O que notei no ultimo

«Chá Paulista»

Moças: Annita B, engraçadinha; Arithusa P., alegre; Maria Angelica D., pallida; Carola P. B. sempre lirne com o moreninho; Ismenia G., contente ao lado de alguém; Zená do A., calada; Thereza L., sorridente; Marietta A. L., toda de verde (estará esperançosa?); Marina M. S. M., tristonha (por que seria? Cuidado com as setas do travesso Cupido!); Maria Elisa B. R., attrahente; Maria P., sympathica; Helena B., exquesita; Zelina M. S., inquieta porque o amigo de... não foi; Izabel C., altiva; Bebê e Mag G. N. parecidissimas; Valentina B. R., retrahida; Yolanda A. dançando com o...; Helena M. S., alegrou-se porque elle chegou cedo; Chiquinha Botelho, triste (creio que seu coraçãozinho já foi traspasado pelas setas do Cupidinho; M. Victoria M., senti-

mental; Fili e Maria P. Q., inseparaveis; Sylvia N., engraçada. Rapazes: Tito R., sympathico; Plinio R., muito baixinho; Marcello V. não cessava de rir; Allredo L., contente com sua priminha; Brasilio A. M., assemelha-se a um galanhoto; Pipa A. e Romeu T., sempre meus sinceros amigos; Celso P. B. não dansou muito (ella não foi); Henrique Lara, com graça; Maninho R., como estava scismador; Marcello R. K., bomzinho; Marcos R. S., elegante (não lique convencido); Vasco G. B., com os seus 17 annos, é terrivel; Dario M. gostou muito; Amadeu S., com seus olhos verdes, conquistou alguém; Caio F., um boneco de olhos parados; Octavio F. dançou bastante. Da assidua leitora — *Apaixonada*.

Perfil de Salvador S.

Edade: — Já colheu 17 e quasi 18 flores primaveris. Sua prolição: — Estudante. O que aprecia: — O box, o desenho, pois é elle eximio desenhista. O que não aprecia: — O amor. Quem ama: Uma moça

da rua Rego Freitas. Onde mora: Na Rua Tres Rios. (Bom Retiro) Seu melhor amigo: — Oscar de Oliveira. O que tem de bom: — Ser polido, galante cavalheiro e bello jovem. O que não deve ter: — Mania de viajar. Seu appellido: — «Cariocã», apesar de ser paulista. Seus defeitos: Não ter amor por mim e fumar muitos cigarros por dia. Da leitora — *Regina Rosã*.

Pensamentos

Para a gentil Thereza

Vida — Infinito e incomprehen-sivel problema que nós, fracos e ignorantes, jámais o havemos de resolver.

Esperança — Miragem dourada e embaladora que, perdida ella, morreria desalentadissimo o inleliz que a alimenta.

Recordação — Vida do pensamento alimentado no coração pelos anceios da soluçante saudade, vida do passado, mortificando muitas vezes o presente inditoso. Da constante amiga — *Camponeza*.

CATTARRHOS

MUITAS VEZES CONDUZEM
A PNEUMONIAS; TOME

EMULSÃO DE SCOTT



Chá de Ceylão

“PROVOST”

O preferido da aristocracia ingleza

O CHA' SEM IGUAL

O “CHÁ PROVOST” é uma mistura dos melhores chás que se podem conseguir no Ceylão. Suas características essenciaes são o perfeito aroma e fino sabor.

É uma mistura delicada e rara, produzida somente com chás cultivados em grandes alturas, na temporada mais curta do anno, quando os ventos frescos das montanhas temperam o calor excessivo do sol, activando a produção das seivas nas folhas novas, abreviando-lhes assim o crescimento. Em outras palavras, a essencia deste chá é desse modo augmentada e melhorada, contrastando com os outros chás fortes e ordinarios, que crescem em baixas altitudes, embora em maior quantidade.

O delicioso “CHA PROVOST”, preparado em infusão esmerada, produz uma bebida de raro paladar, impossivel de ser conseguida com um chá ordinario.

Para evitar contratempos e conservar o completo aroma na chicara é necessario seguir cuidadosamente estas simples indicações:

- 1.º — Servir-se de agua fresca que não tenha sido fervida anteriormente.
- 2.º — Verter um pouco de agua fervida sobre o chá e esperar tres minutos para que as folhas amollecem, juntando depois o resto d'agua.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Licença N. 54 de 16 de Fevereiro de 1919

MAGNIFICOS RESULTADOS — IMPORTANTE DOCUMENTO

Porto Alegre, 27 de Outubro de 1921. Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira — Pelotas — Amo. e sr. — Ha muitos annos que em minha casa nunca deixa de estar á mão o excellent PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, que me tem prestado relevantes serviços, pois não só eu como a minha mulher e filhos o temos usado frequentemente com o melhor resultado possível em casos de bronchites, tosses rebeldes e resfriados.

Lendo constantemente os attestados publicados nos jornaes preconizando as verdadeiras maravilhas realizadas por tão popular medicamento julguei de meu dever dar-lhe tambem um attestado, que é ao mesmo tempo um sincero agradecimento pelos magnificos resultados colhidos com o Peitoral de Angico Pelotense, o qual não cesso de recomendar a todas as pessoas de minhas relações.

Sou com perfeita estima e elevado apreço

De v. s. patricio obrigadissimo

Fritz Ludvig

(Da casa Chaves & Almeida)

Confirmo este attestado. *Dr. E. L. Ferreira de Araujo.* (Firma reconhecida.)

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito Geral: *Drogaria Eduardo C. Sequeira — Pelotas.*

ASSADURAS SOB OS SEIOS, NAS DOBRAS DE GORDURA DA PELLE DO VENTRE, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PÓ PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/1918). Caixa, 2\$000, na DROGARIA PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. — E' bom e barato. Leia a bul'a.

Em Santos: *Drogaria R. Soares & Comp., Rua General Camara, 42*

Illusões que passam...

(A um bernardense)

Eu te amo loucamente... Eu te amo com ardor... Eu te amarei infinitamente... E tu? Desprezaste-me sem amor... Desprezas-me sem dó... Desprezar-me-ás eternamente... Por que? Não sei! Quanto mais te amo, mais me desprezas! Um dia tive a visão de que tu me amavas, mas... qual não foi a minha desillusão ao ver que era sómente para fazer ciumes á minha rivall... Que cynismo! Que coração de pedra! Que mal te fiz para tanto me desprezares? Que mal te fiz para não me tratares ao menos como uma amiguinha? Procuro esquecer-te, mas, como, meu Deus? Quizera ir para longe, bem longe, onde nunca mais pudesse lembrar aquelle rosto moreno que é o meu martyrio, que é a minha magoa... Oh! como quizera eu nunca mais ver-te! Mas, como é possível isso si, em toda parte que vou, eu te vejo? Ora, triste e pensativo, ora, alegre e folgazão? Por que, ás vezes, estás tão melancolico? Se tu soubesses quanto isso me entristece? Uma vez vi uma lagrima em teus olhos, mas, ah! essa lagrima não deu para humedecer lenços, mas deu para cabir em meu coração, e toda noite, na solidão de meu quarto, a hora em que tu talvez dormes um somno tão doce, tão tranquillo, ella vem aos meus olhos seguida por milhões... Es-

sas lagrimas correm copiosamente pelo meu rosto, mas são lagrimas de amor... A minha alma é triste como a flor de abobora, porque nunca recebi, nem tenho esperanças de receber um sorriso dos labios daquelle cruel moreninho... Eis, cara «Cigarra», a historia de um amor infeliz... — *Fifi Leone.*

Impressões de um casamento

Notas tomadas no enlace da dilecta lilha do sr. Ernesto Mantovani: Leonor M., brincando com o Cupido. (Cuidado, menina!) Nenê L., achando falta no Sylvio. Josephina B. sempre alegre e uma boa camaradinha. Enelina G., muito retrahida. Helena M., elegante na sua toilette azul. Maria M., dansando divinamente. Amelia L., radiante ao lado de seu noivinho. Kate, flirtando. Candida L. arranjou um parzinho batuta. Esther, conversando muito com um rapaz. (Não vê que elle é noivo?) Marina N. sem vontade de dansar. Elide B., dansando muito ao ar livre com um moreninho captivante. Leonor G., achando falta do noivo. Amallina G., sentindo-se feliz ao lado do noivo. Antonina, gostando muito do Kola Kina. Angelina, um moreninha sympathica. Agora, elles: Cezar ganhou um cravo vermelho de uma melindrosa. (Cuidado, «seu» Cezar). João M. muito apertado com as brincadeiras. Manoel N. estava tão fiteiro que até errava os passos da valsa. Adamiro

conquistando o coração de uma moreninha. (Cuidado com o amor, «seu» moço!) Sanches, gostando muito da prosa de uma melindrosa vestida de cor-de-rosa. Francisco P., querendo cavar uma loirinha. Vicente P., muito sério. Francisco, o mais engraçadinho da festa. Silverio não gostou da brincadeira. (Por que seria?) Vicente L., admirado por uma senhorita. Mario R., fazendo questão de dansar com uma moreninha. Milone, fazendo uma declaração. Orlando P., muito briucalhão. José G., apaixonado por uma moça de azul. Eis, querida «Cigarra», tudo o que notei. Da amiguinha e leitora constante — *Valsa Torturada.*

L. L. Vasconcellos

E' claro, muito sympathico e attrahente o meu gentil perfilado. Seus bellos olhos são capazes de ler muitos corações. Possui muitas admiradoras. Soube por alguém que está zangado com uma das suas pequenas. (Ella é bonitinha e você deve fazer as pazes.) Da leitora assidua — *Pinto Pellado.*

Perfil de J. C. B.

Reside á rua Loureiro Cruz. Conta 16 rissonhas primaveras, é alto, elegante e traja-se com esmerc, ás vezes até um tanto almofoadinho. Tem os olhos expressivos. E' o que de mais bello elle possui. Os cabellos, castanhos-claros; a bocca é

bem feita e os labios, purpurinos, se entreabrem num sorriso meigo, que nos mostra duas fileiras de alvissimas perolas. E' distincto alumno do Mackenzie. Quem tiver o prazer de lhe ser apresentado ficará encantado com seu modo de conversar, pois é um dos melhores rapazes que conheço. E' capaz de conquistar qualquer coraçãozinho. Frequenta as matineés do Republica. Da lditora — *Apaixorada*.

Senhorita (?)

A' proporção que ia lendo a sua carla (?), um frio intenso se accentuava em mim, acompanhado de violentos arrepios, que me perpassavam a medula tremula.

Cheguei mesmo a ter, por instantes, a gelida illusão de que estava na cinzenta Londres, sem capo-

sante missiva. Já, então, o meu pobre corpo parecia indifferente ao inverno que nelle havia congelado as paginas endurecidas.

Ao fim da leitura é que percebi (bem dita hora!) que o intuito (não sei si me engano) que a levou a tal era de provocar em mim algumas risadas.

Foi um escandalo! Gargalhei tanto que, acredite, foi preciso uma piedosa creada exorcismar e me chegar ether sulfurico ás narinas. Cahi depois numa prostração, acompanhada de uma forte dor na cintura, que parecia ter ido eu a S. Bernardo, a pé, ou treinado seis horas com o Spalla.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Perfil de S. G.

E' sympathico e jovem o meu peruilado. De estalura regular, corpo elegante, olhos meigos e pretos, bellos cabellos e ondedados, penteados para traz, um sorriso atrahe-n-te onde se espelha uma alma sonhadora e sentimental. Traja-se bem. Vejo-o ás segundas e quintas feiras na Alameda dos Andradas, onde estuda violino. — *Apaixorada*.

Notas da Escola Profissional

O que mais tenho notado: Sarah B., cada vez mais bella. Dalila P., moreninha batuta. Alda Z., ca-

PARA TINGIR EM CASA

TINTOL

O UNICO EM SABONETE 2/500

TINGEOL

O MELHOR EM PO 1/500

DEPOSITARIO GERAL: M. GONÇALVES E CIA. RUA MUNICIPAL, 13 - IN 195

te e sem luvas, a espiar, solfrega, a bruma, cavalgando o dorso alvamente das montanhas.

No sonho mesmo, corri á alcova, procurei ligeira o leito, e escorreguei sob as cobertas, tiritando e soltando columnas de fumo pela bocca pallida. Quando acordei deste sonho horrivel, estava alagada de suor, como um galgo enfaixado em lã.

Ahi, então, é que comecei a considerar, desapontada e nervosa, nas consequencias que podem advir de uma simples carta.

Cobrei animo, refiz-me de coragem, e fui ler novamente a interes-

Convenci-me, afinal, de que a minha doce amiga é uma curiosidade de espirito.

E o que ha de mais curioso no facto de nella existir, a um tempo, todas as estações do anno: a primavera, que é a sua idade; verão, o seu temperamento calido; o outomno, a desillusão da sua malograda conquista, e o inverno é a sua literatura, a sua excellente literatura scandinava.

Agradeço-lhe muito a distracção, que me ia assorvetando e derretendo apoz, e disponha sempre deste incauto e meridional admirador — *Sayonãra*.

marada como sempre. Cecilia, atrahe-n-te. Helena S., loirinha encantadora. Odette, cada vez mais querida. Clelia, sempre seductora. (Pudéral) Pedrinha M., tornando-se convencida Hermonia T., lallando só do P. (Que emor!) Joanninha, sempre risonha. Lucilla, orguihosa. Emfim, a elegancia esportiva da linda Lydia V. Da amiguinha e leitora assidua — *Vem cá, Mulata...*

Pelos nossos bairros

(Cambucy)

Eis, querida «Cigarra», o que notei na ultima reunião inlimia a

Fôra de
concurso
Membros
do Jury
Exposição
Internacional
de 1922



Marca registrada

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Approved pelo D. N. de Saude Publica, em
23 de Setembro de 1910, sob n.º 88

Empregado com
sucesso nas
seguintes moles-
tias:

Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Gonorrhéas.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Reumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Afecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Enteijamento das arterias
e do pescoço e finalmente
em todas as moles-
tias provenientes do sangue

Aviso Importante

LAVOL

Os proprietarios do grande remedio para molestias de pelle "LAVOL" têm o prazer de communicar ao respeitavel publico do Brasil que, d'ora avante, este remedio será vendido "*prompto para uso immediato*", achando-se á venda em todas as Drogarias e Pharmacias, em vidros grandes a preços reduzidos.

Lindo na-côr e de aroma agradável, é este o remedio mais efficaz nas molestias de pelle.

que tive a ventura de assistir. Moças: Brasilina, a alegria da festa; Lourdes, detestando brincadeiras; Sarah, engraçadinha e olhando muito para o... (não digo o resto porque não gosto de brigs); Aracy, como sempre, a sorrir; Gesca, japonezinha; Maria, gostando imensamente da festa; Iva, muito desconfiada e apprehensiva (por que seria?); Angela, dansando muito com o mesmo par; Jandyra demorou-se tão pouco; Antonietta, muito distincta e tocando admiravelmente. Rapazes: Alfredo, o enfant-gaté da festa; Antonio não abandonou o seu violino; Fraldi, demonstrando sua lucida intelligencia; Olavo, muito elegante, mas muito linheiro; Mario, com cara de quem comeu e não gosto (ora, rapaz, estava tão bom, para que tanta tristeza?); Totti, dansando muito com a linda... (até deu para desconfiar); Bernardo, numa sisudez unica; Tancredo, o comico da festa; Renato, com a sua pose de sempre; Lino, um pianista de mão cheia; Guimarães, sempre risonho e gostando de marcar quadrilhas: «Balancé, En avant». Vi, querida «Cigarra», muitas coisas mais; porém, como não sou indiscreta, deixo de contal-as. Da amiguinha — *Incognita*.

A' leitora «Santista»

Peço perdoar-me, querida, por ser indiscreta ao fazer-te uma insi-

gnificante pergunta. Creio que a amiguinha não recusará e será bondosa. Como sei que reside em Santos, não conhecerá, por casualidade, um rapaz com as iniciaes L. R., e residente á rua Conselheiro Nebias? Trabalha aqui em S. Paulo. — *Lyrio da Meia Noite*.

MODO DE LIVRAR-SE D'UMA
MA' EPIDERMÉ

(Do «Woman's Realm»)

E' uma asneira tentar se cobrir a côr melancolica do rosto, quando se pôde fazel-a desaparecer ou reformat-a.

O «rouge» ou outras substancias semelhantes applicadas numa pelle morena só servem para fazer mais visivel o defeito. O melhor meio é applicar pure mercolized wax (cera pura mercolized) — do mesmo modo que se usa o cold cream — applicando-se á noite e lavando-se o rosto pela manhã com agua quente e sabão, depois com um pouco de agua fria.

O resultado de pouca applicação é simplesmente maravilhoso, a parte amortecida é absorvida pela cera, paulatinamente, e sem dôr, em partes imperceptiveis, surgindo a pelle formosa e branca, que antes se achava enclausurada em baixo. Nenhuma mulher terá uma cutis pallida, arroxeadá, com sardas, etc.,

si adquire numa pharmacia um pouco de boa pure mercolized wax (cera pura mercolized) applicando-a como ficou aconselhado.



Perfil

As iniciaes do seu doce nome são J. P. S. E' de estatura regular, moreno e possui um rosto encantador. Os olhos... Oh! esses são pretos e de um brilho singular. Sua bocca é subtilmente rasgada e nella um constante sorriso allora. Seus cabelos negros penteados á antiga, accrescentam-lhe uma nova graça. Sendo delicado e amavel, não duvido que as settas do travesso Cupido tenham ferido o seu jovem coração. Reside á rua Victoria, numero... não sei. Da leitora — *Demetria*.

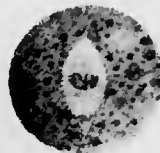
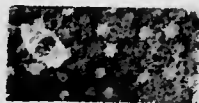
Si
tes ol
por u
derran
de pa
dido
Sto. A
esvelt
terriv
o seu

de fil
fulgur
sionon
guinh
observ
dosam
franqu
os lim
nos c

ROUSKAYA

é o nome de diversos productos, como sejam:

Água de Colonia — Água de toilette —
Brilhantina — Pó de Arroz e Sabonete.



Formulas de fabrico meticoloso do perfumista
Chimico

LAMBERT

Como garantia de qualidade, basta a preferencia
com que é distinguida essa marca o *Grande
Premio*, obtido na Exposição do Centenario.

A' venda em todes as boas perfumarias do Brasil e
na Perfumaria LAMBERT — Rua 7 de Setembro, 92

RIO DE JAMEIRO

Perfilando em Piracicaba

Singelamente vestida, de luzen-
tes olhinhos castanhos, favorecidos
por um par de oculos tartaruga e
derramando, deliciosamente, por on-
de passa, um perfume suave e can-
dido de fôr, veja a loirinha da rua
Sto. Antonio. Criatura naturalmente
esvelta, de sorriso que encanta e
terrivelmente seduz. Emmoldurando
o seu rostinho pallido, es cabellos

alma captivante é despida do ro-
mantismo preguiçoso e molle que
nos offerece Cupido. E' distincta
normalista, dedica-se religiosamente
ao piano e adora as composições
maravilhosas de Chopin e Beetho-
ven. Adora o passo camello e merre
por uma partida de lutebél. E' um
espírito superior! — *Flomboyant*.

De Bebedouro

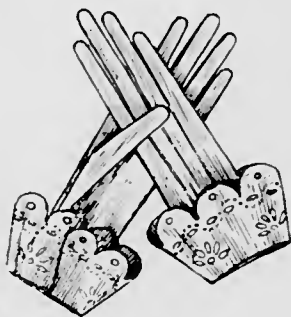
Eis, adorada «Cigarra», o que

lalta em em certa pessoa. Fausto,
muito rogado. Julio, querendo sa-
lientar-se na dança. E eu, apesar
de dançar muito, tive tempo de
tirar essa listinha para enviar á
querida «Cigarra». De leitora assi-
dua — *Apaixonada J. C.*

Gosto e não gosto

Gosto da Judah, por ser boazinha.
Não gosto da Zenaide por ser re-
trahida. Gosto da Nê, por tocar
piano muito bem Não gosto da
Marietta por ser cruel. Gosto da
Zoraide por ser amavel. Não gosto
da Mariquinha por ser sincera. Gos-
to da Ióta por ser lindinha. Não
gosto do Eduardo por ser muito
voluvel. Gosto do Fuad por ser
dançarino. Não gosto do Fernando
porque no ultimo baile dançou pou-
co commigo. Gosto do Attilio por
ser religioso. Não gosto do H. por
ser o «A. J. C.» e prender muitas
listas no correio. Saudades! querida
«Cigarra». Da leitora
A Bella Adormecida.

Salve 19-6-924!



A LUVA DE OURO

151, Rua Libero Badaró, 151

Telephone Central 489

Especialidade em luvas finas

Acceitam-se encomendas

Artigos finos para presente

de filigranas de ouro polidamente
fulgurantes, dão lhes uma doce phy-
sionomia angelica. Das minhas ami-
guinhas é de espirito mais robusto:
observadora, intelligentissima e bon-
dosamente ironica. Sincera; de uma
franqueza fluente e clara como que
os limpidos arroios que serpenteiam
nos campos de minha terra. Sua

notei no ultimo baile que houve no
club: A orchestra estava magnifica.
Iracema muito chic. As Paschoal,
muito graciosas. Lavinia um tanto
tristonha. As Almeida fizeram uma
falta absoluta Cassiana querendo
conquistar alguem. Sylvia um tanto
enygmatica. Fernando estava tris-
tonho. Porque será? Attilio achou

Colhe mais uza llor no jardim
de sua preciosa existencia a senho-
rinha Helena. Não quiz deixar pas-
sar despercebida esta data tão gra-
ta para aquelles que lhe dedicam
sincera amizade. Como os meus hu-
mildes votos pedirei a Deus pela
tua felicidade. Salve! Mil vezes sal-
ve! Tua amiguinha — J. E.

Na
Dôr de Dente
 infallível
Cera de SUSTOSA!
 ! Exigir esta marca !

Phrases colhidas numa festa

Guacy — Não fale muito, pessoal... cuidado com a «Cigarra».

Clarice — Vá avisar papae, Baptistinha! Elle disse pra mim licar só meia hora.

Gusmãozinho — Essas meninas não me deixam tomar chá socegado... estão sempre me amollando e rindo de mim...

Fifa — Chega de tomar chá, Gusmão, converse um pouco com a gente...

J. Ferreira — Isto eu não admitto! Não tolero que a minha esposa, a «Soberana da Italia», consinta que os outros reis se sentem a seu lado... e na minha frente!...

Conceição — Ah! Fifa, dansei tanto esse fox-trot com «elle»... e agora eu estou aqui e «elle» tão longe...

Lalai — Eu sou um rapazinho feliz mesmo! Sou tão querido que até o «Salada» me faz declaração... Que convencimento...)

Menininha — Eu sou mais feliz que vocês... vou casar-me com dois reis...

Godin — Não! é puro engano! Eu não sou poeta... (Que rapaz modesto!)

Maria — Gosto muito de hespanhol, mas, infelizmente, não aprendi a falar!

J. Barbosa — Só me casarei com 24 annos, mas si passar dessa idade não me casarei mais.

Paula — Mas que rapazes desconfiados! Pois nós estamos alegres e não podemos rir, porque pensamos que estamos rindo delles...

Itagibinha — Nós não somos desconfiados, o Guacy é que nos faz desconfiar...

Nícia — E' verdade, Itagibinha, tenho mesmo muitas saudades do carnaval em Jahú...

Luizinho — Faltam moças? Pois eu «banco» a «moça»...

Amelia — Quem mandou ser trouxa... Não quiz casar commigo, agora lique solteirão...

Samuel — Que vida apertada!... Já levei quatro taboas... Vamos vêr si desta vez eu me caso...

Baptista — Falta minha mana para completar as meninas!

Nunes e Mourão, num mutismo unico... Destes, por mais que lidasse não pude pescar nada...

Saudades, «Cigarra», das leitoras gratas — *Abigati e Nidog.*

Ao jovem Ernesto B.

A esperança é o unico balsamo que allivia as minhas dores e alimenta cada vez mais a afeição que te dedico.

Triste, vivo pensando si teu amor será verdadeiro ou não!

Uma que vive na incerteza — *May Murray.*

Quanto me dão ?

(*Escola de Pharmacia*)

Pela linda cabelleira da Adelia J., pelos encantadores olhos da Rosa B., pelos mignons pesinhos

da Dalka P., pelo andar de Benedicte A., pela gracinha de Nonotti, pela pose da Dulce P., pelos modos delicados da Zilda do V., pela linda cor rosada da Julieta M., pelo almoladismo do Angelo F., pela garganta do Arthur, linalmente, pela indiscreção da amiguinha e leitora — *Futura Pharmaceutica.*

Perfil de Carlos Aguiar

Descrever aqui o perll exacto me é impossivel: a penna vacilla e as minhas idéas logem; apenas me limitarei a dizer ás amiguinhas que o jovem que neste momento retrato é de estatura regular e sua tez é morena. Os cabellos de azeviche, tratados com muito gosto, traz penteados para traz. O seu falar é delicado, expressivo e muito atrahente. Os seus olhos pretos custam-me a entender o mysterio que o encobre, o poder que exerce ao deparar «alguem». Em synthese, direi que o meu perfilado reside no bairro das Perdizes, é sympathico, possuidor de um coração magnanimo e extremamente delicado a todos que têm a ventura de dispensar-lhe amizade. Da leitora — *Jeryba.*

Academia de Dansa

DE

EUGENIE DE VILLENEUVE

Professora do Conservatorio Dramatico de São Paulo

Dansas Erytmicas e Classicas, Gymnastica educaticativa e Physiologia, Sentimento esthetic, h rmvnia de gestos e altitude, Comportação e Educação civica. — Dansa na ponta dos pés. — Bailes de Salão por Professor diplomado em Paris e Londres. — Licções particulares podem ser dadas fora do curso, pessoalmente, por Sara. de Villeneuve ou por uma de suas assistentes. — Classe especial para meninas.
 RUA DR. VILLA NOVA, 2



Ao Bastidor de Ouro

Completo sortimento de artigos para Pintura a Oleo e Aquarella,
Desenho, Photominiatura, Pyrogravura e Arte Aplicada

ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

Augusto Miranda

IMPORTADOR

AVIAMENTOS PARA COSTUREIRAS

Especialidade em Artigos para Bordar, Armarinho,
Brinquedos e Perlumarias. Artigos para Floristas

Figurinos e albuns com modelos para trabalhos manuaes

Rua S. Bento 28-A — Telephone Central, 2407

SÃO PAULO

Notinhas de Itaquera

Nerida «Cigarra». Vou contar-te o que tenho notado no subúrbio: Cecilia, muito aborrecida. Leonor querendo tirar os namorados das suas amiguinhas. Hortencia R., muito boasinha para com os seus collegas. Alice M. não quer mais viajar. Mathilde, sempre alegre com o A... Baptista deu o lórá na pequena. João, um grande homem. (Vê lá, rapaz, não perca tempo!) Rudge, o rapaz mais bondoso do subúrbio. Arthur está sendo muito desprezado. Manéco, o bom companheirinho das moças. Alfredo, moreno sympathico. Machadinho, namorando muito. José gostando muito de bailes. E eu, querida «Cigarra», sou a formosura do subúrbio. — *Lagrima Saudosa.*

Liberdade em fóco

Chiquinha M., quando nos dará os doces? Odette L., desista, elle já está comprometido. Nair L., deixa em paz a tua rival. Carme S. é a Zézé Leone do bairro. Heraida S., por que andas tão retrahida? Yolanda M., quasi não aprecia o flirt. Rosita R., não te assustes, as apparencias enganam. Irma T., por que andas tão triste? Dirce, é ainda muito cedo. Ruth só não namora quando não sae de casa. Filhinha N., querer bem é quasi amar. Da leitora — *Fada dos Olhos Tristes.*

Curso de Dansas «Genes Fortes»

Amiga «Cigarra». Como sabes, as melindrosas quando se acham numa diversão, colhem impressões para estampal-as nas tuas azinhas. Eil-as: Marnicha, futura Zézé Leone. Julia, muito satisfeita por estar ao lado do L. Maria, sempre querida. Rachelzinha, pesarosa com a falta do J. Palmira, convencida. An-

tonietta, a rainha do Curso. Eliza, graciosa. Amalia, sympathica. Annita, jubilosa ao lado do F. Nilda, muito reservada (Será pela falta do M.?) Por que será que Yvonne não veio á matinée. Wanda, engraçada. Rapazes: Léo, bonito. Paulo, sympathico. Candido é um perfeito Piolin. Fernando, bancando o noivo. Affonso, flirtando com certa moreninha. (Teve gosto!) Constantino, sempre folgazão. Baptista, flirtando. Tonico, cuidado com seu flirt de domingo. Valengo, triste. Vicente, convencido. Suixadá, apaixonado. Benedicto, engraçadinho. E eu, bancando a novidadeira. Da leitora e amiga — *Talisman.*

che. Tem uma linda pinta do lado direito, que a torna seductora. Nariz bem acabado, bocca pequenina. E' assidua frequentadora do «Curso de Dansas» do professor Genes Fortes, onde conta innumerados admiradores. E' uma perfeita bailarina. Reside no bairro da Liberdade. E' alumna da Escola de Commercio «Alvares Penteado». Da leitora constante — *Cabecinha de Prata.*

Do Suburbio

(Para E. Rudge)

Rudge, como és feliz! Essa loirinha tão sympathica que te ama e que viaja contigo, é uma boa me-



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Atormozeados, Fortificados
com **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois
mezes assegura o desenvolvimento
e a firmeza do peito sem causar
danno algum á saúde. Approved
pelas notabilidades medicas.

J. RATIE, Phce., 45, r. de l'Echiquier, Paris
Sao Paulo: BARCEL & C.

Angelina F.

(Araraquara)

Dois corações que se amam só poderão gozar momentos felizes depois de unidos a um só. Da leitora assidua — *Encaitejã.*

A. C.

A minha gentil perfilada conta 16 rissonhas primaveras Typo mignon, alegre, sempre rindo, no que se vê sua alma juvenil. Possui uns lindos olhos grandes, castanhos e sorhadores; cabellos cór de azevi-

nina e seu coraçãozinho foi devéras ferido por Cupido.

Não debes esquecer as minhas palavras: ser fiel e amal-a de verdade. Mais tarde dirás: feliz a hora que tive o prazer de conhecer este anjinho.

Desejo que em seus corações viva a maior amizade, colhendo cada dia flores das mais lindas que existem. E assim como Deus, querendo enfeitar o céu, o bordou com suas estrellas, assim debes enfeitar o teu pensamento bordando-o com o lindo nome della — Hortencia. Da leitora — *Pombinha Formosa.*

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Poças Leitão

Querida «Cigarra». Vou contar o que notei na ultima festa de Mme. Poças Leitão: Antonietta C., bonitinha, porém... Sarah C., parece estar amando de verdade. Leonor, sympathica. Clarice, linda com sua toilette rose. Marietta R., já é noiva? Aparecida, parecia uma boneca. Maria F., esforçando para se mostrar ategre, mas, a mim, não escondes a tua tristeza e grande paixão. Lavinia A., desista, elle gosta de outra. Nêê C., dansando mui-

alguem. Pertence a uma distincta familia de R. Preto. Reside á Rua dos Andradas, par. Da constante amiguinha — Cecily.

G. A. — (Sorocaba)

Perfeiçao e divindade. O seu porte, esbelto e orgulhoso, lembra-me os valentes saxões. Os olhos são pequenos, mas brilhantes como pharões em noites de procella; nariz alilado, bocca pequena e lindos labios; madeixa cor de azeviche, encaracolada; seu pequenino cerebro

belleira é castanha e a tez clara. É assiduo frequentador do Cine-Triangulo, onde eu o vi pela primeira vez e os nossos olhares se encontraram... Sei que ama e é amado por uma jovem que reside no bairro... (é melhor ser discreta) onde elle sempre passa com outro rapaz, fazendo forte rumor com a bengala. Para terminar, direi que é o rapaz mais elegante que tenho visto até hoje. Da leitera obrigada — *Esperança Extincta*.

Eterno perdão

Sinto meu coração cheio de amargura! Sinto a minha alma clamar! E eu vivo a maldizer, chorando an-

A ESCOVA DE DENTES

PYROTEX

SCIENTIFIC 350
MARCA REGISTRADA

DÁ SAUDE AOS DENTES E AS GENGIVAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

to. Nair A., sahio cedo. (Por que?) Ruth, triste. Marita, eu vi e ouvi. Olympia Freitas, será verdade que amas? Lili, boasiinha como sempre. Da leitora — *Até Breve*.

Perfil de A. Saretta

O meu perfilado é um lindo jovem. Estatura meoiana, extremamente elegante. É claro, de olhos castanhos e seductores. Seus cabellos, tambem castanhos, penteados para traz, ornã admiravelmente. Bocca pequena e bem talhada, que constantemente se entreabre num meigo sorriso. De uma sincera e esmerada polidez, captiva a todos que têm a felicidade de o conhecer. Traja-se com apurado gosto, tem muitas admiradoras, mas se mostra indiferente a todas. Não sei se o seu bondoso coração está preso por

encerra o mysterio; seu coração é uma urna hermeticamente fechada. Só eu, como boa amiguinha e conhecedora da psychologia das paixões, desvendarei o mysterio dessa alma. Da leitora — *Betara*.

YNK — Para tingir em casa,
lavando ao mesmo tempo.

Perfilando M. G.

O meu perfilado é um jovem muito sympathico e elegante. Conta 18 rissonhas primaveras que «passam cantando doces hymnos da mocidade», os quaes enchem de jubilo o seu coração. Os seus olhos, pretos e brilhantes, retratam facilmente o jubilo de sua alma. A sua ca-

gustuada, este amor que todo meu peito inflamma. Sim, maldigo-te, ó amor, que floresceste em mim e, vendo dispersas as petalas das minhas esperanças, junto-as novamente e sepullo-as com as minhas illusões. E dizem que não devo mais pensar em ti, nem de leve o teu nome murmurar... Mas, que fazer? Vejo-te sempre no meu pensamento, sinto que me segues como se fosses a minha propria sombra... E penso se algum dia eu te vir com os teus olhos celestes a espelhar toda a dor da tua alma, que te direi? Saberei ser forte, pois grande será a dor que abrirá meu peito, e com os olhos cheios de lagrimas, meu coração clamando por ti, e minha alma amargurada, triste, com as lagrimas te abençoando, murmurarei: «Sempre... sempre te perdooarei...» Tua infeliz — *Elisinha*.

pale
dos
bra
ces
vivo
Teu
Circ
de
«Ci,

e u
velh
feliz

gulh

O emprego do **Alcatrão Guyot**, tomado a todas as refeições, na dose de uma colherinha de café em um copo de agua, basta, effectivamente, para fazer desaparecer em pouco tempo o catarrho mais pertinaz e a bronchite mais inveterada. Também ás vezes se consegue modificar e curar a tuberculose perfeitamente declarada, por isso que o Alcatrão atalha a decomposição dos tuberculos do pulmão, matando os microbios nocivos, causadores d'essa decomposição.

No proprio interesse dos doentes, devo dizer-lhes que **desconfiem** de qualquer producto que se lhes pretenda vender, em lugar do verdadeiro **Alcatrão Guyot**. Para se obter a cura das bronchites, catarrhos, antigas constipações desprezadas e, **á fortiori**, da asthma e da tuberculose, é indispensavel pedir em todas as Pharmacias o verdadeiro **Alcatrão Guyot**.

Afim de evitar todo e qualquer erro, examinem bem a etiqueta: a do verdadeiro **Alcatrão Guyot** tem o nome de Guyot impresso a grandes caracteres e a sua assignatura atravessada, em tres côres: violeta, verde e encarnado, assim como o endereço:

Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris.

O tratamento vem a custar apenas dez a vinte reis por dia, e não obstante cura!

PARA PRESERVAR OS BRONQUIOS



Para evitar ou para curar os catarrhos, a tosse, a asthma, o coryza, a gripe tomem diariamente o « **ALCATRÃO GUYOT** »

Ao dr. P. R.

Recordas ainda as romanticas palavras de Beatriz? Ella, na saudosa recordação do passado, lembra sempre as tuas phrases tão doces... Aquelle amor platónico revive hoje e a musa suspira por ti. Teu comparecimento ao baile do Circolo Italiano encheu-lhe a alma de felicidade e, por intermedio da «Cigarra», envia-te um pensamento

gativas de que se adorna; crê-se infinitamente superior á mulher, quando é justamente inferior, porque não é mais do que um judeu errante, que vagueia pelo mundo, estebelecendo o vacuo em volta de si... *Waldemoiza.*

Perlil de Rosa B.

Alta, possuidora de uma irresistivel sympathia. Sua tez é clara,

Cupido, porém, sei de um jovem que a ama sinceramente, e a quem ella trata com a maior indifferença. E' alumna da Escola de Pharmacia. — *Brilhante.*

Na Escola de Pharmacia

Pum, pum, pum! Eis Pantalão! Esbelto, guapo, formoso. Rapido como um tulã, tem seu ginepe garboso (Intrepido mosquitinho) Rolando, espada na mão (Afilado palitinho) Corajoso e valente! O porte do galanhete. Si mosca zune moio for e freis vel o com um medço. Numa fug. de freck asso...

São Não Psi

Ao mano que óra reside a além mares (A.)

Saudades...

Partiste... Aqui ficam os dilaceradas, saudoses, lacrimoses, carpindo doloridas recordações, invocando o teu sorriso puro, doce e tão meigo, o teu coração tão bom. Os teus olhos verdes, bellos e tristes, os teus castanhos que talvez não mais verei ao rellexo da luz, debruçados sobre os livros. A tua voz tão suave, meiga, os teus dentes lindos, o teu porte de athleta, as tuas mãos sobre o piano... — *Zéze.*

Photographia Quaas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO
Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO
Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS
Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1906 e Turim 1911
Serviço especial para Senhoritas e Crianças



e um suspiro... Sê bem vindo; a velha Pauticça lar te á feliz, muito feliz. — *Rainha das Flores.*

Ao G. de F.

O homem é sempre injusto; orgulha-se da sua força e das prero-

tem nas faces um leve rubor que a torna mais attrahente; seus cabellos são escuros; os olhos da mesma cor dos cabellos, porém vivos e expressivos, onde se podem ler a innocencia e candura dos seus 16 annos. Não sei si o seu coração já foi ferido pelas settas do travesso

Elles . . .

Eis, mimosa «Cigarra», o que mais notei entre os meus bons amiguinhos: a intelligencia do B. Giannini, o anel do E. Bettarello, a gravatinha do Dandelo F., o namoro futurista do E. Ferreira, o altura do Pompéu F., a gargantinha do L. Barros, o terno do J. Nero, o andar do A. Silva, os olhos fiteiros do J. Ramos, a camisa do G. Vogal, as risadas agudas do V. Reggi, a ausencia do A. Queiroz e, finalmente, a bondade da «Cigarra» para com a amiguinha e leitora constante — *Eu arranjo tudo.*

Salve 1 de Julho de 1924

Verá, nesta data, desabrochar mais uma flor no jardim de sua existencia preciosa o jovem e sympathetic Agenor R. Teixeira, distincto funcionario federal. Venho, por intermedio da «Cigarra», appresentar lhe as minhas sinceras felicitações, desejando-lhe mil felicidades. Da amiguinha — *Luizinha*

«Lá vae bala»

Boa amiguinha. Tenho ultimamente procurado os teus escriptos nas brilhantes azas da boa «Cigarra», mas não os encontro. Isto deixa-me um tanto triste. Resolvi hoje escrever-te. Estarás ainda doente? Espero que para o proximo numero a amiguinha me dará o prazer de uma resposta. Adeusinho! Beija-te a velha amiguinha — *Eu arranjo tudo.*

De Sorocaba

Perfil de Mlle. Flory Martins

E' minha gentil perfilada muito jovem, pois conta 18 primaveras; é uma creatura amavel e graciosa, mixto de encanto e singeleza. E' delicadissima. Captiva a affeição de todos os que têm a felicidade de conhecê-la. Estatura elegante, tez morena cor de jambo, possui uma basta cabelleira castanha escura, ondulada, emoldurando-lhe a cabecinha trefega. Tem nas faces a cor avelludada das rosas rubras. Seus olhos são castanhos, sonhadores e attrahem pela doçura que re-

flectem E' orgulhosa. Embora paranaense, gosta immenso desta terra e sempre aqui vem a passeio. E'fim. foi alumna do collegio Santa Escholastica, onde é muito estimada. Da leitora — *Zá.*

Casamento chic em Jundiahy

Em primeiro lugar pude notar a distincção dos bellos noivos Jandyra e Jacques; notamos tambem a linda toilette da Judith; Milles. Solles, sempre amaveis e chics; Maurilia, como sempre, divertida; Alda, tristonha (alguma paixão?); Lourdes, elegante; Jacy, muito graciosa; a ausencia da Maria O. foi notada; Penha, muito criouçola; Sylvandira, apaixonada. Rapazes: Jadelzinho, o melhor dansarino; Alceu fazendo pique para certa morena; Aguinaldo, muito coradinho; João, pensando no futuro; dr. Aristides, delicado; Placido, apaixonado; Mario Rios, puro carioca. Da leitora — *Maria Caballé.*

R. M.

Conta o meu perfilado 19 primaveras. Tez morena, é sympathetic



Está V. supportando o tormento e humilhação de doença dos olhos? Estão os seus olhos vermelhos, inchados, repulsivos?

Eis aqui uma nova formula que V. pode mostrar ao seu medico e que de dia a dia está dando felicidade e saúde a milhares.

Lavolho torna os olhos fortes com superficies claras e brancas—sem vermelhidão, sem palpebras doentes. Lavolho acalma olhos dolorosos, clarifica olhos cansados e velhos.

Um fluido puro, sem cor, de aroma agradável, a sciencia não poderia ter produzido um agente mais delicado ou mais poderoso para aformosear os seus olhos.

Si o primeiro frasco não lhe trouxer o allivio ha muito desejado, o seu dinheiro ser-lhe-ha devolvido sem argumentos. Apenas escreva aos Sres. GLOSSOP & CIA.

Rio de Janeiro. Com conta-gotas, nas pharmacias, drogarias, etc. Chlor.—bor. ac.—sod. chlor.—conc. r. per.—zinc. sul.—atr. sul.

que fascina; seus olhos são castanhos. Porte elegante e traje-se com apurado gosto. Conheco-o por casualidade. Encontro-o todas as noites na Rua Fortunato, esquina da Rua Canuto do Val. Reside á Rua Fortunato n.º par. Será que seu coraçõzinho ainda não foi ferido pelas settas do deus Cupido? Da leitora — *Meia Duzia.*

A quem me entende

O amor nos faz sonhar com encantadores ideaes e com felicidades inauditas, mas quasi sempre despertamos na amarga e cruel realidade. Da leitora — *Borboleta Feliz.*

A leitora «K. C. T.»

Como leitora feliz dessa inigualavel revista, que é a «Cigarra», respondo suas perguntas, conforme meu modo de pensar:

1.º — Que é o homem? — E' um sêr toleravel e estimado, quando justo e sincero, e um fardo insipido e inutil, quando inconstante e falso.

2.º — Que é a mulher? — A

JUVENTUDE ALEXANDRE

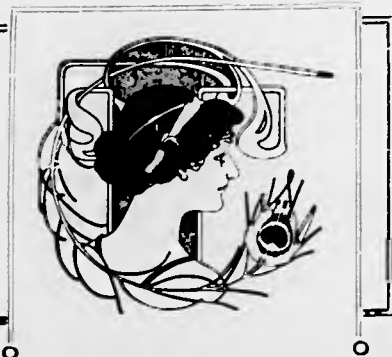
ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza
O uso da JUVENTUDE ALEXANDRE, Extingue a caspa em 3 dias— Evita a calvicie

RESTITUE AOS CABELLOS BRANCOS A COR PRIMITIVA

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 13 de Outubro de 1911 sob n.º204

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



mulhe
fredor
faz ac
mais
3.º
é um
4.º
Sim,
teress
5.º
terio
amor
dens

A
a figu
thica
mane
quíst
raçã
é sev
de si
tima
mas
ment
iusion
terios
tanta
Dize
plato
Mr. e
quivo
Qual
deira
que?
temp
e, sei
rogal
certo
ment
alma
conhe
myste
duz,
irresi
theor
rapaz
dão e
tar ir
delici
elle
Tem
mas
cilme
pois
ração
trand
sua a
chal
do) b
beijin

C
do, n

mulher é um anjo formoso e sofredor que, em paga do bem que faz aos homens, só recebe delles a mais negra ingratitude.

3.º — Que é o flirt? — O flirt é um divertimento delicioso e falaz.

4.º — Vale a pena flirtar? — Sim, devemos flirtar, não com interesse, porém fria e ironicamente.

5.º — Que é mysterio? — Mysterio é o coração das mulheres e o amor dos homens. Sempre as ordens — *Borboleta Feliz*.

Perfil sant'annense

L. G.

Apresentarei ás gentis leitoras, a figura esbelta e altamente sympathica de Mr. L. G. que, por suas maneiras allaveis e delicadas, conquistou um lugar de honra no coração das sant'annenses. O seu todo é severo e triste; seu olhar, cheio de singular profundidade, traduz intima tristeza e seu sorriso allivo, mas todavia encantador, é ternamente melancholico. Seu coração, insondavel indefinivel, seu todo mysterioso e profundo tem suscitado tantas e tão contradictorias opiniões. Dizem uns que Mr. é um sonhador platonico, porém, opinam outros que Mr. é philosopho, cordialmente esquivo ás phantasias deste mundo. Qual das hypotheses será a verdadeira? É-me impossivel saber. Por que? É que Mr. Laerte é de um temperamento discreto, reservado e, sendo assim, quem ousaria interrogal-o, voluntarioso como é? O certo é que seu espirito é fundamentalmente triste e parece ter uma alma insatisfeita de um ideal desconhecido. Ha porém no seu modo mysterioso, uma suavidade que seduz, uma certa poesia que o torna irresistivel. Apesar de adoptar umas theorias muito improprias para um rapaz em plena adolescencia, o Laerte não deixa de cultivar a prosa e gostar immenso de ironias... É uma delicia ouvir as apreciações que elle faz sobre a nossa literatura. Tem uma legião de admiradoras, mas parece que Mr. não vibra facilmente as suggestões amorosas, pois compraz se em trucidar o coração de todas, a nenhuma mostrando sua predilecção. Reside em sua aprasivel vivenda á rua Marechal Hermes e frequenta o cinema do bairro, «Cigarra», accete mil beijinhos da — *Sensitiva*

A alegria do Zóca

Com alegria eslava o Zóca len, do, na querida «Cigarra», as «Noti-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

nhas chics»... Não vá ficar convencido, ouviu?... Si soubesses porque escrevi aquillo... Da assidua leitora — *Mascotte Negra*.

Recordando...

(A' saudosa memoria de Amador Lacerda)

A tarde extingue se... As sombras da noite envolvem aos poucos o jardim, as flores cerram mysticamente suas petalas e inclinam as delicadas hastes. É a hora do repouso.

Ao longe um sino tange... Sua bronzea voz parece dizer-me: era um crepusculo assim, recorda-te? Nesse mesmo dia, a esse mesmo hora, silenciosa e triste, o coração que amavas desceu para a cova humida e fria.

Si recordo! E no silencio da tarde que morre parece-me ouvir



Bebé Daniels, a celebre artista do cinema, zelosa de sua belleza, faz uso diário do sabonete

SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos depositarios em São Paulo
H. Mayer & C. — Rua do Theatro, 17-A
Telephone — Central 596

Importante: — Quer V. Excia. receber uma surpresa? Corte o coupon abaixo e remetta a Otto Schuback & C., Rua Theophilo Ottoni, 95 — Rio de Janeiro:

Nome
Residencia
Estado

um lugubre rumor de terra a cahir sobre um esquite e vejo rosas e cravos, violetas e jasmims despetalar-se e tristemente chorando a jovem vide que a terra avida tragara.

O sino tange... O sino tange e meu coração, soluçando, recorda... Era um crepusculo assim... Ah! como dóe recordar! Não, coração, não lembres esse transe fatal, deixa-o dormir nas sombras do passado. Lembra sómente as horas felizes. Só estas têm o dom de fazer esquecer a triste realidade!

O sino tange... lentas e sonoras as badaladas ecam no amargo do meu sêr, como um longinquo adeus... Nem uma lagrima assim aos meus olhos aridos, mas sinto as cahir uma por uma, como gottas de fogo sobre meu coração amargurado.

O sino soluça... e enquanto as primeiras estrelas se accendem, na cupula celeste, minh'alma prosta-se reverente e meus tremulos labios murmuram lentamente uma prece pedindo ao Altissimo que te dê o eterno descanso!

A noite desce...

Magnolia triste

A' «A. B. C. do Amor»

Li e meditei sobre a tua collaboração do ultimo numero sob o título de «A quem despreza a minha dor». Creio mais ou menos que sei quem és, mas desejo saber de facto se não me engano. Não me move a isto a curiosidade, mas, sim, a vontade que tenho de te mostrar o erro em que laboras e que elle não é o que tu pensas e que ainda te ama muito e que te não esqueceu. Não me convem falar ao Léo e por isso deixo de dizer mais cousas, o que farei quando souber quem és de facto, para isso me darás as seguintes informações no proximo numero: quantos irmãos ou irmãs tens?; quantas irmãs tem elle?; a terceira letra do teu e do sobre-nome delle; de que clube é elle socio e a idade delle.

Espero que não negarás em dar estas informações, pois isso só te trará beneficios e que não ha motivos para estares desilludida. Da amiguinha grata — *Olguinha*

Ao A. Pezzolli

Muito folgo ao saber das tuas novas conquistas. Da amiguinha e leitora — *Valsa Torturada*.

SOLITARIA TRATAMENTO EFFICAS

en duas horas com os

GLOBULOS SECRETAN

Pharmacia de J. LOGEAS, 30, rue Chaillot, PARIS

EMPREGADOS EM TODOS OS HOSPITAES DE PARIS



Os Brasileiros Chics
Vestem só a roupa da
acreditada casa

BERTHOLET
82, Rue d'Hauteville
PARIS

que faz só a roupa de
luxo, à mão e à medida

**CAMISAS, CEROULAS
PYJAMAS**
de Seda, Zephyro,
Tricoline
(imitação de seda)

Flanella e mais tecidos

**GRAVATAS, LENÇOS
MEIAS CURTAS
CAMISETAS "Crêpe, Santé"**

O MAIS BELLO SORTIMENTO de PARIS

Todo o pedido de amostras será servido
com a maior atenção.

ACEITAMOS PEDIDOS por CORRESPONDENCIA
Para evitar erros nas medidas, é melhor enviar um modelo.

 A Casa BERTHOLET tem nem filial nem
concessionario no Brasil.
DESCONFIEM-SE DOS CONTRAFACTORES
BEM EXIGIR a MARCA

Compaixão

A mulher é sempre a alma pro-
pensa para o bem: o symbolo da
compaixão e da bondade.

Foi numa dessas noites frias que,
com o dorso recurvado e meus de-
dos entrecavados, atravessava as ruas
da nossa Paulicéa, em demanda do
meu ninho isolado e triste... Fazia
frio, muito frio, os meus dedos
encolhiam-se cada vez mais. Ia por
baixo das alamedas sombrias quan-
do me encontrei com um grupo de

Effectivamente, o meu estado era
lastimoso, digno de compaixão, e
aquellas palavras penetraram-me no
meu intimo, no meu eu, como pu-
nhaes de crystaes em coração de
ouro...

Aquella meiga creaturinha, que
não a conheço, adivinhava naquelle
momento o que dentro em mim se
passava: o frio que me cortava a
carne e irritava-me os nervos e,
tambem, talvez adivinhasse a tris-
teza em que se achava envolvido
meu coração. Si ella adivinhasse
tambem isso!... — F. C.

Para Emmagrecer

com seguridade e sem perigo tomem PI-
LULAS GALTON a base de extractos ve-
getaes. O melhor remedio contra a Obesi-
dade. As PILULAS GALTON, fazem em-
magrecer melhorando a digestão.

Exitto constante, absoluta seguridade

J. RATIÉ, Pharmacien. 45, r. de l'Ecliquier, Paris
Rio de Janeiro: V. SILVA & Cia. (Drogaria La-
magnière) e todas pharmacias

Approvado pelo D. N. de Saude Publica, sob n. 88, em 26 de Junho de 1917



senhorinhas. Uma dellas compade-
deceu-se do meu estado, notou em
mim a dor do frio e, numa vozinha
doce, melodiosa e cheia de ternura,
disse:

— Coitadinho, como vae tre-
mendo...

Notas de uma brincadeira

«Cigarra», deliciosa amiga: Co-
mo és boa e sempre tens me rece-
bido em tuas mimosas azinhas, vou
contar-te o que notei de mais im-
portante em uma brincadeira reali-



**La Reine
des Crèmes**
Maravilhoso Crème de Belleza
Inalteravel
J. LESQUENIEU
PARIS

Producto de toucador de superior qualidade
Indispensavel para as senhoras e os cavalheiros
Fards. Preparações para as unhas Productos de Belleza
Em venda em todas as boas casas do Brazil

zada no dia 26 de Maio na rua
João Monteiro.

Moças: Lucilla estava engraça-
d'inha; Beatriz, dançando muito;
Cilla «é» muito constante; Yolan-
da, muito séria; Zélia, gostando de
dançar o tango argentino com al-
guem; Cecilia, com certos olhares
para o...; Lourdes brincou e dan-
çou muito; Nersinda, conquistando
o coração de alguém; Celeste, lu-
tando com sua Magestade Cupido
(até que enfim, não?); Izabel, sen-
tindo falta de alguém.

Rapazes: Ovidio, como sempre,
apaixonado. Augusto não quiz dan-

LUTO — O YNK N. 8 é o
mais pratico linteiro.

çar. Tarciso, muito risinho para a
linda...; J. Cunha, um tanto aca-
nhado; Vanini, o que dançava me-
lhor; Luiz, muito triste, pois não
viu que alguém olhou muito para
elle; Guaracy, muito arimado; Ma-
rio, conversando muito com alguém
(estaria elle falando da noite, da
lua ou fazendo uma...) Nenzinho,
dançando muito, mas não deixou
de sentir saudades de alguém...; Marcello, com mania de conquistar,
e eu, querida «Cigarra», como sem-
pre — Lovadinha.

O ESPELHO NÃO MENTE

Repare com a maxima attenção a decadencia que vae soffrendo a sua pelle e decida-se a Senhora a evitar um prematuro envelhecimento, usando o

Pó Graseoso
MENDEL

que em breves dias o espelho demonstrará o encanto de sua cutis, assetinada e transparente, ora atrophiado pelo emprego de productos de efficacia duvidosa

PERFUMARIA MENDEL

RIO DE JANEIRO DEPOSITO EM S. PAULO
Rua Marechal Floriano, 10 Rua General Carneiro, 51

PRESENTES DO PÓ GRASEOSO MENDEL—Chamamos a attenção das pessoas interessadas nesse CONCURSO, para o resultado final, que será publicado no proximo numero desta Revista.

fe
15
a
/

rua

raça-
uito ;
olan-
o de
al-
neres
dan-
ando
lu-
ipido
sen-

pre,
den-

o

ra a
aca-
n.e-
nã
para
Ma-
uem
da
nho,
ixou
... ;
ster,
em-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Um baife em Brotas

Chalet feericamente illuminado, escondido atrás de um jardimzito florido, vis-a vis a um Gremio. Lindas moças, elegantes rapazes. Os paras succediam-se, e comecei a notar que: Esther tinha um er hypnotisado. Pequetita querendo ser baroneza. Thereza, como um botão de rosa. Dulce, martyrizando um coração. Margarida, graciosa. M. Dellino, dansando muito com um rapaz alto de cabellos pretos. Zulmira, com uns cabellos loiros que

cordando o passado. Clovis B., encantado com uma «Maria Antoniette». Frederico, o mais bello rapaz baile. Adeus, «Cigarra», da leitera e amiguinha — Cupido. E.

Uma cciosa

Gentis leitoras. — A irraginação dos vagabundos foi sempre leitil em cohonestar a cciosidade. Antigamente, o mais sympathico recurso de um vadio, era andar pelas ruas e praças, de porta em porta, exhibindo, ao som rculhenho de um reele-

da generosidade daquelles que, com visivel alegria, apreciavam a boa dança e a boa musica. Tinha isto aliás, duas vantagens preciosas: fazer do macaco um animal trabalhador e divertir, por momentos, a garotada choccereira. Hoje, porém, os vadios empregam artimanhas e disfarces que, vancos e venhemos, não são muito para excitar o riso. — Inelda Zanella.

Inverno

A ti...

Vem! O inverno já chegou! As arvores amigas despoem-se de suas verdes folhas e ficam secas e esqueléticas! Os passaros fogem dos



UMA CRIANCINHA DA QUAL PODEM ESTAR ORGULHOSOS

Todas as mãis sabem que quando o nenê não pode criar-se ao peito, deve se lhe dar como alimento o equivalente mais parecido possível ao leite materno.

E' por esta razão que o Alimento Mellin, os nenês que teem fraca digestão o assimilam com muita facilidade e que um nenê do Alimento Mellin progressa muito desde todos os pontos de vista e cresce robusto e ditoso. "Uma criancinha da qual podem estar orgulhosos". O Alimento Mellin tem dado provas durante annos das suas boas qualidades para crianças de todas as idades.

Alimento Mellin

(Mellin's Food)

Amstras e folheto a quem os pedir { a 11. WALLIS MAINE, Caixa 711, São Paulo; ou a MELLIN'S FOOD, Ltd., LONDRES S. E. 15 (Inglaterra)

não posso esquecer. Maria José, achando o lirt uma delicia. Lucilla, graciosa e de olhos sonhadoras. Alda, desprezando o amor valho. Jacy, cabellos negros, pasçoço de neve. Rapazes: Dr. Americo, sério, retrahido. Ary, inseparavel da sua linda noivinha. Flavio, fazendo fitas com uma certa moreninha. José F., correndo atraz de um coraçãozinho rebelde. Thrazibulo, soffrendo por ver a sua illusão perdida. Dr. Argolo, nobra e fino. Fernando, triste, pensando no seu primeiro amor. Dr. Dellino, indifferente e angraçadinho. Pedro P., certo de que é amado. Argemiro, fazia rir. Clovis, chic no seu terno novo. Padro Carvalho, ra-

jo, as habilidades choraographicas de um macaco. O bicho, quasi sempre de saiote azul, todo enfeitado de fitas rubras, com um turbante de plumas na cabeça, fazia, com appa-

YNK — Para tingir em casa;
Lã, seda, algodão, etc.

rante delicia, os mais complicados passos e volteios. Terminada a dança, que nunca variava, embora mudasse de peça o realejo, o divertido dansarino, mui desembaraçadamente, ia com o pires receber a sobras

ninhos em busca de outras terras onde lhes sorria ainda a primavera; as flores desfolham em botão, e a relva amarellecida abriga em seu seio as petalas desmaiadas! E, sempre, no inverno não sentimos tanto o frio, pois os nossos corações se unem, nossas almas sonham, e as chammas do nosso amor vêm aquecer o nosso sêr. Vês? O céu está inteiramente azul, desse limpido azul dos teus olhos, quando sorriem de alegria! Nem uma nuvem caprichosa vem toldar esse manto immaculado! A tarde cãe, o fraco sol se esconde e o frio augmenta com o despontar das estrellas! A lua, branca e arrepiada banha-me de

que, com
n a boa
nha isto-
icas: la-
trabalha-
tes, a ga-
oiém, ca-
as e dis-
mos, não
o riso. —

pallida luz. Começa a cerração. Sin-
to os meus labios seccos e o meu
cabello humedecido; minhas faces
coradas e minhas mãos quasi em-
pedernidas! E eu espero-te anciosa.
Vêm! O meu coração palpita rege-
lado e ancioso espera o teu, cheio
de calor, que tarda tanto a vir!...
Tua sempre — *Passaro Captivo.*

Perfil de Ivo F.

(De Bocaina)

Primaveras: não viu muitas, pois
é muito jovem. Physionomia: sym-
pathica. Physico: esbelto. O que

gu! As
de suas
es e is-
gem des

COLLABORAÇÃO
DAS LEITORAS

llirt com certo almofadinha. (Tome
cuidado, pois elle é noivo.) Amelia,
bancando o A. P. Annita, ao lado
de seu noivinho, muito zangada. Ra-
pazes: José P., bancando certa mo-
reninha. A. P., exaggerando a moda.
(Deixe disso, rapaz!) Mario T. dan-
çando só com certa moreninha. An-
tonio B., muito triste. Alberico T.,
muito levado. Guilherme G, um bi-
jouxinho. Kosmo Tanelli, parecendo
o rei da festa. Eu, querida <Cigar-

ras mais felizes são as que passo
no externato...>

N. Tambelli: <Meu Deus! por
que ha de ser tão fragil o coração
da mulher!...>

Dolores: <Impagavel! Esta vida
é uma comedia insana!...>

Zilda Alves: <Os labios riem...
O coração... quem sabe o que lá
dentro vae!...>

Dorival: <Cabellos cor de ou-
ro... vestes cor do céu...>

Reynaldo: <E só fica... um nó
de angustia na garganta...>

Sergio: <Quem eu quero... não
me quer!> (E' assim a vida, rapaz!)

Bonitinho: <Enganar corações.
Conquistar coração! eis o meu lem-
ma... (Cuidado, rapaz! Quem com
ferro lére...)>

Fabiano: <Sempre procurando...
procurando sempre... e não con-
seguindo nunca!...> — *Eloah.*

Perfil de Manuel Gonçalves

Querida <Cigarra>. Tento des-
crever nas tuas diaphanas azas o
perfil deste lindo joven. Sua tez,
clara e rosada, é illuminada por olhos
irriquietos e sonhadores; seus ca-
bellos, cor de azeviche, são capri-
chosamente penteados para traz. Al-
to e elegante, elle sabe captivar a
sympathia de todos que o conhecem.
Não sei se amo. O seu deleito é de
ser voluvel, com o que faz soffrer
o coração de alguém que o esprei-
ta constantemente. Ignoro sua resi-
dencia, mas sei que trabalha na rua
Mauá. Da amiguinha e constante
leitora — *Filha das Aguas.*

YNK — Para tingir em casa
usem que é uma... defeza.

A quem me entende

Foi em Dezembro que partiu,
deixando meu coração socegado...
Disse-me que escrevia, que não
procurasse indagar... Ia, para
negocios, ao Sul... em Pelotas, e
em breve voltaria. Esperei cinco
longos mezes em vão. Nem uma
carta, nem sequer uma simples pa-
lavra de saudade. Enviei-lhe alguns
telegrammas, não tive resposta. Par-
tiu, <levou saudades?> <Quem li-
cou saudades tem>. Tive fé e cari-
dade e delle não me esqueci. O que
lhe terá acontecido? Alguma for-
mosa gaucha fez-lhe esquecer as
promes as que fez á <filhinha> da
Paulicéa?

Apezar de ter sido ingrato, mui-
to ingrato durante esses cinco me-
zes que loram para mim de tortu-
ras infinitas, bastaria uma só pala-
vra do meu ausente, bastaria para
que meu coração dilacerado pela

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!

OXAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
- 5.º A insomniã, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

O Xarope São João encontra-se nas Pharmacias

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 20 de Fevereiro de 1920, sob n. 1331

tem de bom: sua sinceridade. O
que faz: habil pharmaceutico. O
que não deve fazer: ligar a todos.
Seu lemma: Amar e ser amado. O
que tem de máu: é não ligar á lei-
tora — *Estrella da Madrugada.*

União A. R. Cambucy

Vi no salão Germania: Maximi-
na, com sua toilette rosa, estava at-
trahente. Esthersinha muito risonha.
Genebra, um tanto retrahida. (Por
que seria?) Gina, num formidável

ra), escondida em um cantinho pa-
ra tudo ver e poder contar-te. Da
leitora e collaboradora — *Agda.*

Notas de Itapetininga

Ouvi, bisbilhoteira e indiscreta,
estas phrases:

N. Souto: <Que mania a delle!
Sempre parado...>

Tintina: <E passou... Tudo
passa na terra...>

Menininha: <Para mim, as ho-

terras
navera,
o, e a
em seu
E, sem-
s tanto
ões se
, e a:
a aque-
éu está
do azul
em de
pricho-
imma-
co sol-
a com
A lua,
ne de

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

dor voltasse a sorrir como em Dezembro... Uma só palavra seria sufficiente para minha felicidade, uma só palavra tiraria minha alma do inferno, levando-a para o paraizo. Tu, que me entendes, por que não salvas esta creatura do cruel solher? ... — *Filhinha Inconsolavel.*

De Bocaina

Fui avisada, não sei bem por quem, que estão na berlinda os seguintes jovens: e senhoritas: Noemia, por ser nella; Amelica, por ter bellos olhos; Ljudicéa, por ser ama-

tando a matta que por alli se alteou garbosa. Mão de rapaz travesso já lhe tinha descarregado, sem piedade, muitos e profundos golpes, mas a arvore, teimosa de viver, curouse, enloubrou de novo o caule no logar das cicatrizes, e depois a casca, a epiderme, apagou por completo o vestigio da ferida.

Porque elle corre ao pé uma cerca de arame, pregaram nella os colchetes, e ella, com a casca, cobriu os lios no ponto que a tocam, com que orgulhosa do prestimo que está tendo.

Naquelle lronde doirada, muitas

olhar prescutador, vivo e intelligente, ou seu espirito alilado, saudavel, cheio de lé e vontade persistente, propenso ás grandes cousas! Simples na sua graça, sem vaidades tolas, trazendo sempre a meiguice a brincar em seus olhos ternos ou

YNK — Para tingir em casa.
Côres firmes e garantidas.

em seus labios linos, ella é a nossa amiguinha querida, ajuizada, pois a todos captiva com a sua bondade, lhaneza, e mais que tudo pelo llorido de sua intelligencia, pelo expressar e colorido que dá aos seus

Ondulação dos Cabellos



Por mais lisos que sejam
Cabellos crespos com poucas
aplicações do

CRESPODOR

SÃO COM SEGURANÇA OBTIDOS

Pelo Correio vidro 12\$000

na Perfumaria A' GARRAFA GRANDE

Perestrello Filho & Cia.

66, URUGUAYANA, 66 — RIO

vel; Adelia, por ser meiga; Anizia, por ser sincera; Julieta, por ser risonha; Tufik, por ser elegante; Ivo, por ser sympathico; Volpinho, por gostar de cantar; Romeu, por ser voluvel; Antonio A., por ser namorado; e eu, por ser a leitora — *Estrella da Madrugada.*

Recordação

Na casa onde passei a infancia, quasi em frente á janella do meu quarto, que dá para o nascente, estava, bellamente florida, uma arvore de Ypê.

Foi alli deixada por uma clemencia do machado que andou devas-

vezes meu espirito attribulado achou, como uma confidente, essa arvore de Ypê.

Como essa arvore, cicatrizo tambem as feridas no coração, produzidas pela calumnia, pela ingratição... Só não posso cicatrizar as feridas produzidas pela saudade do meu querido e inesquecivel filho que voou para o ignoto, para o Além Tumulo l...

Amalia de Castro Pereira.

De Rio Preto

Perfil

Não sei que mais admirar, si a sua belleza lirne, sem artificios, seu

pensamentos, ás vezes repassados de suave e doce poesia. A minha perfilada, ao contrario de tantas e tantas de sua idade, pouco abrigo dá aos gostos exaggerados e extravagancias da moda, não agasalhando em sua cabecinha alliva e culta as puerilidades da época, que em tão alta dose occupam ultimamente, as cabecinhas lrazeis de tantas outras... Assim não pensa a minha perfilada. E' modesta, tem o seu ideal acrisolado em um cantinho de seu coração de moça, já escolheu um caminho firme a trilhar em sua existencia cheia de encantos e, a despeito de sua idade, trabalha com gosto, pois — ella propria m'o con-

lestou tem um lim a realizar. E' de estatura regular. Olhos e cabellos castanhos, clara e de porte firme e altivo, que os menos espertos confundem com orgulho. A perfilada, que é muito estimada por todos que a conhecem e tiveram ventura de vel-a de perto, tem igualmente muitos admiradores, os quaes quantas vezes os ouçol — não cançam de lhe exaltar a sua belleza e qualidades. E' muito joven ainda, e creio-o, até agora não escolheu o seu pre-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

tincção. E' muito religiosa e frequenta as reuniões do Automovel Club, onde é muito querida. As suas iniciaes são as duas primeiras letras do alphabeto... invertidas, podendo-lhes acrescentar um V. Sendo ella muito boasinha, certamente me perdoará havel-a retrado tão mal, porém, si assim o fiz,

resignação; impossivel que não sejas feliz! Has de sel-o. Terás a palma da victoria em recompensa aos actos de heroína que tens praticado. Eu pedirei sempre ao Coração de Jesus para que te conceda essa graça e que os dias felizes te sejam perpetuos! Abraços da tua Piedade

Perfil de E. Fredini

(Nêne)

Meu perfilado conta 18 annos, E' de um moreno claro, cabellos castanhos, ondedados e penteado para traz. Seus olhos são castanhos, seu nariz é alilado, sua bocca mui rosada e, quando abre, deixa apparecer duas bellas fileiras de dentes que parecem perolas. Gosla muito de Junliahy. Quanto a seu coraçãozinho tenho a felicidade de possuil-o. Da assidua leitora — Amorosa

A' Senhorita Elizinha

Tenho lido as suas notinhas publicadas nesta querida Revista. Li a sua ultima «carta aberta», dirigida a certo rapaz desta Capital, e acho que levou muito tempo e perdeu muito tempo em escrever tanta coisa inutil, porquanto deve deixar em paz os que estão trabalhando e tratando de cousas uteis na vida. As cousas de pouca importancia e luteis como as suas de nada valem na vida pratica. Si se dedicasse um pouco mais ás suas occupaões e deveres que lhe são conliados, talvez não tivesse tanto tempo de escrever banalidades. Gosto de ler a collaboração das leitoras desta revista, — querida «Cigarra», mas francamente a sua em diversas rodas só

**TRATAMENTO RACIONAL DAS
DOENÇAS do ESTOMAGO**

**GASTRALGIAS
DYSPEPSIAS**

Fermentações acidas

Licença 647
do 162 22

NEUTROSES-VICHY

PASTILHAS Alcalino-Bismuthadas

**Agradaveis
ao paladar**

Preparadas pelo Laboratorio
Medico-Pharmacologico de VICHY
(FRANÇA)

LAURIANT, Director

Emile DELOUCHE, Representante Concessionario
exclusivo. Rua Uruguayana 91-1°
RIO DE JANEIRO

dilecto, pois, ao que me consta, dada a delicadeza de seus sentimentos já sonhara ha tempos, não sei si fervorosamente, com um «principe encatado» que, como tantos outros, um dia se sumiu na bruma de uma saudade, e que hoje, talvez só lhe occupe o pensamento como em um factio longinquo, um acontecimento commum de sua vida... E' muito estudiosa, tem grande preparo intellectual e parece se achar melhor, mais a seu gosto, ao lado de seus alumnos, durante o dia em um Collegio e á noite, em sua residencia. Ultimamente, com bastante pezar, não a vemos mais nas reuniões, no jardim, e muito menos no cinema. Dir-se-ia que deseja occultar-se a todos e envolver-se egoisticamente em seus proprios allazeres, esquecendo se que a sua pessoa, a sua figura esbelta, sempre é desejada, lembrada e bemquista na sociedade rio-pretana, que muito se orgulha possuir um elemento tão aprimorado como o de minha bôa perfilada. Não

YNK — Para tingir em casa,
fazendo do velho, novo.

sei de descobriram quem ella é, pois faltam-me, por certo, palavras que a possam traduzir de um modo fiel, em sua graça, intelligencia e muito particularmente em sua bondade, num conjuncto emfim, de dis-

loi pela grande amizade e admiração que lhe consagra a desconhecida — Lucinda só.

A' Bondosa Luizinha Redó

Beijo-te carinhosamente. Soube que daqui a poucos dias vaes prender te pelos sagrados laços do hymineu. Tive um sentimento de alegria e ao mesmo tempo de pezar, receiando que o escolhido do teu

Kola
Cardinette

Tonifica, alimenta, restaura as forças perdidas

THE PALISADE MFG. C. NEW YORK E. U. A.

Licenciado pelo D. N. de Saude Publica N. 441, em 27-12-1912

Dep. S. Paulo: — KALKMANN IRMÃOS & PETERS LTDA. — Rua das Flores N. 82

coração não te faça feliz como tu realmente o mereces. Tão carinhosa e tão bôa! Tão santa e tão honesta! Oxalá que o Supremo Deus te conceda todas as felicidades que se podem desejar na terra. Tu loste bôa filha. Quem é bôa filha é bôa esposa e bôa mãe também. Tens sido o exemplo do trabalho e da

tem servido de critica a gente sem bom senso. Esteja certa que não é um conselho que lhe dou; mae acho que uma moça deve prezar-se muito e não dar demonstração pelas paginas de uma Revista, o que não está sentindo; acho que essas banalidades só a estão prejudicando porque a propria pessoa a quem as

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

tem dirigido, ri-se ás bandeiras despregadas. Seja criteriosa e bõa que terá o premio e a palma do seu procedimento que no momento deixa muito a desejar. Faça como eu, que, pensando no util, tenho sido util a muita gente. Espero que me ouça e pense melhor no que acima disse, na certeza de quem avisa amigo é. — M.

Meninotes bernardenses

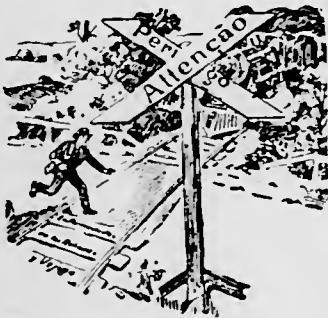
Queres saber, brilhante «Cigarr», quas são os mais bellos meni-

cabellos negros como a noite sem luar. Seus olhos! Ail pobre daquela que for victima de um de seus olhares!... Onde anjará elle agora, que ha tanto tempo não o vejo? Joãozinho: E' um moreninho batuta. Toca piano muito bem e gosta muito de flirtar, penso que já repassou todas bernardenses, não? Dante: Muito claro, cabellos pretos, olhos azues e trahidores; é muito elegante e veste-se com muito gosto, adora o cinema e detesta os bailes. (Que pena!) Esperando, anciosa, pelo teu vôo, e contando com

desse consumir a duvida que no meu coração vive, oh! quanto feliz seria neste instante! Olvidar-te, não posso, é impossivel. Sempre hei de amar-te, sempre. Lembra-te sempre de tua Filhinha que no curso da cidade se sentiu logo attrahida pelos teus olhos e pelos teus sorrisos. Da leitora — Odila II.

Olhares de Cotia

Os de Leocadia parecem lalar de amor; os de Virginia S. mostram a alegria que vive em seu coração; os de L. Sammartine são um tanto melancolicos; os de Helena demostram a bondade de um bello coração cotiano; os de Izaura



Signaes perigosos

E' prudente ter em casa um vidro de PILULAS DE FOSTER. Quasi sempre, a primeira manifestação de fraqueza dos rins é um ataque reumatico, lumbago, calculos, hydropisia, uma constante dor nas costas, nos quadris, ou irregularidades urinaarias. Os rins são orgãos que filtram os venenos do sangue e suas impurezas. Se ficam sobrecarregados de trabalho e si se enfraquecem devido a excessos, resfriados, grippe, influenza, beber demais ou extravagancias, as impurezas continuam circulando no sangue e finalmente acarretam serias molestias.

Não descuide dos primeiros symtomas. Elles são signaes perigosos e desprezal-os é contribuir por longos mezes de dolorosos soffrimentos. As PILULAS DE FOSTER são conhecidas em todo o mundo como o melhor e o mais antigo remedio para os rins.

Pergunte ao vizinho.

Approved pelo D. N. da Saude Publica em 4 de Novembro de 1916 sob n. 169.

PILULAS DE FOSTER

PARA OS RINS

À venda em todas as Pharmacias

notes de S. Bernardo? São elles: José: Não é verdadeiramente um bernardense, mas o seu coraçãozinho... Typo mignon, muito engraçadinho e bonitinho; usa oculos e tem muito gosto no trajar. Antenor: Alto, cabellos castanhos, é o que se pôde chamar um moço bonito, principalmente quando usa aquel-

YNK — Para tingir em casa, resultando grande economia.

la palhetinha meio tor'a... Manoelzinho: Muito romantico, de um moreno de jambo, é muito sympathico e usa oculos á Haroldo, tem uns

a publicação desta, envio mil beijinhos á «Cigerra». Da amiguinha e leitora — Chá com Torradas.

Ao jovem do «Ford»

(Carnaval de 1924)

Quantas saudades, meu Deus! Quantas saudades! O Carnaval deste anno trouxe para o meu coração um sentimento sublime — o amor! Como me sinto feliz depois delle! Parece-me que outróra a minha vida era tão tristonha e aborrecida... Mas, agora que te amo muito é que sinto o quanto é bom viver! E os teus olhos negros fizeram-me acordar para o amor, no momento em que os fitei de perto. Se nos teus olhos de fogo inextinguivel pu-

são meigos e seductores; os de Dalila são apaixonados; os de M. das Dores são affaveis; e, finalmente, os de Henriquetta S., buliçosos, inquietos, são causadores dos martyrios de muitos corações, e os da «Cigarr» serão encantadores se publicarem esta listinha da constante leitora — Theda Bara.

De um diario...

... e a tua falsidade matou as minhas mais risonhas esperanças. O meu unico sonho foi esphacelado, sem dó, pela negra ingratitude que acabaste de commetter.

Eu que te amava tanto!... Tu, que eras o idolo dos meus pensamentos!...

Sim, esquece dimento verso at Com: de uma um horr nunca se Com: zo, ente pesinhar mim, ho sentir o mesmas teu dese Lagrima: tes, dess Quero v pelo soff brás d tã... Ser ra o arr Com: ral O coração ephemer.

Este dia 18, c me á gr notei: l guem. C siasmidi e sempre retrahida tante. S com o Marques

AGUA dos
CARMELITAS



BOYER

Contra :

Digestões Penosas
Caimbras do Estomago
Enxaquecas

Tome-se depois da refeição uma colherada
n'uma chicara de chá quente assucarado.

Em tempo de epidemia :

DYSENTERIA, FEBRES

**LA GRANDE
MAISON DE BLANC**

6, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

LA GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA

Sim, devo esquecer-te como se esquece um indigno. O teu procedimento não tem perdão. Foste perverso até no intimo do teu coração.

Como vale pouco a sinceridade de uma mulher!... O cynismo de um homem sabe fingir o que elle nunca sentiu...

Como te odeio, como te desprezo, ente sem coração! Hei de espesinhar-te como me espesinhaste a mim, homem de granito. Tu has de sentir os mesmos tormentos e as mesmas torturas que eu senti. O teu desespero ha de chegar ao auge. Lagrimas hão de rolar, ás torrentes, desses olhos trahidores que tens. Quero ver te aniquillado pela dor e pelo soffrimento, e, então... te lembrarás de mim e do que me fizeste... Será tarde demais, porém, para o arrependimento.

Como a esperança é enganadoral O amor é tão passageiro no coração de um homem, como é ephemera a duração de uma rosa.
Exilada.

Clube A. Paulistano

Esteve adoravel a matinée do dia 18, querida «Cigarra». Divertime á grande e vou contar te o que notei: Elisa achando falta em alguem. Clarinha Blumental, enthusiasmadissima. Ilda Lopes, bonitinha e sempre fiel. Beatriz Souza muito retrahida. Zézé Leão é muito inconsistente. Sylvia Sodré querendo ficar com o sobrenome duplo. Adelina Marques teve gosto na escolha. Ruth

Campos chegou muito tarde. Rapazes: João Ferreira Lopes sempre com o olhar mysterioso. Lula Toledo, almofadinha. Alvaro Blumental pouco dansou, por que? Mario tomando taboa de uma certa senhorita. Flavio Araujo com cara de apaixonado. Euclides Pinto Botelho com ares de Napoleão. E eu, querida «Cigarra», satisfeita de ter dito tudo o que sinto. Da amiguinha e leitora — *Ba-la-clan Lindissima.*

**YNK — Para tingir em casa,
sem cortar os tecidos.**

Yvonne

O artigo «Amor, Paixão e Amizade» que escrevi no n.º 230 d'«A Cigarra», foi dedicado á A. R. N.; a nossa querida «Cigarra» trocou essas iniciaes por R. S., que não conheço. E assim sendo não te posso dar o primeiro nome, nem residencia. Si quizeres, porem, informações sobre A. R. N., aqui espera teu pedido a — *Saudade.*

Perfis rapidos

(Bairro do Bom Retiro)

Catharina P., muito risonha e sympathica. Assumpta, muito engraçadinha e amando sempre as iniciaes J. N. Luiza, muito bondosa, tem os olhos negros e scisma-

dores, que fazem lembrar uma noite sem luar. Lea, amendo o Jarbas. Yole, uma loirinha batuta. Dora, sempre captivante As Barone muito modestas. Julia bancando Norma Talmadge. Elvirinha, uma verdadeira mascotte de belleza. A assidua leitora — *Butterfly.*

A «Borboleta Feliz»

Apezar de não ter o prazer de conhecê-la pessoalmente, e interessando-me pelo trechosinho que a gentil senhorita publicou no ultimo numero da nossa querida «Cigarra», intitulado «Ao Mario», peço á amiguinha dar-me, por meio desta revista, caso não a contrarie, a inicial do sobrenome ou dizer-me onde trabalha ou onde mora, pois ha muitos com o mesmo nome, por isso espero ser attendida. Termino abraçando-a affectuosamente. A colaboradora — *Agda.*

Objectos perdidos

Acham-se guardados na secretaria do Gremio Royal os seguintes objectos: uma gallinha assada pertencente ao Bettarello, o castão da bengala do Luiz C., varios pares de meias brancas do Piva, a capa do dandolo, o sapato amarello do Jayme, o chapéo branco do Achilles. Portanto, peço aos rapazes acima mencionados dirigirem-se á secretaria do Gremio a fim de reclamar os objectos perdidos. Da leitora e amiguinha — *Atibmuhc.*



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0678 (*)

inho-1924



Kodak Autographica *Especial No. 1A*

Nova camera Eastman com obturador Kodamatico e objectiva Kodak Anastigmatica *f.6.3*. Para photographias de $2\frac{1}{2} \times 4\frac{1}{4}$ polgs. (6.5 x 11 cm.), tamanho universalmente popular.

PELA sua apparencia acabada e impecavel e pelas excellentes photographias que se obtem com ella, a nova Kodak *Especial No. 1A* é simplesmente a ultima palavra em aparelhos de primeira ordem. E não podia deixar de ser assim, pois na construcção desta camera tem empenhado todo o seu esmero a maior das entidades photographicas do mundo.

O obturador Kodamatico, com sete velocidades precisas desde $1/2$ segundo até $1/200$ de segundo, tem entre outros caracteristicos de grande merito, a escala automatica que determina á simples vista a abertura correcta do diaphragma.

O Telemetro Kodak indica o foco pre-

ciso, eliminando assim a necessidade de calcular a distancia approximada.

A rapida objectiva Kodak Anastigmatica *f.6.3* é uma garantia dos negativos perfectos e nitidos, resultado de exposição e foco correctos, caracteristicos estes proprios da nova Kodak *Especial No. 1A*.

Todas as Kodaks são Autographicas

Kodak Brasileira, Ltd., Rua Camerino 95, Rio de Janeiro



A criação inteira
move-se ao im-
pulso das quatro letras deste
imperativo: VIVE!
Mas para cumpril-o integral-
mente, isto é para "viver a vida," gozar as suas
alegrias, afrontar com serenidade as suas penas,
alcançar as glórias que ella nos promette, cumpre
manter-se a salvo da dor physica que é o maior
inimigo da actividade e do entusiasmo.

A CAFIASPIRINA é o remedio que de mais seguro existe contra as dores
de cabeça, garganta e ouvido, nevralgias e resfriamentos. Não sómente pro-
porciona alivio immediato, como faz desaparecer o abatimento physico,
consequente ás dores fortes, ao excesso de trabalho mental e ao abuzo de
bebidas alcoolicas.

CAFIASPIRINA possui, entre cem outras vantagens, a de ser
absolutamente inoffensiva para o coração.

Vende-se em tubos de 20 e em Enveloppes de dois comprimi-
dos, um e outros identificados pela Cruz Bayer.



C 48 Bz. Size I



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
(078 (*)

os Comprimidos de

"Atophan Schering"
eliminam o ácido urico como
nenhum outro producto até
hoje conhecido, tornando-os o
remedio mais eficaz contra
**Arthrytes, Rheumatismos,
Gotta, Dôres sciaticas,
Molestias pruriginosas
da pelle, Pontadas etc.**

Seu uso periodico renova o orga-
nismo em geral, especialmente
quando maltratado pelo abuso
das comidas e bebidas.

Em estojos com um tubo a' 20 comprimidos
originaes "Schering"

